

DÍALOGO

Volume 19 No. 4 2009



PROSPERIDADE...

E PROGRESSO.

O Papel Militar na Sociedade

DEMOCRÁTICA

Índice

CONTENTS



56



26



34

Reportagens

FEATURES

- 16** O progresso atenua a violência
Progress subdues violence
- 20** Mais além da segurança:
O novo papel das Forças Armadas
Beyond security:
New role for the armed forces
- 26** Igualdade nas Forças Armadas
Equality in the armed forces
- 30** As Forças Armadas argentinas se beneficiam das reservas naturais
Argentine armed forces benefit from nature reserves
- 34** Panamá: As autoridades lutam contra as incursões das FARC
Panama: Authorities fight against FARC incursions
- 42** A nova fronteira para o 'terrorismo-pirata' em alto-mar
The new frontier for high seas 'pirate-terrorism'
- 52** A caminho da paz
Headed toward peace
- 56** Promessa segue navegando
Promise sails on
- 64** Missão: Segurança
Mission: Safety

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

- | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| 4 De Relance Regional
At A Glance Regional | 74 Mídia Mista
Mixed Media |
| 8 De Entrada
Entrevista com o General Douglas Fraser, Comandante do Comando Sul dos EUA
For Starters
Interview with Gen. Douglas Fraser, commander of U.S. Southern Command | 76 De Relance Global
At A Glance Global |
| 63 Ajuda Humanitária
Humanitarian Aid | 80 Esportes
Sports |
| 68 Cooperação Regional
Regional Cooperation | 82 O Lado Mais Leve
The Lighter Side |
| | 83 Lembremos
Remembering |



NA CAPA: Esta imagem representa a interdependência entre os papéis dos militares e civis dentro da sociedade. Os militares ajudam os civis a alcançarem a prosperidade e o progresso proporcionando segurança, assistência humanitária e ajuda em situações de desastres.

ON THE COVER: This image represents the interdependence of military and civilian roles within society. The military helps civilians achieve prosperity and progress by providing security, humanitarian assistance and disaster relief.

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de Diálogo, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by Diálogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contacte-nos
Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO

3511 NW 91st Avenue
Miami, FL 33172-1216
U.S.A.

www.dialogo-americas.com



CHRISTIAN ESCOBAR MORA/AP

TENTATIVA FRUSTRADA

Um oficial da polícia é visto em pé numa filial do Banco Agrário que foi bombardeada na pequena cidade de Caloto, no estado de Cauca, sudeste da Colômbia, em 15 de setembro de 2009. Guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia são suspeitos do ataque no qual tentaram roubar o dinheiro do cofre. A tentativa falhou e os criminosos fugiram. Não houve feridos.

FAILED HEIST

A police officer stands at the branch of Agrarian Bank that was bombed in Caloto, a small town in Colombia's southeastern state of Cauca, Sept. 15, 2009. Guerrillas of the Revolutionary Armed Forces of Colombia are suspected of the attack, in which an attempt was made to steal money from the safe. The attempt failed and attackers fled. No injuries were reported.

“Podemos afirmar com orgulho e satisfação que conseguimos que os narcotraficantes não vejam a República Dominicana como o ‘paraíso’ ideal para a guerra das drogas, atacando-os com golpes duros e decisivos.”

Estas foram as palavras usadas pelo Vice-Almirante Homero Luis Lajara Solá, Chefe do Estado-Maior da Marinha da República Dominicana, em cerimônia realizada em 7 de agosto de 2009, para homenagear quatro fuzileiros navais pelo excepcional trabalho prestado em prol de seu país. Segundo Lajara, a Marinha da República Dominicana e a Direção Nacional de Controle de Drogas estão trabalhando em conjunto no combate ao tráfico de drogas e outras atividades ilegais.



MARINA DE GUERRA REPÚBLICA DOMINICANA

“We can confirm with pride and satisfaction, that we have succeeded in changing the narcotraffickers’ perception of the Dominican Republic as the ideal ‘paradise’ for the onslaught of drugs, by dealing them a series of hard and heavy blows.”

Those were the words used by Vice Adm. Homero Luis Lajara Solá, Dominican Republic Navy chief of staff, at a ceremony Aug. 7, 2009, honoring four Marines for their outstanding work in benefit of their country. Lajara said the Dominican Republic Navy and the National Drug Control Directorate are working together to combat drug trafficking and other illicit activities.

Uma pequena porção de tortilhas de milho acompanhadas de salsa de tomate são vistas na cozinha de uma família pobre da aldeia de San Yuyo, na periferia de Jalapa, na região central da Guatemala, em 10 de setembro de 2009. Dois dias antes, o Presidente da Guatemala, Álvaro Colom, declarou “estado de calamidade pública” para ajudar na arrecadação de fundos e recursos na luta contra a escassez de alimentos causada pelo mau tempo, solo pobre e a crise econômica global, e que pode afetar milhares de famílias.

“Esta medida nos ajudará a obter recursos junto à comunidade internacional, generosa em situações semelhantes, e a promover uma rápida mobilização de recursos em âmbito nacional”, ressaltou Colom. O Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas divulgou que irá ajudar o país. O governo calcula que 400.000 famílias correm “risco de insegurança alimentar”.



RODRIGO ABEID/AP

Corn tortillas sit next to tomato sauce as meager portions in a poor family’s kitchen in San Yuyo, in the outskirts of Jalapa, central Guatemala, Sept. 10, 2009. Two days earlier, Guatemala’s President Álvaro Colom declared a “state of public calamity” to help mobilize funds and resources to confront a food shortage that could affect thousands of families due to adverse weather, poor soil and the troubled global economy.

“This will help us access resources from the international community that are generously offered for this type of situation and to mobilize national resources more rapidly,” Colom said. The United Nations World Food Program announced help for the country. The government estimates 400,000 families are “at risk of food insecurity.”

Apelidos interessantes dos narcotraficantes

Os apelidos dados aos traficantes de drogas podem ser chamativos e ameaçadores ou absurdos e inocentes. Alguns se referem à reputação do indivíduo, enquanto outros vêm dos tempos de escola.

MÉXICO

“**Barbie**”, Édgar Valdez Villareal. Provavelmente o principal matador profissional do Cartel de Sinaloa, México.

“**Mando Conejo**”, [Cabeça de Coelho], Armando Santiago Orozco. Antigo membro do bando Los Juchitán, pertencente ao Cartel de Los Zetas.

“**Pozolero del Teo**”, [O fazedor de sopa do Teo], Santiago Meza López. Colaborador do Cartel de Tijuana. Segundo sua própria confissão, ele dissolveu 300 cadáveres em soda cáustica.

COLÔMBIA

“**El Patrón**”, [o Patrão], Pablo Emilio Escobar Gaviria. Antigo líder do Cartel de Medellín, considerado um dos traficantes mais brutais, ambiciosos e poderosos da história.

“**El Ajedrecista**”, [o Enxadrista], Gilberto Rodríguez Orejuela. Antigo líder do Cartel de Cali. Seu apelido surgiu da sua astúcia em manter-se um passo à frente de seus rivais e de burlar as autoridades.

Curious Nicknames of THE NARCOS

The nicknames of narcotraffickers can be flashy and threatening or surreal and innocent. Some can allude to the reputation of the individual, while others come from their school days.

MEXICO

“**La Barbie**”, Édgar Valdez Villareal. Probably the principal killer for hire of the Sinaloa drug cartel.

“**Mando Conejo**”, [Head Rabbit], Armando Santiago Orozco. He was part of the Los Juchitán band, which belongs to Los Zetas drug cartel.

“**Pozolero del Teo**”, [Teo’s Stew Maker], Santiago Meza López. He collaborated with the Tijuana cartel. According to his confession, he dissolved 300 cadavers in caustic soda.

COLOMBIA

“**El Patrón**”, [The Boss], Pablo Emilio Escobar Gaviria. He was the leader of the Medellín drug cartel and considered one of the most brutally ruthless, ambitious and powerful drug traffickers in history.

“**El Ajedrecista**”, [The Chess Player] Gilberto Rodríguez Orejuela. He was one of the leaders of the Cali drug cartel. His nickname came for his ability to stay ahead of his rivals and outwit the authorities.



EFE

El Ajedrecista



AP

El Patrón



DAVID DE LA PAZ/EFE

Pozolero del Teo

Educação militar

As Forças Militares na América Latina e no Caribe possuem várias instituições educativas que ajudam seus membros a lidar com os diversos desafios de um mundo complexo. Treinamento militar, carreiras na área médica e de engenharia, direitos humanos e leis humanitárias internacionais são alguns dos programas oferecidos. Nesta edição, *DIÁLOGO* começa a apresentar uma seleção de instituições encontradas na região. Começaremos pelas instituições do cone sul.

Military Education

The Military Forces in Latin America and the Caribbean have a variety of educational institutions to assist their personnel to deal with new challenges in a complex world. Military training, medical and engineering careers, human rights and international humanitarian law are some of the programs those institutions offer. In this edition, *DIÁLOGO* begins to present a selection of schools throughout the region. We start with the institutions in the Southern Cone.

ARGENTINA ---

Escuela de Defensa Nacional

www.mindef.gov.ar/edn.htm

Escuela de Guerra Naval

www.esgn.edu.ar

Escuela Superior de Guerra

“Teniente General Luis María Campos”

www.escuelasuperiordeguerra.iese.edu.ar

BRASIL ---

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

www.eceme.ensino.eb.br/internet

Escola de Instrução Especializada

www.esie.ensino.eb.br

Instituto Militar de Engenharia

www.ime.eb.br

CHILE ---

Academia de Guerra Ejército de Chile

www.acague.cl

Academia Politécnica Militar

www.acapomil.cl/acapomil.cl

Centro de Estudios e Investigaciones Militares

www.cesim.cl

PARAGUAI / PARAGUAY ---

Escuela de Perfeccionamiento de Oficiales del Ejército

www.ejercito.mil.py/ed_epoe.html

Escuela de Comando y Estado Mayor del Ejército

www.ejercito.mil.py/ed_eceme.html

Instituto de Altos Estudios Estratégicos

www.mdn.gov.py/IAEE.htm

URUGUAI / URUGUAY ---

Centro de Altos Estudios Nacionales

www.mdn.gub.uy/?q=calen-inicio

Escuela Militar de Aeronáutica

www.ema.edu.uy/EMA1/Inicio.htm

Escuela Naval

www.escuelanaval.edu.uy

PANAMAX 2009



PETTY OFFICER 2ND CLASS ALAN GRAGG/U.S. NAVY

As Forças Especiais do Peru asseguram o domínio do perímetro da pista de voo da Fragata da Marinha peruana BAP Quiñones (FM58), após a descida de corda durante o exercício de treinamento multinacional Fuerzas Aliadas (Forças Aliadas) PANAMAX 2009. O evento ocorreu entre 11 e 22 de setembro e é um dos maiores exercícios de treinamento multinacional no mundo, envolvendo mais de 30 navios, uma dezena de aeronaves e 4.500 participantes de 20 nações. O FA PANAMAX teve início em 2003 com a participação de três países.

A série anual de exercícios, co-patrocinada pelo Comando Sul dos Estados Unidos, visa garantir a defesa do Canal do Panamá e este ano introduziu Exercícios de Simulação para uma Pandemia de Influenza.

PANAMAX 2009

Peruvian Special Forces secure the perimeter after fast-roping onto the flight deck of the Peruvian Navy frigate BAP Quiñones (FM 58) during the multinational training exercise Fuerzas Aliadas PANAMAX 2009. The event, which took place from Sept. 11 to 22, is one of the largest multinational training exercises in the world, involving more than 30 vessels, a dozen aircraft and 4,500 personnel from 20 nations. FA PANAMAX began in 2003 with three countries.

The annual U.S. Southern Command-sponsored exercise series focuses on ensuring the defense of the Panama Canal. This year's FA PANAMAX introduced a Pandemic Influenza table top exercise.

Luzes ULTRAMODERNAS

Devido à atual crise financeira, pequenas cidades do Uruguai estão trabalhando para reduzir os gastos com energia.

Em Joaquín Suárez, a 40 km de Montevideu, já está em vigor um plano para poupar gastos com energia através da iluminação de mais ruas usando energia solar e lâmpadas de diodo emissor de luz (LED). Estas lâmpadas consomem menos energia e produzem um elevado grau de luminosidade. As lâmpadas, que utilizam energia solar ou elétrica, podem economizar de 70 a 90 por cento nos gastos de energia.

“Decidimos instalar lâmpadas de energia solar na Praça da Cidade e, se tudo for bem, faremos o mesmo em todos os postes de iluminação da cidade,” disse Leonardo D’Andrea, funcionário do Conselho Municipal, à BBC Mundo. Se der certo, as lâmpadas serão produzidas no Uruguai, gerando empregos a nível local.

HIGH-TECH Streetlights

As a result of the current economic crisis, small cities around Uruguay are working to reduce energy costs.

In Joaquín Suárez, located about 40 kilometers from Montevideo, there is a plan to save electricity expenses while lighting more streets through the use of solar energy and light-emitting diode, or LED, lamps. LEDs consume less energy of electricity while providing a high degree of brightness. They can use solar energy or standard electricity. The lamps could save 70 to 90 percent in energy costs.

“We decided to try out solar energy lamps in the town square, and if it works, then we will apply it to all public lights in the town,” Leonardo D’Andrea of the local town council told BBC Mundo. If it works, the lights would be manufactured in Uruguay, which could create local jobs.



CRISTINA QUICLER/AFP



ALEXANDER JOE/AFP

Guia para a Copa do Mundo

O jogador de futebol inglês David Beckham assiste ao secretário geral da FIFA Jerome Valcke e à atriz sul-africana Charlize Theron anunciarem o sorteio dos grupos de seleções para a Copa do Mundo de 2010, no Centro de Convenções de Cape Town na África do Sul, em dezembro de 2009.

O pentacampeão Brasil, considerado um dos favoritos para ganhar a Copa, jogará no Grupo G juntamente com a Costa do Marfim, Coréia do Norte e Portugal. Os países do hemisfério ocidental que participarão do torneio, que contará com um total de 32 nações, incluem a Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, México, Honduras e os Estados Unidos.

A Copa do Mundo da FIFA, que será sediada pela primeira vez na África do Sul, começará no dia 11 de junho em Johannesburgo com uma partida inaugural entre a África do Sul e o México.

Roadmap to the World Cup

FIFA Secretary General Jerome Valcke and South African actress Charlize Theron announce the groupings for the 2010 World Cup draw in December 2009 at the Cape Town International Convention Centre in South Africa as English footballer David Beckham looks on.

Five-time champions Brazil, considered one of the front-runners to win the tournament, were drawn into Group G along with Ivory Coast, North Korea and Portugal. Countries from the Western Hemisphere participating in the 32-nation tournament include Argentina, Chile, Paraguay, Uruguay, Mexico, Honduras and the United States.

The FIFA World Cup, which for the first time will be held in South Africa, kicks off on June 11 in Johannesburg as South Africa opens against Mexico.

Problemas transnacionais, Soluções transnacionais

DIÁLOGO

Em um mundo globalizado, surgem novas ameaças. O recém nomeado Comandante do Comando Sul dos EUA (SOUTHCOM), General Douglas Fraser, comenta sobre os novos desafios para os militares e suas alianças além do Hemisfério Ocidental.

Transnational problems, Transnational solutions

In a globalized world, new threats arise. SOUTHCOM's recently appointed commander, Gen. Douglas Fraser, shares his thoughts on new challenges for the military and partnerships beyond the Western Hemisphere.



O Comandante do Comando Sul dos EUA, General Douglas Fraser.

U.S. SOUTHCOM Commander
Gen. Douglas Fraser

DIÁLOGO: O senhor está no Comando Sul há poucos meses. No começo, que desafio o senhor achou seria o maior?

Gen. Fraser: A medida que eu estudava grande parte do material que me foi enviado, achei que o tráfico ilícito seria o meu maior desafio; não se trata de uma ameaça tradicional. Eu o considero o maior desafio por não ser uma área na qual as forças militares geralmente se concentram. Quando me refiro ao tráfico ilegal, também estou me referindo ao tráfico humano, [tráfico] de armas, dinheiro, todos usam as mesmas redes. Nem todos funcionam necessariamente em conexão uns com os outros, mas o tráfico ilícito requer financiamento ilícito. Temos que enfrentá-lo como um todo, ao invés de tentar fazê-lo país por país. Esse é um problema que abrange governos; um problema que transcende

ou engloba governos, e é um desafio lidar com esse problema transnacional de uma maneira transnacional.

DIÁLOGO: De que modo o Comando Sul está trabalhando com as nações parceiras para enfrentar problemas como o tráfico ilícito?

Gen. Fraser: Com as ferramentas normais que possuímos. Estou analisando o tráfico ilícito, mas acho que preciso voltar atrás um pouco para falar sobre isso de uma maneira um pouco mais abrangente. Não acredito que estamos lidando com uma ameaça convencional da América Latina ou do Caribe contra os EUA. Também não acredito que os países do Caribe estão lidando com uma ameaça convencional de seus próprios países. Assim sendo, ainda é necessário manter a capacidade militar convencio-

DIÁLOGO: You've been at SOUTHCOM for a few months. When you started, what did you think your greatest challenge would be?

Gen. Fraser: As I studied a lot of the material that was sent to me, the issue I took from it was that illicit trafficking was going to be the biggest challenge, a nontraditional threat. That's where I see the bigger challenge, because it is not what the military normally focuses on. When I refer to illicit trafficking, I'm also talking about human trafficking, [trafficking of] weapons, money — they all use the same networks. They all work, not necessarily directly in connection with one another, but illicit trafficking requires illicit financing. We have to address it as a whole, and not try to work it in a country-by-country basis. It's an issue that spans governments; it's an issue that transitions or encompasses governments, and it's a challenge to work this transnational problem in a transnational fashion.



O General Douglas Fraser visita a 2ª Brigada Blindada “Cazadores” no Forte Baquedano em Iquique, Chile.
 Gen. Douglas Fraser visits the 2nd Armored Brigade “Cazadores” at Fort Baquedano in Iquique, Chile.

SPC JASON EDWARDS/SOUTHCOM



U.S. SOUTHCOM

O estreito relacionamento entre as Forças Armadas do Chile e os EUA proporcionou ao General americano Douglas Fraser a oportunidade de voar no assento de trás de um F-16 chileno.

The close relationship between the armed forces of Chile and the U.S. provided U.S. Gen. Douglas Fraser with the opportunity to fly in the backseat of a Chilean F-16.

nal pronta para enfrentar qualquer crise que aconteça.

Não posso prever o futuro, por isso temos que estar preparados para enfrentar qualquer situação que venha a acontecer. Estamos usando muitas das ferramentas militares de combate tradicionais que temos usado por anos em todo o mundo: exercícios, treinamento com parceiros para nos beneficiarmos com a troca de conhecimento, educação, participação recíproca em instituições educacionais, além de podermos responder e proporcionar assistência humanitária e ajudar em incidentes em zonas de desastres.

Quando você analisa o tráfico ilícito, chega-se a uma situação transgovernamental mais complicada. Acredito que a melhor ferramenta que temos para lidar com isso é o JIATF – [Força Tarefa Conjunta Interagencial] Sul. Essa força tarefa reúne várias agências federais americanas em uma organização de nível tático para lidar com a detecção e o monitoramento do tráfico ilícito, e daí apoiar os órgãos de segurança públicos para o trabalho de interdição e detenção. Ele agora inclui vários vínculos com instituições militares e de segurança pública de outros países; é uma ferramenta que continua crescendo.

DIÁLOGO: O senhor poderia falar sobre o papel do JIATF-Sul com as nações parceiras?

Gen. Fraser: Trata-se basicamente de compartilhar informação com nossos

parceiros e dos nossos parceiros compartilharem informação com o JIATF-Sul. O JIATF-Sul passa então essa informação às instituições de segurança pública e militares para que a informação correta chegue às pessoas corretas em tempo correto. Aqueles que tiverem os recursos disponíveis podem então trabalhar com os órgãos de segurança pública para interceptar os traficantes.

É uma ferramenta de cooperação, e estamos cooperando com vários países dentro da América Latina e Caribe e também com a Europa. O tráfico ilícito está se estendendo além da rota de tráfico da América do Sul para a América do Norte, através da América Central e do Caribe; ele agora também está se espalhando para o Oriente Médio e a Europa, o que quer dizer que existe um interesse global crescente.

DIÁLOGO: Esta edição vai discutir o papel das forças militares como parte da democracia. Como o senhor vê este papel?

Gen. Fraser: Realmente, eu o vejo como um papel de apoio às nossas instituições governamentais. No âmbito disso está que nas Forças Armadas dos EUA nós fazemos um juramento para defender a Constituição americana, para defender as instituições do nosso Governo. Eu vejo esse papel atuando na defesa externa para que o Governo possa funcionar sem a ameaça de um impacto

DIÁLOGO: How is SOUTHCOM working with partner nations to address problems like illicit trafficking?

Gen. Fraser: With the standard tools that we have. I focus on illicit trafficking, but I think I need to step back just a minute and talk about it a little bit more broadly than that. I don't see that we face a conventional threat to the United States from Latin America or the Caribbean. I really don't see the nations within the Caribbean face a conventional threat from one another. That said, there's still a need to maintain a conventional military capability for whatever crisis comes up.

I can't predict the future, so we need to have the ability to meet whatever situation comes up. The tools that we are using are a lot of the standard military engagement tools that we have used for a number of years and we use around the world: exercises, training with one another to benefit from each other's knowledge, education, attending one another's educational institutions, and being able to respond and provide humanitarian assistance and respond to incidents where disasters have impacted.

As you look at the illicit trafficking, it goes into a more difficult transgovernmental situation. I guess the best tool we have for working that is JIATF- [Joint Interagency Task Force] South. It really brings together a number of U.S. federal agencies in one organization at a tactical level to address the detection and monitoring of illicit trafficking and then support law enforcement for the interdiction and detention. Now, it includes a number of other nations' military liaisons as well as law enforcement; it's a growing tool.

DIÁLOGO: Can you speak about the role of JIATF-South with the partner nations?

Gen. Fraser: It's very much about sharing information with our partners and our partners sharing information with JIATF-South. JIATF-South shares that information between law enforcement and military so that we get the right information to the right people at the right time. Whoever has the assets available can then work with law enforcement to interdict those traffickers.

It's a tool of cooperation, and we're cooperating with many nations within Latin America and the Caribbean and also Europeans. Illicit trafficking is going beyond just trafficking between South America through



Um policial em Medellín, Colômbia, segura parte dos 1,6 milhões de pesos colombianos falsificados confiscados em setembro de 2009.

A police officer in Medellín, Colombia, holds part of 1.6 million seized counterfeit Colombian pesos in September 2009.

EDGAR DOMINGUEZ/EFE

externo. Do ponto de vista interno, nós sem dúvida alguma apoiamos outros órgãos de segurança quando necessário. Ao meu ver, isso realmente significa ajudar a proporcionar a segurança que possibilite que a democracia funcione.

DIÁLOGO: De que maneira a ameaça do extremismo afeta a democracia na América Latina e Caribe?

Gen. Fraser: No momento eu não vejo nenhuma ameaça do extremismo à democracia na região. O que eu vejo sem dúvida é a ameaça do tráfico ilícito e como essa ameaça afeta hoje a segurança de cada país. Ela debilita as instituições do Governo, que agora proporciona terreno para que o extremismo floresça.

DIÁLOGO: Muitos veem a tendência atual de vários países da região em direção à esquerda e as tentativas de seus líderes de consolidar o poder como uma

ameaça à democracia. Como o Comando Sul ajuda a contornar essa ameaça?

Gen. Fraser: Acredito que a democracia e as estruturas governamentais que são estruturas democráticas necessitam permitir tanto as tendências da direita, quanto as da esquerda. Uma mudança para a esquerda do ponto de vista filosófico da América Latina não tem nenhum impacto em uma instituição democrática. Eu vejo sim impacto se as liberdades dentro das democracias e as definições e equilíbrios dentro das democracias forem afetados. Do meu ponto de vista, o impacto ocorre se há restrições às liberdades dos cidadãos; restrições à voz popular; restrições ao estado de direito, que são todas liberdades que fomentam a democracia. E isso pode vir tanto da esquerda quanto da direita; não tem nada a ver com o ponto de vista filosófico. Tem sim a ver com as instituições governamentais e a capacidade dessas instituições de apoiar a vontade do povo.

Central America and the Caribbean to North America; it's also now spreading to the Mideast as well as Europe, so there's a growing interest globally.

DIÁLOGO: This edition discusses the role of the military as it pertains to democracy. How do you perceive this role?

Gen. Fraser: I really see it as a role supportive of our institutions of government. Bottom line to it is that, within the United States armed forces, we take an oath to defend the Constitution of the United States, to defend the capacities of our government. Where I see that is in the external defense so the government can function without the threat of an external impact to that. From an internal standpoint, we really support other security organizations when it is required. It really means, from my standpoint, helping provide the security that enables the functions of a democracy to work.

DIÁLOGO: How does the threat of extremism impact democracy in Latin America and the Caribbean?

Gen. Fraser: Right now I don't really see a threat of extremism to democracy in the region. What I really see is a threat of illicit trafficking and the impact it now has on the security of each country. It undermines the institutions of government, which now provides a ground for extremism to then flourish.

DIÁLOGO: Many view the current shift toward the left by several countries in the region and attempts by their leaders to consolidate power as a threat to democracy. How can SOUTHCOM help counter this threat?

Gen. Fraser: I think democracy and governmental structures that are democratic structures need to enable views from the right and views from the left. A shift to the left from a philosophical standpoint in Latin America has no impact on a democratic institution. Where I do see an impact, is if the freedoms within democracies and the checks and balances within democracies are impacted. From my standpoint, it is the restrictions on citizens' freedoms; it is restrictions on the voice of the people, restrictions on rule of law that democracies foster. That

DIÁLOGO: Por que o senhor acha que tem havido uma reação tão forte dos outros países na região com respeito ao Acordo de Cooperação de Defesa entre os EUA e a Colômbia?

Gen. Fraser: Eu realmente não sei o porquê de tanta preocupação com isso. Os EUA têm acordos de cooperação de defesa com muitos países em todo o mundo, e nunca vimos esse tipo de preocupação em relação a eles. Este acordo realmente fortalece os outros acordos ad hoc que já tínhamos com a Colômbia para apoiar na sua luta contra as FARC, [Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia] e contra o tráfico ilícito dentro da Colômbia. Esses acordos não mudam isso, apenas nos possibilitam apoiar a Colômbia de forma mais ampla e melhor. As restrições do Congresso americano com relação às forças militares dos EUA permanecem as mesmas. Não se trata de bases, mas sim de um acordo de acesso às bases colombianas; assim sendo, trata-se de um acordo bilateral que apóia de forma concreta o interesse de ambas as nações.

DIÁLOGO: Fora os três anos que o senhor passou na Colômbia para cursar o ensino médio, a sua carreira militar o manteve afastado da região latino-americana. Como as suas experiências anteriores o prepararam para este trabalho e para o seu relacionamento com outros líderes militares da América Latina?

Gen. Fraser: Muitos dos GCCs [Comandantes de Combate Geográficos] têm muitos dos mesmos problemas e preocupações. [Eu me dei conta que] o que importa é fortalecer os relacionamentos que temos com as nossas Forças Armadas parceiras; o que importa é compreender as capacidades e vulnerabilidades um do outro. O tempo que passei no PACOM [Comando do Pacífico], as oportunidades que tive no Alasca e em outros lugares onde conduzi ou participei de exercícios durante a minha carreira militar envolveram interação com muitos membros das Forças Armadas de todo o mundo, o que me

possibilitou obter uma perspectiva, ouvir as preocupações das outras Forças Armadas, [observar] o que eles precisamos de nós, o que nós precisamos deles e manter um diálogo aberto e um entendimento em como usar as ferramentas que temos para procurarmos estabelecer e manter essas parcerias. Depois disso voltar às minhas raízes de infância e viver na Colômbia. Colocando essas duas peças juntas me oferece um leque de ferramentas excelente para me relacionar com nossos parceiros na região.

DIÁLOGO: Quais são algumas das experiências que o senhor teve até agora no Comando Sul?

Gen. Fraser: Eu visitei vários países na região. Tenho tido conversas francas e abertas com altos líderes das Forças Armadas nos países que visitei. Estas foram reuniões iniciais, mas eu senti o desejo entre as nossas Forças Armadas de continuar esse relacionamento sólido. Eu gostaria que eles continuassem assim, para que nós continuemos a nos relacionar com todas as Forças Armadas da região.

O lugar onde fiquei mais tempo foi na Colômbia, especialmente porque tive a oportunidade de voltar e visitar a escola aonde me formei. Inclusive, uma coisa muito agradável que aconteceu foi que eles avisaram a alguns dos meus antigos colegas de escola para ver se eles estariam interessados em me visitar durante a minha passagem. E, de fato, 12 dos meus antigos colegas vieram me ver; foi excelente reencontrá-los durante essa experiência. Também tive a oportunidade de visitar algumas bases no Chile. Pude voar no assento traseiro de um F-16 chileno. Quer dizer, voltei a subir em um avião, onde eu sempre fico bem à vontade. O relacionamento estreito que temos com as Forças Armadas do Chile foi demonstrado durante esta missão. Também tive a oportunidade de conversar em Iquique com Soldados da 2ª Brigada e ver o profissionalismo deles, o orgulho que sentem pelo seu papel e pelo que fazem no Chile.

DIÁLOGO: Na Colômbia, o senhor participou de uma Conferência de Segurança da América do Sul. Qual foi a sua

can come from the right or the left; it has nothing to do with the philosophical view. It has to do with the institutions of government and the ability of those institutions to support the will of the people.

DIÁLOGO: Why do you think there's been such a blowback from other countries in the region surrounding the Defense Cooperation Agreement between the U.S. and Colombia?

Gen. Fraser: I really am uncertain as to why there has been as much concern as there is. The United States has defense cooperative agreements with many nations around the world, and we have not seen the same concern with those. This agreement really strengthens the ad-hoc agreements that we had with Colombia before, in supporting their fight against the FARC [Revolutionary Armed Forces of Colombia] and illicit trafficking within Colombia. These agreements don't change that, they enable us to support Colombia in a bigger and better fashion. The restrictions based on the U.S. military from U.S. Congress stay in place. It is not bases, it's an agreement for access to Colombian bases and so it's a bilateral agreement that really supports the interest of both our nations.

DIÁLOGO: Outside of the three years you spent in Colombia, where you attended high school, your military career kept you away from the Latin American region. How did your previous experiences prepare you for this job and for engaging with military leaders in Latin America?

Gen. Fraser: A lot of the GCCs [Geographic Combatant Commands] have a lot of the same issues and concerns. [I've realized] it is really about building the relationships that we have with our partner armed forces; it's about understanding one another's capabilities and vulnerabilities. My time in PACOM [Pacific Command], the opportunities I've had within Alaska and other places where I've conducted exercises or have participated in throughout my military career, have involved interaction with many members of armed forces around the globe, have enabled me to get a perspective, to listen to the concerns of the other armed forces, [see] what they need from us, what we need from them and have an open dialogue and an understanding of how to use the tools that we have available to engage and build those partnerships. Then going back to

impressão desse evento?

Gen. Fraser: Ela me deu a oportunidade de encontrar vários líderes no mesmo lugar e de entendê-los e conhecê-los um pouco melhor. Foi uma grande oportunidade para mim. Tive a chance de ouvir suas opiniões e preocupações de uma maneira mais ampla ao invés do que eu ouviria em cada país separadamente. Isso me proporcionou uma noção melhor dos problemas de segurança da América do Sul, o que foi uma grande vantagem para mim no começo da minha carreira como Comandante.

DIÁLOGO: O que o senhor vê para o futuro dos relacionamentos militares na região?

Gen. Fraser: Eu os vejo continuando sólidos. Os militares em todo o mundo têm a capacidade única de conversar e compreender uns aos outros. Nós temos interesses em comum. Temos a mesma profissão, e essa nos une de uma maneira que não acontece em outras profissões. Nós temos relacionamentos bons e sólidos, e eu percebo o desejo de mantê-los assim. Eu vejo essa tendência tornando-se cada vez melhor, o que nos dará a capacidade de enfrentar os problemas do tráfico ilícito dos quais mencionei; a capacidade de estabelecermos a paz e segurança dentro da região, que é a missão de todas as Forças Armadas da região.

DIÁLOGO: O senhor gostaria de acrescentar algo mais?

Gen. Fraser: Eu estou muito otimista com relação às nossas oportunidades na região. Nós todos temos desafios a enfrentar, mas porque podemos manter um diálogo aberto e porque podemos construir um entendimento mútuo, estou convencido que somos capazes de enfrentar qualquer problema que encontrarmos no caminho. O meu desejo é continuar a fortalecer as relações com todas as Forças Armadas parceiras dentro da região e aonde for o caso além da região. Eu posso atuar como vínculo para os outros Comandantes de Combate Geográficos dentro dos EUA para que possamos ajudar a estabelecer relações não só na América Latina e no Caribe, mas aonde for necessário. **Ⓛ**



O Suboficial de 2a classe americano Patrick Lemming, membro da equipe de medicina preventiva do USNS Comfort, segura uma criança durante uma visita a El Salvador, em junho de 2009. O Comfort participava em uma missão de assistência humanitária e cívica de quatro meses na América Latina e Caribe.

U.S. Petty Officer 2nd Class Patrick Lemming, part of a preventive medicine team from the USNS Comfort, holds a child in June 2009 during a visit to El Salvador. The Comfort was on a four-month humanitarian and civic assistance mission to Latin America and the Caribbean.

PETTY OFFICER 2ND CLASS MARCUS SUOREZ/U.S. NAVY



Um dos benefícios do progresso nas parcerias é uma maior capacidade de reposta ao proporcionar assistência humanitária, como é o caso da cooperação entre agentes dominicanos e Soldados do Exército americano na ajuda para desastres na República Dominicana.

One of the benefits of improved partnerships is better responsiveness in providing humanitarian assistance, such as the cooperation between Dominican personnel and U.S. Army Soldiers delivering disaster relief in the Dominican Republic.

my roots as a child and spending time in Colombia. Putting those two pieces together gives me a pretty good tool set for engaging with our partners within the region.

DIÁLOGO: What are some of the experiences you’ve had thus far at SOUTHCOM?

Gen. Fraser: I’ve visited several countries within the region. I’ve had candid, open discussions with senior leaders in the armed forces in the countries I have visited. It’s been in initial meetings, but I’ve found a desire to continue strong relations between our armed forces. I’d like them to continue that way, and we will continue to engage with all the armed forces in the region.

The place I’ve stayed the longest was Colombia, primarily because it gave me the opportunity to go back and visit the school that I graduated from. Actually, one of the warming things was when I visited the school; they had taken the opportunity to send out a notice to some of my classmates to see whether or not they were interested in visiting while I was there. Actually, 12 of my classmates joined in that visit; it was wonderful to reconnect during that experience.

I had the opportunity to visit a couple

of bases in Chile. I had the opportunity to fly in the backseat of a Chilean F-16. So I got myself back in an airplane, which is always comfortable to me. The close relationship that we have with the armed forces of Chile was demonstrated through that mission. I also had an opportunity in Iquique to talk with soldiers from the 2nd Brigade and see the professionalism, their great appreciation for their role and what they do within Chile.

DIÁLOGO: While in Colombia, you attended the South American Security Conference. What were your thoughts of this event?

Gen. Fraser: It gave me the opportunity to meet many of the leaders in one place and get to understand and know them a little better. That was a great opportunity for me. It gave me the chance to hear from their views and concerns on a broader basis than I would get on a country-by-country basis. It gave me a better sense of South American security concerns, and it was very beneficial to me early in my time as the commander.

DIÁLOGO: What do you see for the future of military relationships in the region?

Gen. Fraser: I see them continuing to

be strong. Militaries around the world have a very unique ability to talk and to understand one another. We have common interests. We have common professions, and that provides a bond that you don’t find in many other professions. We have good and strong relations, and I see a desire to maintain those. I see that trend only getting better, and it will give us the ability to address the illicit trafficking issues that I’m talking about; the ability to make sure we build peace and security within the region, which are the charters for all the armed forces within the region.

DIÁLOGO: Anything else you would like to add?

Gen. Fraser: I’m very positive about our opportunities within the region. We all have challenges, but because we can have open dialogue and because we can build that understanding, I’m convinced we have the capacity to address whatever problems come our way. My desire is to continue to strengthen the relations with all our partnered armed forces within the region and where it applies beyond the region. I can be a link to other Geographic Combatant Commanders within the U.S. so we can help foster relations not only within Latin America and the Caribbean, but where required beyond. **Ⓜ**

O PROGRESSO ATENUA A VIOLENCIA

Uma cidade colombiana atormentada no passado pelas guerrilhas se estabiliza através da parceria entre agências civis e militares.

STEVE MCLOUD/DIÁLOGO
FOTOS DE JUAN MANUEL CASAS



A batida rítmica do vallenato colombiano toca ao fundo nas ruas e o ambiente vibra com entusiasmo. Crianças apresentam uma dança para um grupo seletivo de militares e oficiais dos Governos da Colômbia e dos EUA ali reunidos para presenciar em primeira mão o progresso notável da cidade de San José de Apartadó.

Comerciantes locais oferecem deliciosos pedaços de frutas e doces a qualquer um disposto a provar. A chuva cessou e o sol brilha no céu no que promete ser um lindo dia do mês de julho. A população local vai às ruas oferecer boas-vindas aos visitantes, participar das festividades e, acima de tudo, celebrar a vida.

“É difícil acreditar que isto jamais teria acontecido há seis anos”, disse o Prefeito Osvaldo Cuadrado, referindo-se às festividades na praça da cidade. “Isso realmente mostra o progresso que alcançamos.”

Os visitantes a San José de Apartadó são recebidos com música típica durante as festividades de verão.

Visitors to San José de Apartadó are welcomed with traditional music during summer festivities.



PROGRESS SUBDUES VIOLENCE

A Colombian city once plagued by guerrillas stabilizes through partnership between civilian agencies and the military

The rhythmic beat of Colombian vallenato plays as the marketplace is abuzz with excitement. Children perform a dance routine for a distinguished group of Colombian and U.S. military and government officials there to witness firsthand the remarkable progress of the city of San José de Apartadó.

Local vendors offer delectable morsels of fruit and pastries to anyone willing to taste. The rainfall has subsided and the sun fills the sky on what promises to be a beautiful July day, as the local populace has come out to welcome the visitors and enjoy the festivities, but most of all, simply to celebrate life.

Crianças de San José de Apartadó apresentam uma dança de boas-vindas para os visitantes.

Children of San José de Apartadó perform a welcome dance for visitors.



Comerciantes locais oferecem frutas no mercado de San José de Apartadó.

Local vendors offer fruit at the market in San José de Apartadó.

Há quase seis anos, em cidades como San José de Apartadó, o índice de criminalidade era tão alto que as pessoas tinham medo de sair de casa. Não havia estradas, infraestrutura, vida social, e quase nenhuma lei. A violência entre paramilitares e guerrilhas era galopante. Naquela época, essas mesmas pessoas que agora aproveitam a comemoração ao ar livre teriam sido executadas por falar ou se misturar com as autoridades oficiais da Colômbia e dos EUA. Esses oficiais chegaram ao final de julho de 2009 para observar mais uma história de sucesso do programa de recuperação social colombiano, conhecido como Centro de Coordenação de Ação Integrada, ou CCAI.

Fundado em 2004 pelo Presidente Álvaro Uribe, o CCAI representa o esforço da Colômbia para estreitar as relações entre civis e militares e a cooperação entre agências com o objetivo de atingir as metas do Plano Colômbia. O CCAI depende da participação de 14 outras agências governamentais. O objetivo do programa é garantir a governabilidade, a legitimidade, a presença e a confiança dos cidadãos do Estado através de programas de saúde, educação, lazer, alimentação, segurança e justiça. Seus programas são desenvolvidos em nove regiões do país, cobrindo 53 municípios.

Na sua essência, este esforço se apóia em quatro pilares: melhoria dos programas e serviços sociais básicos, redução da vio-

O General Freddy Padilla de León, Comandante Geral das Forças Militares da Colômbia, participa em um evento social em La Macarena, no Departamento de Meta. Ele atribui o êxito do programa de recuperação social da Colômbia à colaboração entre as instituições sociais e militares.

General Freddy Padilla de León, Commanding General of the Military Forces of Colombia, attends a social event in La Macarena in the Meta Department of Colombia. He attributed the success of Colombia's social recovery program to the collaboration between military and social institutions.



SUBOFICIAL SEGUNDO EDWARD CALDERON BELTRAN/CCFM

lência e dos conflitos armados, reativação econômica, e criação de liderança. “A visita de hoje mostra o progresso feito através dos esforços do programa de reconstrução”, disse Cuadrado, um ex-guerrilheiro. “A confiança do povo no governo voltou.”

Sinais de melhoria

O progresso do CCAI pode ser observado não só em San José de Apartadó, mas também em outras partes revigoradas do país. O Governo fez enormes avanços na implementação de programas sociais em territórios anteriormente controlados por guerrilhas e grupos paramilitares e que foram recuperados pela polícia e pelas Forças Armadas.

Os laços comunitários estão mais fortes do que nunca. O investimento econômico e social tem levado a uma melhor educação,

infraestrutura e qualidade de vida. Muitos cidadãos que foram deslocados de regiões devastadas pela guerra estão agora em condições de regressar às suas casas.

O General Freddy Padilla, Comandante Geral das Forças Militares da Colômbia, reconheceu a importância do programa interinstitucional do CCAI e da parceria entre as agências civis e das Forças Armadas. “Fomos capazes de construir e resolver necessidades básicas em povoados onde antes o governo não conseguia chegar”, disse o General Padilla. “Hoje, tudo isso é possível graças aos esforços da nossa Força de Segurança Pública trabalhando em conjunto com as instituições sociais.”

Ele também mencionou a filiação passada do Prefeito Cuadrado com um grupo guerrilheiro e o exemplo que ele criou através do seu trabalho com o governo e os programas interinstitucionais. “O prefeito é um exemplo de democracia e dos programas que estamos realizando. Antes ele era um guerrilheiro e agora é um prefeito com o nosso apoio.”

O Presidente Uribe, que falou na 5ª Conferência Anual do CCAI em Santa Marta, reiterou os comentários do General Padilla, ao mesmo tempo reforçando a importância da recuperação social. “Seguir avançando com a segurança sem que a estrutura social seja estabelecida significa que a segurança não está sendo devidamente promovida. Hoje em dia, os colombianos compartilham essa idéia e veem a possibilidade de um país livre de guerrilha, livre do tráfico de drogas e livre da corrupção.”

Oswaldo Cuadrado (esquerda), um ex-guerrilheiro, agora se empenha em manter a paz como prefeito de San José de Apartadó, Colômbia.

Oswaldo Cuadrado, left, a former guerrilla, is now committed to keeping the peace as mayor of San José de Apartadó, Colombia.





Os cidadãos de San José de Apartadó, que se declara como uma “Comunidade de Paz”, hoje caminham livremente pelas ruas, algo que não podiam fazer seis anos atrás quando reinava a violência.

Citizens of San José de Apartadó, a self-declared “Community of Peace,” today walk the streets freely — something they couldn’t do six years ago when violence was rampant.

“It’s hard to believe. This would never have happened six years ago,” said Mayor Osvaldo Cuadrado, referring to the festivities at the town’s square. “This truly shows the progress we have made.”

Almost six years ago, in cities such as San José de Apartadó, crime was so high that people were afraid to leave their homes. There were no roads, no infrastructure, no social fabric, and almost no rule of law. Violence was rampant between paramilitaries and guerrillas. Back then, these same people enjoying the outdoor celebration would have been executed for talking or mingling with the Colombian and U.S. officials. These officials came in late July 2009 to observe another successful case of the Colombian social recovery program known

as the Coordination Center for Integrated Action, or CCAI.

Established in 2004 by President Álvaro Uribe, the CCAI is Colombia’s effort to improve civilian-military relationships and interagency cooperation to achieve the goals of Plan Colombia. The CCAI depends on the participation of 14 other government agencies. The program’s objective is to guarantee the governability, legitimacy, presence and confidence of the citizens of the state by providing programs for health, education, recreation, food, security and justice. Their programs are developed in nine regions of the country, reaching 53 municipalities.

At its core, this effort has four pillars: improvement of basic social programs

and services, reduction of violence and armed conflict, economic reactivation, and construction of governance. “Today’s visit shows the progress made in the program’s rebuilding efforts,” said Cuadrado, a former guerrilla. “The people’s trust in the government has returned.”

Signs of improvement

The CCAI’s progress is evident not only in San José de Apartadó, but also in other reinvigorated parts of the country. The government has made great strides in implementing social programs in former guerrilla and paramilitary-controlled territories recovered by the police and armed forces.

Community ties are stronger than ever. The economic and social investment has led to better education, infrastructure and quality of life. Many citizens who have been displaced from war-torn regions are now able to return to their homes.

Gen. Freddy Padilla, Commanding General of the Military Forces of Colombia, recognized the importance of CCAI’s interagency program and the partnership between the civilian agencies and the Armed Forces. “We’ve been able to build and resolve basic necessities in towns the government was previously unable to reach,” Gen. Padilla said. “Today, all this is possible due to the efforts of our law enforcement working with the social institutions.”

He also cited Mayor Cuadrado’s past affiliation with a guerrilla group and the example he has set through working with the government and the interagency programs. “The mayor exemplifies democracy and the programs we are realizing. He used to be a guerrilla; now he’s a mayor with our support.”

President Uribe, who spoke at the fifth annual CCAI conference in Santa Marta, echoed Gen. Padilla’s comments while reinforcing the importance of social recovery. “Advancing in security without establishing a social structure means you’re not promoting security at all. Colombians today share the idea, and see the possibility of a country free from guerrillas, free from drug trafficking and free from corruption.”

Membros das Forças Armadas dos EUA assistem uma reunião na prefeitura de San José Apartadó, Colômbia.

Members of the U.S. armed forces attend a town hall meeting in San José de Apartadó, Colombia.



Além da Segurança:

O novo papel das Forças Armadas

O Comandante-em-chefe do Exército do Chile expõe a visão do exército a respeito dos processos de integração e cooperação regional

GENERAL ÓSCAR IZURIETA FERRER

O cenário atual de segurança mundial está sofrendo um processo de transição e transformação em direção a uma nova ordem internacional:

- A emergência significativa de potências regionais no cenário global.
- Um número maior de conflitos no mundo tem exigido esforços enormes para prover as Nações Unidas com forças militares para difundir operações de paz.
- Os desastres naturais, cada vez mais frequentes e com grandes perdas materiais e de vidas, criam situações de insegurança mesmo nos países mais poderosos.
- O impacto do aumento do custo de energia e suas consequências em diversas áreas de desenvolvimento. Na Sétima Reunião de Cúpula Asiática de sobre Segurança, em Cingapura: O Diálogo de Shangri-La (ao qual assisti), concluiu-se que a situação econômica mundial vive um processo de instabilidade que ameaça todos os países interna e internacionalmente.

Em todo o mundo, ficou claro que as Forças Armadas são capazes de lidar com situações de emergência com profissionalismo, pois estão preparadas orgânica e funcionalmente para atender a situações imprevistas.





Marinheiros chilenos participam de um treinamento no USS Kauffman no Oceano Pacífico em 25 de junho de 2009.

Chilean sailors take part June 25, 2009, in training aboard the USS Kauffman in the Pacific Ocean.

Beyond Security:

New Role for the Armed Forces

The Commander In Chief of the Chilean Army Outlines its Vision on Regional Integration and Cooperation Processes



GERALDO CASO/EFE

Gen. Óscar Izurieta Ferrer

The current worldwide security scenario is undergoing a process of transition and transformation toward a new international order:

- The emergence of regional powers is important on the world stage.
- Greater worldwide conflict has required enormous efforts to provide military forces to the United Nations for deployment in peacekeeping operations.
- More frequent natural disasters, causing the loss of many lives and resources, create unsafe situations even in the most powerful countries.
- The impact of increased energy costs and their consequences in various areas of development is unsettling. As was concluded in the Seventh Asian Security Summit, Shangri-La Dialogue in Singapore (which I attended), the global economy is experiencing an instability process phase that threatens all countries domestically and internationally.

What has become evident is the capacity of armed forces worldwide to take on emergencies with professionalism, being prepared organically and functionally to attend to unforeseen situations.

PETTY OFFICER 2ND CLASS BRANDON SHELDON/US NAVY

A AMÉRICA LATINA E SEGURANÇA

A meu ver, se analisarmos as últimas duas décadas, a América Latina apresenta fatores de continuidade e de mudança. Dentro dos fatores de continuidade poderíamos assinalar que a América do Sul:

- Teve e tem um posicionamento marginal em assuntos estratégicos globais.
- Continua a tendência de manter um orçamento militar baixo, em comparação com outras regiões do mundo.
- Apresenta assimetrias estruturais que dificultam os processos de integração, principalmente os de caráter econômico.

Apesar dos progressos, ainda não foi estabelecida uma verdadeira arquitetura de segurança formal regional.

DESAFIOS QUE AFETAM OS PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO REGIONAL

Desde o início deste século, tem-se observado nas relações interestatais da região uma interação clara e sustentada entre as variáveis geopolíticas e estratégicas, e as variáveis econômicas e políticas. Isso tem criado maiores oportunidades para que as Forças Armadas dos diferentes países assumam papéis mais ativos em matéria de cooperação e integração.

A Conferência de Exércitos Americanos e o Comitê de Comandantes do Exército de Países do MERCOSUL e Associados, constituiriam-se em instâncias de diálogo e discussão para beneficiar as respectivas políticas de defesa e fomentar, assim, a cooperação e a integração.

Apesar de alguns consensos terem sido alcançados, a América do Sul encontra-se

num ponto de inflexão entre o modelo de desenvolvimento, implementado nos últimos anos, e um novo paradigma, surgido naqueles países que rejeitam os princípios básicos da economia de livre mercado para centrar-se em modelos alternativos cujas bases teóricas datam de décadas passadas.

Deve-se somar a isso o ressurgimento de sentimentos nacionalistas bem como o fortalecimento de movimentos indigenistas e populistas.

Adicionalmente, algumas ameaças tradicionais ainda persistem, obrigando os Estados a manter forças militares que garantam a soberania e a paz. Isso não diminui a ênfase na política de cooperação e integração local e regional das Forças Armadas, em particular sobre temas relacionadas com operações de paz e situações catastróficas.

MARCO DORMINO/UNITED NATIONS



Um soldado do exército chileno das Forças de Manutenção de Paz da ONU segura a mão de um estudante soterrado nos escombros de uma escola desmoronada. Segundo o General Izurieta Ferrer, as Forças Armadas ao redor do mundo têm demonstrado que podem lidar com profissionalismo qualquer tipo de emergência.

A Chilean Army U.N. peacekeeper holds the hand of a student buried under the rubble of a collapsed school. Gen. Izurieta Ferrer says armed forces around the world have demonstrated their ability to handle emergencies with professionalism.

Em vista disso, os países não devem limitar suas políticas de defesa somente para a proteção territorial. Essas políticas se enriqueceram com a abertura de suas economias, com o processo de reforma das instituições políticas internacionais, a dinâmica da globalização, e a importância crescente das crises internacionais originadas em conflitos interestatais.

Consequentemente, as Forças Armadas se adaptaram a essa nova situação internacional realocando recursos humanos e materiais para satisfazer os diversos requerimentos do Estado, sem abandonar suas tarefas tradicionais.

É interessante destacar que em várias ocasiões as relações militares entre os países têm permanecido mais estáveis que as de caráter político.

A CONTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS FORÇAS ARMADAS CHILENAS

Nosso país tem procurado manter excelentes relações militares na região, particularmente com nossos vizinhos, mantendo sempre transparentes nossas políticas de defesa, militar, aquisições e o desenvolvimento de nossas Forças Armadas.

Hoje, após um desenvolvimento gradual porém sustentado, constatamos um avanço nas relações de confiança, integração e cooperação com a Argentina a um nível que no passado seria impensável.

Com a Bolívia, apesar de não existir relações diplomáticas formais, temos aproveitado cada visita oficial e eventos militares multilaterais para estabelecermos relações cordiais de diálogo do mais alto nível.

DE OLHO NO FUTURO

O cenário atual de segurança regional caracteriza-se pela existência de diversos tipos de ameaças, em diferentes graus de acordo com a realidade própria de cada sub-região. Dentro deste contexto, é necessário que os exércitos mantenham suas habilidades tradicionais como instrumentos contribuintes para a política exterior. Assim sendo, as forças militares profissionais, polivalentes, bem equipadas e treinadas, constituem um imperativo irrenunciável no presente contexto de segurança regional.

Por outro lado, as novas ameaças, que normalmente são de natureza mais política que militar, requerem respostas multisetoriais e multilaterais.

Em matéria de cooperação na região, a área de maior intensificação tem sido a participação dos exércitos em missões que privilegiam a manutenção da paz e da estabilidade internacional.

LATIN AMERICA AND SECURITY

If we analyze the last two decades, it appears to me that Latin America presents factors of continuity and change. Some of the constants for South America include:

- Maintaining a marginal role in strategic global affairs.
- Continuing the tendency of having low military spending compared with other regions across the world.
- Structural differences that have hindered the integration process, particularly economic integration.

Despite certain progress, it has still not established a true formal, regional security architecture.

CHALLENGES AFFECTING INTEGRATION PROCESSES AND REGIONAL COOPERATION

From the start of this century, a clear and continuous interaction has been observed between geopolitical and strategic variables, and economic and political variables in interstate relations in the region. This has created greater opportunities for different countries' armed forces to assume more active roles in cooperation and integration.

The Conference of American Armies and the MERCOSUR Army Staff Commanders Committee have become a medium for dialogue and discussion to benefit the respective defense policies, fostering cooperation and integration.

Despite the fact that a certain degree of consensus has been reached, South America is at a crossroads between the developmental model implemented in recent years, and a new paradigm arising in some countries that rejects the principles of free trade, focusing on alternatives based on theoretical models of past decades.

The resurgence of nationalistic feelings and the strengthening of indigenist and populist movements are other factors.

In addition, some traditional threats continue to force states to maintain military capabilities that guarantee sovereignty and peace. This does not detract from the emphasis on the cooperation and integration policy of the armed forces on a local and regional level, in particular on topics related to peace operations and catastrophic situations.

Thus, countries should not restrict their defense policies to only territorial protection. These policies have been

enhanced by the opening of their economies, the reform of international political entities, globalization dynamics, and the growing importance of the international crises stemming from interstate conflicts.

As a result, the armed forces have adapted to this new international situation by redeploying human and material resources to satisfy the various requirements of the state, without abandoning their traditional roles.

It is interesting to point out that on more than a few occasions, military relations between countries have remained more stable than political relations.

REGIONAL CONTRIBUTION OF THE CHILEAN ARMED FORCES

Our country has sought the best possible military relations in the region, in particular with our neighbors, revealing our defense and military policies, our acquisitions, and the development of our armed forces.

Currently, and after gradual but sustained development, we can confirm breakthroughs in relations with Argentina, in terms of trust, integration and cooperation, reaching levels that at one point would have been unthinkable.

Despite a lack of formal diplomatic relations with Bolivia, visits of top officials and multilateral military events have been advantageous, allowing cordial relations to be maintained with dialogue at the highest level.

LOOKING TOWARD THE FUTURE

The current regional security situation is characterized by the permanence of the different types of threats, with various degrees of emphasis depending on the specific realities of each subregion. In this context, it is necessary to maintain the traditional abilities of the militaries, as instruments that contribute to foreign policy. So, professional, multipurpose, well-trained and equipped military forces are an undeniable requirement in the present context of regional security.

In addition, the new threats that are normally more political than military in nature, require multisector and multilateral responses.

The increasingly deepening range of regional cooperation includes the participation of militaries in peacekeeping and international stability missions.



GERALDO CASO/EFE

Hoje em dia, o ambiente internacional e o fenômeno da globalização tendem a favorecer os processos de interdependência e integração, o que deveria a princípio propiciar condições favoráveis para uma paz estável e duradoura. No entanto, é preciso considerar que este novo cenário também traz consigo incertezas e situações difíceis.

Creio ser necessário reafirmar que o verdadeiro valor da defesa é garantir uma condição de paz

e estabilidade que favoreça a cooperação e a integração entre os Estados. O que permite por sua vez avançar com determinação em direção ao bem comum geral expressado em termos de segurança, desenvolvimento e bem-estar; ideais desejados por todos os nossos povos. ①

Trechos da apresentação "A contribuição dos Exércitos para a cooperação e integração regional, dentro do contexto do novo cenário de segurança", exposta no Congresso Mundial de Ciência Política em 2008 no Chile.

Apresentação das Forças Armadas do Chile na festa da Independência, em Santiago do Chile, em setembro de 2008.



Today, the international arena and the globalization phenomenon favor interdependence and integration processes. It appears that all of this would bring about favorable conditions for stable and long-lasting peace. Nevertheless, it is important to consider that this new scenario also brings with it uncertainty and complicated situations.

I think it is necessary to reaffirm the true value of defense, which is to guarantee the condition of

peace and stability, favoring cooperation and integration among states and allowing, at the same time, to move forward with determination to achieve the general common good, in terms of security, development, and well being — ideals to which all of our people aspire. ①

Selection from the proceedings "Military contributions to cooperation and regional integration, within the framework of a new security scenario," presented at the Political Science World Conference in 2008 in Chile.

Presentation of the Chilean Armed Forces during Chile's Independence Day celebration, in Santiago de Chile, Sept. 2008.





Uma mulher Soldado participa de um treinamento de combate na Base Militar de Tolemaida, Colômbia, em maio de 2009. Com esse treinamento, 62 mulheres cadetes se preparam para comandar tropas.

A female Soldier participates in combat training on the Tolemaida Military Base in Colombia in May 2009. Through this training, 62 female cadets are being prepared to lead troops.

RAFA SALTERRANA / AFP

IGUALDADE NAS FORÇAS ARMADAS

Mulheres ascendem a postos militares historicamente obtidos apenas por homens

DIÁLOGO

Por muitos anos, mencionar a palavra “general” na América Latina significava referir-se coloquialmente à esposa de um general. Ultimamente, no entanto, o verdadeiro significado deste termo tem vindo à tona através das mulheres que alcançaram o posto de general. E estas militares femininas estão fazendo história; afinal de contas, antigamente, chegar a general fazia parte exclusivamente da carreira dos homens.

A primeira a conseguir o posto de general na América Latina foi a chilena Mireya Pérez, que em 1997 foi promovida a General de Carabineiros do Chile, um país onde 10 por cento dos militares são mulheres e que se encontra na vanguarda da liderança feminina.

Uma prova concreta é a atual Presidente do Chile, Michelle Bachelet, que em 2002 converteu-se na primeira Ministra da Defesa latino-americana. Meses depois, a colombiana Martha Lucía Ramírez tornou-se a primeira Ministra da Defesa do seu país.

Na Argentina, a porcentagem de mulheres oficiais e suboficiais é de 5,6 por cento

no exército, 5,8 por cento na marinha e 11,9 por cento na aeronáutica, onde as militares podem chegar ao posto de Adido de Defesa.

Enquanto isso, a mexicana Gloria Ramírez, General de Brigada desde 2001 também tem contribuído para mudar o perfil das Forças Armadas da região. Em seu país, 4,3 por cento dos 190.000 militares são mulheres (8.100) e participam da luta contra o narcotráfico, apesar de oferecerem apenas assistência médica.

Sua compatriota, a cadete Andrea Cruz, converteu-se em 2008 na primeira mulher a pilotar um avião de combate sem instrutor no México.

Esta proeza já havia sido conseguida em 2004 por Fernanda Gortz no Brasil. Neste país, as mulheres só têm acesso às áreas de administração, saúde, engenharia e comunicações, nunca ao posto de general, nem de comandante.

Segundo um artigo publicado em 2008 pela revista *Nova Sociedade*, da Fundação Friedrich Ebert, na “América Latina, a incorporação de mulheres às Forças Armadas

EQUALITY IN THE ARMED FORCES

Women achieve military ranks historically only obtained by men

For years in Latin America, the word “general,” or female general, was a colloquial reference to a general’s wife. But the word’s true meaning has recently shone through as military women in the region continue making history by achieving the rank of general, a position previously held only by men.

In 1997, Chile’s Mireya Pérez became Latin America’s first female general. She was appointed general of the Carabineros de Chile (Chilean national police force and gendarmerie) in a country where 10 percent of the military is female.

Chile is at the forefront of female leadership with current President Michelle Bachelet, who in 2002 became the first female minister of defense in Latin America. Colombia followed suit months later with Martha Lucía Ramírez becoming the country’s first female minister of defense.

In Argentina, 5.6 percent of the Army’s commissioned and noncommissioned officers are female, with 5.8 percent in the Navy and 11.9 percent in the Air Force. Women in the country’s military can be appointed as a defense attaché.

Mexican Gloria Ramírez, a brigadier general since 2001, has also helped reshape the region’s military profile. In Mexico, 4.3 percent of the 190,000 military members (8,100) are women who participate in the fight against drug trafficking, although only providing medical assistance. In 2008, cadet Andrea Cruz became the first woman in Mexico to pilot a combat aircraft without an instructor.

Brazil’s Fernanda Gortz achieved the same feat in 2004. Women in Brazil’s military are allowed to obtain administrative, health, engineering and communications positions, but cannot achieve the rank of general or serve in combat.

“In Latin America, the inclusion of women in the armed forces is a response to the need to gain social legitimacy,” according to a 2008 article in the Friedrich Ebert Foundation’s *Nueva Sociedad* magazine.

However, the woman’s role in combat has sparked worldwide controversy. “It’s an international debate which has to do with a model of male domination that sees women as vulnerable and in need of protection,” said Mariel Lucero, an Argentine expert on gender and military issues.

Regarding the Dominican armed forces’ stance on female participation in combat, those matters are left at the discretion of the military commander. The Dominican armed forces currently has six female generals.

In June 2009, Luz Marina Bustos became the first

female general of the Colombian National Police. In the Colombian military, 1,965 of its 285,382 members are women, who are allowed to assume command posts and perform field missions.

It took Venezuela 177 years to promote in 2007 the country’s first female Navy rear admiral. In 2008, Bolivia named its first two female Army colonels. Two percent of Peru’s military is female, and women have only reached the rank of second lieutenant in the Navy.



EFE/ARCHIVO

Da esquerda para a direita, a Presidente do Chile, Michelle Bachelet; as ex-Ministras da Defesa da Colômbia, Martha Lucía Ramírez, e do Equador Lorena Escudero, e a atual Ministra da Defesa da Argentina, Nilda Garré, estão fazendo história ao desempenhar cargos previamente ocupados exclusivamente por homens.

From left, Chile’s President Michelle Bachelet, ex-ministers of Defense Martha Lucía Ramírez of Colombia and Lorena Escudero of Ecuador, and Argentina’s current Minister of Defense Nilda Garré have all made history by achieving positions of power previously held only by men.

Six years ago, Paraguay created 20 spaces for female candidates to train as cadets in the Military Academy. In Uruguay, women account for 60 percent of applicants to become law enforcement personnel. In 1997, females began to serve in Uruguay’s Air Force when they were allowed admission to the Aeronautical Military School. The country’s Army in 1998 and Navy in 1999 soon followed, allowing women to enter into officer training schools for the first time.

In Central America, the countries of El Salvador — where approximately 6,000 of 17,860 military personnel are women — and Guatemala — where 25 percent of students in the various military schools are female — stand out the most.

Despite these successes, women are still faced with the challenge of ascending the military chain of command, to the point of wondering whether they could ever become commander of any Latin American country’s armed forces. “This depends primarily on women’s continued involvement in the institution,” Lucero said. “But, yes, I believe it’s something we can expect to see within a decade.” **D**

representa uma resposta à necessidade de obter legitimidade social”.

Porém, o papel da mulher em postos de combate é motivo de controvérsia mundial. “Trata-se de um debate internacional, que tem a ver com o modelo de dominação masculina que vê a mulher como alguém vulnerável, que necessita proteção”, explicou a especialista no gênero e em assuntos militares, a argentina Mariel Lucero.

No que se refere às áreas de combate, a participação das mulheres nas Forças Armadas dominicanas fica a “critério” do comandante militar. Esse corpo conta atualmente com seis mulheres gerais.

Por outro lado, em junho de 2009, a colombiana Luz Marina Bustos tornou-se a primeira mulher general da Polícia Nacional de seu país. Dos 285.382 militares colombianos, 1.965 são mulheres, podendo chegar a postos de comando e realizar tarefas nesta área.

A Venezuela teve que esperar 177 anos para ter em 2007 sua primeira mulher contra-almirante da marinha. Na Bolívia, só em 2008 foram nomeadas as primeiras mulheres coronéis no exército. No Peru, as mulheres militares constituem dois por cento do total e só chegaram ao grau de segundo-tenente da marinha.

No que se refere à educação militar, o Paraguai estabeleceu há seis anos uma quota para 20 aspirantes mulheres aos cursos de formação de cadetes da Academia Militar. No Uruguai, as mulheres cobrem 60 por cento dos candidatos chamados por concurso para reforçar o corpo policial. Em 1997, elas começaram a servir a Força Aérea do Uruguai a partir da autorização da entrada de cadetes na Escola Militar da Aeronáutica. O exército (em 1998) e a marinha (em 1999) logo seguiram os mesmos passos e passaram a permitir pela primeira vez o ingresso de mulheres em suas escolas de formação de oficiais.



O Presidente colombiano Álvaro Uribe durante uma cerimônia em Bogotá, Colômbia, promove Luz Marina Bustos ao posto de general. Ela é a primeira mulher a alcançar este cargo.

Colombian President Álvaro Uribe promoted Luz Marina Bustos as the country's first female general during a ceremony in Bogotá, Colombia.

Na América Central, destacam-se os casos de El Salvador, onde cerca de 6.000 dos seus 17.860 agentes militares são mulheres, e da Guatemala, onde 25 por cento dos estudantes das diferentes escolas militares são do sexo feminino.

Apesar dessas vitórias, as mulheres continuam enfrentando o desafio de seguir escalando dentro da organização militar, ao ponto de indagarem se conseguirão chegar a comandante das Forças Armadas em algum país da América Latina. “Isso tem a ver principalmente com a permanência feminina na própria instituição”, declarou Lucero. “Mas acredito que sim, em uma década isso poderia chegar a acontecer.”



EDUARDO VERDUGO/APP

LEONARDO MUNOZ/EFE

No México, 8.100 dos 190.000 militares são mulheres, as quais participam da luta contra o narcotráfico.

In Mexico, 8,100 of the 190,000 Soldiers are women, who participate in the fight against drug trafficking.

AS FORÇAS ARMADAS ARGENTINAS

se beneficiam das reservas naturais

A harmonia entre a conservação ambiental e o treinamento militar é alcançada

DIÁLOGO

A Península Valdés integra o plano de preservação entre as Forças Armadas e o Governo argentino.

The Valdés Peninsula is part of the conservation plan between the Argentine armed forces and the government.



WIKIPEDIA

O campo de tiro que faz limite com as águas cristalinas da lagoa Mar Chiquita na costa Atlântica de Buenos Aires converteu-se numa das três reservas naturais militares da Argentina.

Essa reserva, designada à Força Aérea para uso militar, tem implementado medidas visando minimizar o impacto das manobras militares no meio ambiente.

A cada ano, numerosas espécies de aves migratórias voltam a este ecossistema em

busca de alimento e descanso. Ali vive a lagartixa das dunas fósseis, exclusiva da costa de Buenos Aires. Raposas cinzentas e gatos selvagens também são encontrados nesta área.

As outras duas reservas naturais militares estão localizadas no litoral e em áreas selvagens. A Reserva Punta Buenos Aires, nos estepes da Patagônia, conta com uma variedade de árvores frutíferas; já a reserva Puerto Península, no nordeste da

Província de Misiones, encontra-se em seu estado mais selvagem.

Estes três ecossistemas terrestres foram oficialmente declarados como reservas naturais militares pelo Ministério da Defesa e pela Administração de Parques Nacionais (APN), e foram assim apresentados durante o Primeiro Encontro sobre Reservas

Naturais Militares, realizado no dia 24 de junho em Buenos Aires. Esta declaração é o resultado de um convênio de cooperação realizado pelas duas instituições em maio de 2007 com o propósito de coordenar medidas para a preservação da biodiversidade.

“[É] fato comprovado que o uso militar de certos terrenos altera menos a paisagem natural que os processos de urbanização não planejados, a expansão agropecuária ou outras explorações econômicas”, explicou a Ministra da Defesa argentina, Nilda Garré.

Para que um terreno seja declarado como reserva natural militar, primeiro ele deve ser classificado como Espaço Natural de Interesse para a Conservação (ENIC), tarefa sob a responsabilidade do Comitê de Acompanhamento, integrado pelo Ministério da Defesa, pelo Estado Maior Conjunto das Forças Armadas com cada uma de suas Forças (exército, marinha e aeronáutica) e pela APN. Até agosto, mais de 10 ENICs haviam sido classificados, sendo três deles reservas naturais militares.

“Esta iniciativa converteu-se numa inovadora estratégia de trabalhos conjuntos naqueles terrenos que, designados às Forças Armadas, são de significativa importância do ponto de vista da preservação do patrimônio natural e cultural; sem, contudo, afetar sua dependência institucional nem sua função para a defesa”, declarou o Presidente da APN, Héctor Espina.



EFE

A reserva natural Punta Buenos Aires, no nordeste da Península Valdés, na Província de Chubut. Abaixo, Raposa cinzenta da Península Valdés.

The Punta Buenos Aires Military Nature Reserve is northeast of the Valdés Peninsula, Chubut province. Below, Grey fox from the Peninsula Valdés.



KIKE CALVO/AP



EFE

O Parque Nacional Iguazu, conectado com a Reserva Natural Militar Puerto Península, é usado pelas Forças Armadas para treinamento.

The Iguazú National Park borders the Puerto Peninsula Military Nature Reserve, which is used by the armed forces for training.

RESERVA NATURAL MILITAR CAMPO DE TIRO MAR CHIQUITA-DRAGONES DE MALVINAS

Criação: 16 de junho de 2009

Localização: Província de Buenos Aires

Extensão: 1.753 hectares

Designação: Usada para treinamento da Força Aérea.

Importância: Faz parte da reserva da biosfera “Parque Atlântico Mar Chiquito”, que faz parte do programa intergovernamental e internacional “O Homem e a Biosfera”, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

RESERVA NATURAL MILITAR PUERTO PENÍNSULA

Criação: 4 de novembro de 2008

Localização: Nordeste da Província de Misiones

Extensão: 8.000 hectares de selva

Designação: Usada pelo exército para treinamento de tropas de montaria. É também usada pela marinha. O ambiente rústico da selva fica preservado.

Importância: Está conectada ao Parque Nacional Iguazu, além de ampliar a superfície

da selva a ser protegida. É estratégica para a integração de uma área grande de preservação com o Paraguai e Brasil.

RESERVA NATURAL MILITAR PUNTA BUENOS AIRES

Criação: 12 de setembro de 2008

Localização: Nordeste da Península Valdés, Província do Chubut

Extensão: 7.000 hectares

Designação: Usada pela marinha para tarefas de treinamento. Tem possibilitado o desenvolvimento da interação da marinha com diversas instituições científicas e de conservação ambiental. A recuperação da vegetação nativa e o fim das atividades pecuárias são parte das medidas tomadas para a sua preservação.

Importância: Sua posição geográfica é fundamental por permitir que o Governo colabore na administração da Área Natural Protegida Península Valdés, declarada como Patrimônio Mundial Natural da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. ⓘ

Boletim Parques Naturais da Administração de Parques Nacionais da Argentina, Ministério da Defesa da Argentina.

ARGENTINE ARMED FORCES

benefit from nature reserves

Harmony achieved between environmental conservation and military training

A shooting range that borders Mar Chiquita lagoon on Buenos Aires' Atlantic coast has been converted into one of three military nature reserves in Argentina.

The Campo de Tiro Mar Chiquita-Dragones de Malvinas reserve is used for Air Force training, but is now also designated as a site for conservation.

Each year, migratory birds return for food and rest in the region. The area is home to the sand dune lizard, which is unique to the Buenos Aires coast. Grey foxes and bobcats are also found in this area.

The other two military nature reserves are in coastal and forest regions. The Punta Buenos Aires Military Nature Reserve, in the Patagonian steppe, has a variety of fruit trees; the Puerto Peninsula Military Nature Reserve, located in northeastern Misiones Province, is in a pristine natural forest area.

The military nature reserve designations are the result of an agreement between the National Parks Administration, or APN, and the Defense Ministry in May 2007 to coordinate preservation of biodiversity.

"[It is] a verifiable fact that military use in certain terrains affects the landscape less than unplanned urbanization processes, agricultural expansion or other economic exploits," said Nilda Garré, Argentina's minister of defense.

To designate the area a military nature reserve, it must be categorized as a Natural Area for Preservation, or ENIC, a task carried out by the Monitoring Committee, comprised of the Defense Ministry, Joint Staff of the Armed Forces and the APN. As of August 2009, more than 10 ENICs had been classified, with three of these being military nature reserves.

"This initiative has become an innovative strategy of joint work in those areas, assigned to the armed forces, that have significant importance from the perspective of natural and cultural resource conservation, without affecting its institutional dependence or its role in defense," said APN President Héctor Espina.

CAMPO DE TIRO MAR CHIQUITA-DRAGONES DE MALVINAS MILITARY NATURE RESERVE

Created: June 16, 2009

Location: Buenos Aires province

Area: 1,753 hectares

Assignment: Air Force training

Importance: It is part of the Parque Atlántico Mar Chiquita biosphere reserve, which is part of the UNESCO intergovernmental and international program, Man and the Biosphere.

PUERTO PENINSULA MILITARY NATURE RESERVE

Created: Nov. 4, 2008

Location: Northeast of Misiones province

Area: 8,000 hectares of forest

Assignment: Army uses it for training mountain troops; also used by the Navy. Preserves the natural environment of the forest.

Importance: Borders Iguazú National Park, and increases the area of forest that is protected. It is strategic for integration into a large conservation area with Paraguay and Brazil.

PUNTA BUENOS AIRES MILITARY NATURE RESERVE

Created: Sept. 12, 2008

Location: Northeast of the Valdés Peninsula, Chubut province

Area: 7,000 hectares

Assignment: Used by the Navy for training; allows the Navy to interact with various scientific and environmental conservation institutions. Repopulating indigenous vegetation and ending ranching activities are part of the conservation efforts.

Importance: Its geographic location is valuable since it allows the government to collaborate in the management of the Valdés Peninsula Protected Natural Area, declared a World Natural Heritage Site by UNESCO. [D](#)

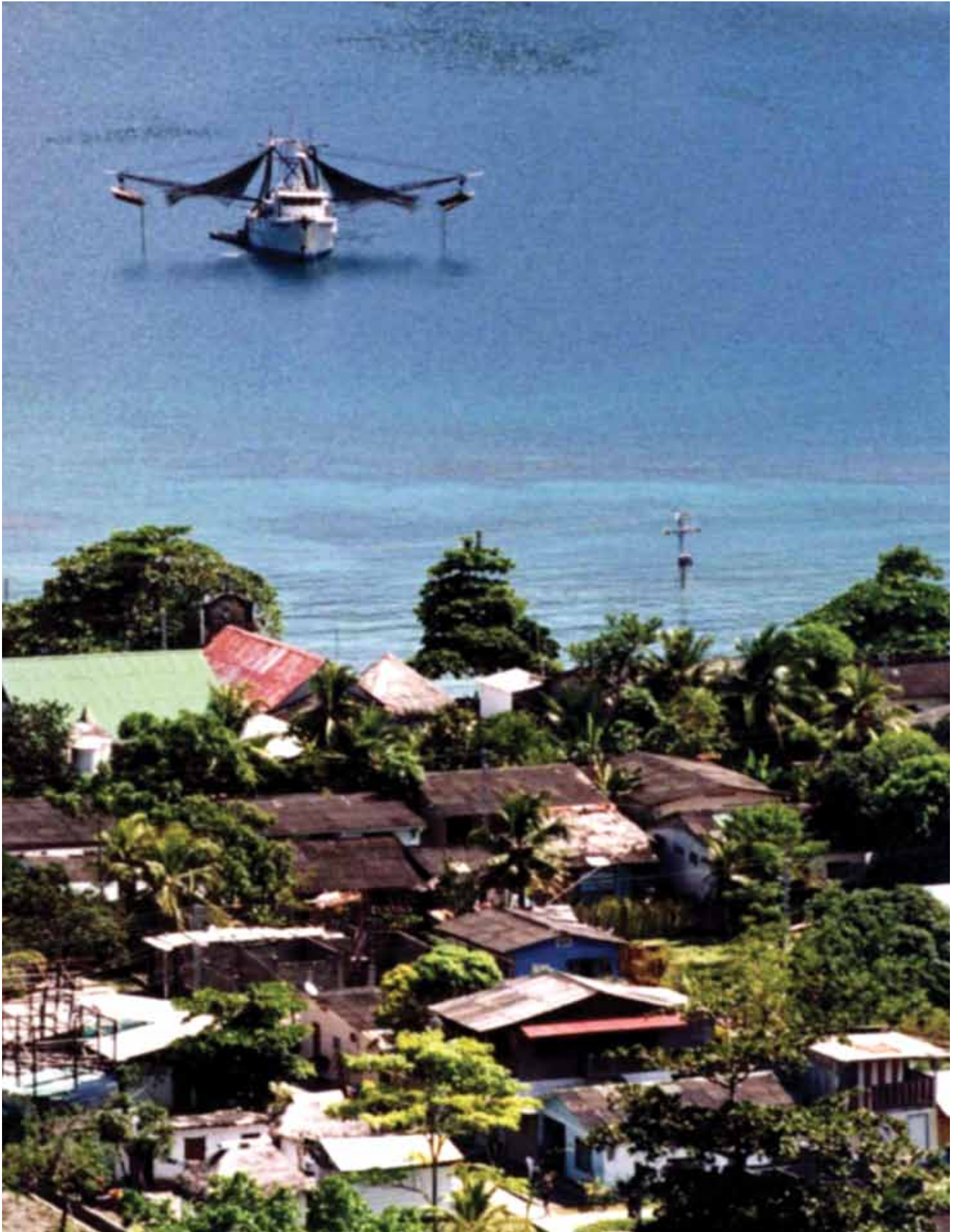
Natural Parks Bulletin by the National Parks Administration in Argentina, Argentine Defense Ministry.

Um leão marinho se espreguiça num penhasco da Península Valdés.

A sea lion stretches on
a rocky outcrop on the
Valdés Peninsula.

EFE





GUIDO BLANDON/AFP

PANAMÁ:

AS AUTORIDADES LUTAM CONTRA AS INCURSÕES DAS FARC

CHRIS KRAUL/LOS ANGELES TIMES

Sazurro, Panamá, é uma das cidades que as guerrilhas colombianas e paramilitares penetram em busca de alimentos.

Sazurro, Panama, is one of the towns Colombian guerrillas and paramilitaries penetrate in search of food.

Os rebeldes das Forças Revolucionárias da Colômbia, ou FARC, sempre fortemente armados, geralmente aparecem em grupos de 20 ou mais, vestindo uniformes de camuflagem verde e procurando por comida.

“É claro que você tem que dar para eles”, disse um residente de uma vila remota localizada a 35 milhas a oeste da fronteira colombiana. “O povo não gosta de vê-los por aqui, mas como a polícia é escassa e os informantes são muitos, todo mundo fica calado.”

Tão rápido quanto aparecem, os rebeldes desaparecem de novo na selva.

Durante a última década, os insurgentes esquerdistas começaram a atravessar regularmente para o Panamá em busca de descanso e trégua das Forças Armadas colombianas que os perseguem. Nunca antes, no entanto, eles apareceram

tão frequentemente nem entraram tão adentro no território panamenho quanto ultimamente, afirmam os residentes e autoridades na província de Darién. E eles não estão trazendo só armas.

As autoridades panamenhas e americanas dizem não ser coincidência o fato de que a violência ligada às drogas tem aumentado conjuntamente com o aparecimento mais frequente dos guerrilheiros, classificados pelo Departamento de Estado Americano como traficantes de drogas e terroristas.

Os agentes americanos de combate às drogas acreditam que as FARC, bem como outros grupos de traficantes colombianos, estão enviando mais drogas da Colômbia via terrestre através do Panamá para evitar os rígidos controles de segurança nas costas marítimas do Pacífico e Caribe pelas forças navais do Panamá e EUA.

PANAMA:

AUTHORITIES FIGHT AGAINST FARC INCURSION

The heavily armed rebels with the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, usually show up in groups of 20 or more, dressed in green fatigues and seeking food.

“Of course you have to give it to them,” said one resident of El Real, an isolated village in Panama 35 miles west of the Colombian border. “People don’t like that they’re here, but with few police and many informants around, they keep quiet.”

Then just as suddenly, the rebels disappear back into the jungle.

During the last decade, the leftist insurgents have regularly spilled over into Panama, seeking rest and respite from the pursuing Colombian armed forces. But rarely have they appeared as frequently or penetrated so deeply into Panamanian territory as recently, say residents and officials in the Darién province. And guns aren’t all they’re bringing with them.

Panamanian and U.S. officials say it’s no coincidence drug-related violence has risen in tandem with the more frequent sightings of the guerrillas, whom the U.S. State Department labels drug traffickers and terrorists.

U.S. counternarcotics officials believe the FARC and other Colombian traffickers are shipping more drugs from Colombia overland across Panama to avoid tighter security controls in Pacific and Caribbean coastal waterways by the Panamanian and U.S. naval forces. All this has both countries’ officials concerned that Panama could become the next battleground in the narco-wars that have shaken up parts of Mexico, Guatemala and Honduras. “Before, drugs in Panama were seen as a U.S. problem. Now officials here see it more as a common cause,” said one foreign counternarcotics official in Panama City.

Whether it’s because of the drug

trade or more aggressive pursuit by Colombian troops, the increased presence of the FARC on Panama’s side of the Darién rain forest is indisputable, several locals said. “In the last year or two, you really notice them more,” an El Real resident said. “They come around to buy necessities — rice, beans, salt and milk. They don’t involve themselves in local disputes and other issues. But they have their informants who tell them if the police are coming.”

Like others interviewed for this story, El Real residents spoke on condition of anonymity for fear of FARC reprisal. They have good reason. In early April 2009, rebels killed a Colombian refugee in nearby Boca de Cupe in front of his three children, leaving a note pinned to his chest inscribed with the word “sapo” — Colombian slang for snitch.

Continued on page 40



ALEJANDRO BOLÍVAR/EFE

Na zona marítima fronteira do Panamá com a Colômbia foram confiscadas em maio de 2009, cerca de 1,2 toneladas de drogas e foram presas 17 narcotraficantes entre colombianos e panamenhos.

On the maritime border zone between Panama and Colombia, approximately 1.2 tons of drugs were seized in March 2009, and 17 drug traffickers from Colombia and Panama were arrested.

Com tudo isso, as autoridades dos dois países se preocupam que o Panamá venha a tornar-se um campo de batalha das guerras de drogas que já abalaram partes do México, Guatemala e Honduras. “No passado, as drogas eram vistas no Panamá como um problema dos EUA. Agora as autoridades locais as consideram como um problema em comum”, declarou um agente antidrogas estrangeiro no Panamá.

AS AUTORIDADES
PANAMENHAS
E AMERICANAS
DIZEM NÃO SER
COINCIDÊNCIA O FATO
DE QUE A VIOLÊNCIA
LIGADA ÀS DROGAS
TEM AUMENTADO
CONJUNTAMENTE COM
O APARECIMENTO
MAIS FREQUENTE DE
GUERRILHEIROS.

Seja devido ao tráfico de drogas ou à perseguição mais agressiva das tropas colombianas, a presença cada vez maior das FARC no lado panamenho da floresta tropical Darién é considerada por vários residentes locais como inquestionável. “Nos últimos dois anos, realmente dá para notar mais a presença deles”, afirmou um residente de El Real. “Eles vêm aqui para comprar produtos básicos – arroz, feijão, sal e leite. Não se metem em brigas nem nada. Mas eles têm informantes que avisam se a polícia está chegando.”

Da mesma forma que os demais entrevistados para esta reportagem, os residentes de El Real falaram em condição de anonimato por medo de represálias. E eles têm um bom motivo. No começo de abril, os rebeldes mataram um refugiado colombiano perto de Boca de Cupe na frente de seus três filhos, deixando uma mensagem grudada no peito do morto com a palavra “sapo” – gíria colombiana para dedo-duro. Esse não foi o único incidente. Em dezembro de 2008, a polícia

Continua na página 39

Unidades especiais do serviço de fronteira da Polícia Nacional do Panamá saindo de um helicóptero na província de Darién, onde a presença de guerrilheiros colombianos tem aumentado.

Special border units of the Panamanian National Police deploy from a helicopter in the Darién province, where the presence of Colombian guerrillas has been on the rise.



AFP

A polícia do Panamá patrulha o rio Tuira na província de Darién, no Panamá, que está vulnerável aos ataques e invasões de insurgentes colombianos.

Panamanian police patrol the Tuira River in the province of Darién, Panama, which is vulnerable to attacks and incursions from Colombian insurgents.





ALBERTO LOWE/REUTERS

fronteira panamenha matou um guerrilheiro das FARC e capturou outro durante um tiroteio a algumas milhas a oeste da fronteira.

Essa nova ênfase nas rotas terrestres de drogas tem desencadeado brigas sangüinárias entre os narcotraficantes que competem pelo controle dos corredores panamenhos, explicaram as autoridades. Segundo elas, a taxa de homicídio na capital aumentou cerca de 40 por cento nos últimos anos, em parte devido ao incremento do tráfico de drogas. Em 2007 e 2008, a cocaína apreendida chegou a 120 toneladas no Panamá, um aumento considerável em comparação aos anos anteriores.

Em abril de 2009, dois suspeitos do suposto cartel colombiano “Escritório de Envigado” foram sequestrados quando saíam do elegante Shopping Metro Plaza na cidade do Panamá. Seus corpos decapitados foram encontrados fora da cidade. As autoridades suspeitam que narcotraficantes mexicanos do cartel Sinaloa foram os responsáveis.

O tráfico de drogas criou uma nova geração de gangues na capital que são pagas pelas FARC e outros traficantes com mercadoria (cocaína) para fazer seu trabalho sujo. Uma pesquisa recente indicou a presença de 108 gangues no país, uma revelação para as autoridades que acreditavam que o Panamá estava imune a este problema que já gerou ondas de crime na Guatemala, El Salvador e Honduras. Acredita-se que muitas dessas gangues tenham ligações com as FARC.

Para enfrentar o problema, a embaixada americana lançou um programa antigangues de \$4 milhões de dólares financiado pela Iniciativa Mérida, um pacote de assistência antidrogas que foi aprovado pelo Congresso com o objetivo principal de ajudar o México a combater os cartéis. Em declaração via e-mail ao *Los Angeles Times*, a Embaixadora americana no Panamá, Barbara J. Stephenson, disse: “Nós acreditamos que a situação no Panamá requer um trabalho de prevenção junto aos jovens que correm risco de cair na violência das gangues, e de treinamento da polícia nos princípios de policiamento de comunidades para que possam desenvolver laços fortes com as suas comunidades – uma receita comprovada de prevenção contra o crime”.

O aumento da violência no Panamá foi a preocupação principal dos eleitores durante as eleições presidenciais em maio de 2009, de acordo com os especialistas em pesquisas eleitorais. Ricardo Martinelli venceu a eleição em parte porque a sua promessa de campanha de combater o crime agradou os eleitores. ①

There have been other incidents. In December 2008, Panamanian border police killed a FARC guerrilla and captured another in a shootout a few miles west of the border.

The new emphasis on overland drug routes is unleashing bloody struggles for control among competing narcos for the Panamanian corridors, authorities said. Homicides in the capital are up by nearly 40 percent in recent years, due in part to the booming drug trade, officials said. In 2007 and 2008, cocaine seizures in Panama totaled 120 tons, a big increase from previous years.

In April 2009, two suspected members of Colombia's so-called Office of Envigado cartel were abducted as they left Panama City's swank Metro Plaza shopping mall. Their decapitated bodies were found outside the city. Authorities suspect Mexican narcos with the Sinaloa cartel were responsible.

PANAMANIAN AND U.S. OFFICIALS SAY IT'S NO COINCIDENCE DRUG-RELATED VIOLENCE HAS RISEN IN TANDEM WITH THE MORE FREQUENT SIGHTINGS OF THE GUERRILLAS.

The drug trade has spawned a new generation of gangs in the capital that are paid in-kind with cocaine by the FARC and other traffickers for doing their legwork. A recent census turned up the presence of 108 gangs in the country, a revelation to authorities who thought Panama was immune to a problem that has spawned crime waves in Guatemala, El Salvador and Honduras. Many of the gangs are thought to have links to the FARC.

In reaction, the U.S. Embassy has launched a \$4 million anti-gang program that is funded from the Mérida Initiative, the anti-drug aid package that was passed by Congress mainly to help Mexico fight the cartels. In an e-mail statement to the *Los Angeles Times*, U.S. Ambassador to Panama Barbara J. Stephenson said: "We strongly believe that the situation in Panama argues for working with at-risk youth to prevent gang violence from taking root, and for training the police in community policing principles so they form strong ties with their communities — a proven recipe for preventing crime."

Rising violence in Panama was the No. 1 issue on voters' minds during presidential elections in May 2009, pollsters said. Ricardo Martinelli won the election in part because of his campaign promise to get tough on crime resonated with voters. ①

UNCERTAIN FUTURE FOR DRUG TRAFFICKING

Due to its central location, Panama has become a route frequently used by Mexican and Colombian cartels that produce and transport drugs through Central and South America.

"Before, the drugs only passed through the Caribbean corridor ... and in recent years there has been an increase in traffic through the Pacific corridor," said Edwin Guardia of the special prosecutor's office for drug-related crimes in Panama. "This is also what has caused a major increase in drugs."

The government's response to this security threat has been fast. "Despite significant logistical limitations, a balance has been established between efficiency and efficacy in the ability to detect and respond [to traffickers]," said Rodrigo Cigarruista, vice minister of public security in Panama.

In 2008, the Panamanian government restructured its security forces, creating the National Border Service, or SENAFRONT, and the National Sea and Air Service, or SENAN. Both are police tactical units specializing in kidnapping prevention and control and anti-terrorism operations. These units also combat narcotrafficking.

SENAFRONT stations personnel on the border to protect it against drug trafficking and crime. SENAN performs sea, air and port patrols to identify and photograph suspicious areas and aircraft. In collaboration with the U.S. Coast Guard, this mission has led to many seizures against narcotraffickers. Panama also relies on other U.S. agencies such as the Drug Enforcement Administration and the Department of Homeland Security to carry out training and intelligence programs and technical consultation.

Panama has found Colombia and Mexico to be two important allies in the fight against drug trafficking and terrorism. When President Ricardo Martinelli took office in July, both countries expressed their commitment to eradicate drug trafficking and to share information and experiences. "Together we have decided that Panama will play an active role in the fight against narcotrafficking, narcoterrorism, the narco-mafia and crime that subdues our region," said Martinelli.

The United Nations Office on Drugs and Crime has a regional office in Panama that implements programs to prevent and combat narcotrafficking and other forms of organized crime. The Panamanian government and nongovernmental organizations will play a part in this effort. The U.N. has also created a center of excellence, the first in the world, comprised of experts that will share intelligence on maritime safety with the World Customs Organization and Interpol. In doing so, the U.N. hopes to contribute to the safety of international commerce in Panama. AP, EFE, UN

2008 DRUG SEIZURES

Cooperation between SENAN and the U.S. Coast Guard led to confiscation of:

- 51 metric tons of cocaine and 2 metric tons of marijuana
- \$3 million in cash
- \$1.5 million from 42 local bank accounts

2009 International
Narcotics Control
Strategy Report
U.S. Department
of State



Um agente antidrogas exhibe pacotes apreendidos de cocaína, em agosto de 2009, na sede da Polícia Nacional na Cidade do Panamá. Quatro mexicanos e um panamenho foram presos.

A narcotics agent displays packages of seized cocaine at the national police headquarters in Panama City in August 2009. Four Mexicans and one Panamanian were arrested.

TITO HERRERA/AP

FUTURO INCERTO PARA O TRÁFICO DE DROGAS

Devido à sua localização central, o Panamá converteu-se numa das rotas mais usadas pelos cartéis do México e Colômbia que produzem e transportam drogas através da América Central e do Sul.

“Antigamente a droga seguia simplesmente pelo corredor do Caribe... já nos últimos anos o tráfico pelo corredor do Pacífico aumentou”, explicou Edwin Guardia, da Promotoria Especializada em Crimes Relacionados com Drogas no Panamá. “Isso tem causado um aumento significativo de drogas.”

Diante dessa ameaça à segurança, a resposta governamental foi rápida. “Apesar das várias limitações de ordem logística, encontramos um ponto de equilíbrio entre eficiência e eficácia na capacidade de detenção e resposta (em relação aos narcotraficantes)”, disse o Vice-ministro da Segurança Pública do Panamá, Rodrigo Cigarruista.

Em 2008, o Governo panamenho reestruturou seus órgãos de segurança, criando o Serviço Nacional de Fronteiras (SENAFRONT) e o Serviço Nacional Aeronaval (SENAN), duas unidades táticas de operações especiais da Polícia, especializadas no controle e prevenção de sequestros e operações antiterroristas. Essas unidades também combatem o narcotráfico.

O SENAFRONT mantém pessoal especializado na fronteira para protegê-la dos narcotraficantes e das atividades criminosas. O SENAN faz a patrulha marítima, aérea e portuária identificando áreas e aeronaves suspeitas através de fotografias. Com esta tarefa e em colaboração com a Guarda Costeira dos EUA foram realizados vários confiscos aos narcotraficantes. Além da Guarda Costeira dos EUA, o Panamá também conta com outras agências americanas, como a Administração do Controle de Drogas e o Departamento de Segurança Nacional, para realizar programas de treinamento e inteligência e fornecer assessoria técnica.

O Panamá encontrou na Colômbia e no México dois aliados importantes em suas atividades de combate ao narcotráfico e ao terrorismo. Durante a posse do Presidente

DROGAS CONFISCADAS EM 2008

Cooperação entre o SENAN e a Guarda Costeira dos EUA.

- 51 toneladas de cocaína e 2 de maconha
- US\$ 3 milhões em espécie
- US\$ 1.5 milhões de 42 contas bancárias locais

Informe sobre a Estratégia Internacional de Controle de Narcóticos 2009 Departamento do Estado dos EUA.

Ricardo Martinelli em julho, os dois países expressaram seu compromisso em erradicar o narcotráfico e compartilhar informações e experiências. “Juntos decidimos que o Panamá vai participar ativamente na luta contra o narcotráfico e o crime que impera em nossa região”, disse o Presidente Martinelli.

O Escritório das Nações Unidas contra as Drogas e o Delito (ONUDD) conta com um escritório regional. Nele serão implementados programas da ONUDD na região para prevenir e combater o narcotráfico e outras formas de crime organizado. O Governo, assim como as entidades não governamentais do Panamá, fará parte desse esforço. A ONU criou também um centro de excelência, o primeiro no mundo, composto por especialistas que compartilharão inteligência com a Organização Mundial de Alfândegas e a Interpol sobre a segurança marítima. Desse modo, a ONU espera contribuir para garantir o comércio internacional do Panamá. AP, EFE, ONU

A Nova Fronteira para o 'Terrorismo-Pirata' Em Alto-Mar

DIÁLOGO



América Latina e o Caribe podem se tornar alvos do terrorismo marítimo



Uma bomba escondida na carga matou 116 pessoas a bordo do SuperFerry 14 na costa das Filipinas, em 2004.

A bomb hidden in cargo killed 116 people aboard SuperFerry 14 off the coast of the Philippines in 2004.

JOEL NITO/AFP

No último quarto de século, a falta de segurança marítima na indústria de transporte naval e na proteção de zonas costeiras tornou-se um cenário perfeito para que piratas e terroristas infestem as águas comerciais e territoriais ao largo do Chifre de África, sudeste da Ásia, e até mesmo das Américas. O ressurgimento da pirataria violenta está caracterizado por sequestros, tomada de reféns e assassinatos – típicos dos ataques terroristas modernos. É evidente que a pirataria marítima antecede o terrorismo moderno; no entanto, existe uma relação sinistra e inegável entre as duas facções em plena atividade em alto-mar.

Os ataques terroristas ilustram a atração que alvos marítimos de alto risco exercem e as implicações onerosas desses ataques. O sequestro do navio cruzeiro italiano Achille Lauro pela Frente de Libertação da Palestina em 1985 prejudicou a indústria turística internacional. O ataque suicida contra o USS Cole no Iêmen pela al Qaeda em 2000, e o bombardeio do SuperFerry 14 na costa das Filipinas por guerrilheiros do grupo Abu Sayyaf em 2004 exploraram uma região instável.

Talvez hoje, os ataques piratas em alto-mar são representativos de atos de terrorismo em um grau mais alto de violência, sofisticação e coordenação. Piratas são treinados em táticas de guerrilha, usam lanchas de alta velocidade, sistemas de posicionamento global (GPS) e intenso poder de fogo. O arsenal básico dos piratas marítimos inclui fuzis de assalto como os AK-47 e M-16 e até mesmo lança granadas-foguete anti-armadura (RPG-7), a onipresente “arma dos terroristas”, segundo o website maritimesecurity.com.

SEGUINDO A ROTA DO RESGATE

A pirataria moderna é um próspero negócio transnacional. Em todo o mundo, os seus ataques seguidos de pedidos de resgate mais do que dobraram no período de um ano, passando de 114 no primeiro

semestre de 2008 para 240 no primeiro semestre de 2009, segundo o Centro de Alerta contra Pirataria da Agência Marítima Internacional.

O terrorismo é motivado pela política, já os piratas são motivados pela ganância. No entanto, “como os ataques terroristas exigem financiamento, o ganho financeiro é vital para fins políticos”, informou Jane’s Intelligence Review.

Os piratas fazem uma fortuna sequestrando navios para liberá-los juntamente com as suas tripulações após cobrarem o resgate. Seus ataques tornaram-se tão audaciosos que no outono de 2008, piratas somalis sequestraram o superpetroleiro Sirius Star de 1.082 pés (330-metros), o maior navio já capturado no mar, enquanto transportava US\$100 milhões em petróleo. Foi exigido um resgate de US\$25 milhões dos proprietários sauditas do petroleiro, que negociaram um acordo para evitar que a tripulação sequestrada fosse assassinada. A ONU estima que piratas tenham recebido até US\$30 milhões em pagamentos de resgate em 2008.

Segundo especialistas em segurança na área de inteligência marítima, rastrear resgates não é fácil porque o câmbio é transnacional e é pago em dinheiro. Uma coisa é certa: “Os pequenos grupos de piratas que se lançam no mar em lanchas de alta velocidade para sequestrar os imensos navios não ficam com todo o dinheiro. Eles são apenas os soldados de frente”, disse à BBC Andrew Mwangura, diretor do Programa de Assistência aos Navegantes do Leste da África que negocia frequentemente com piratas.

Após os ataques de 11 de setembro, os esforços para interromper o fluxo de dinheiro para os terroristas os levaram a buscar soluções alternativas que gerassem receita imediata. As organizações terroristas com motivações políticas estão desempenhando um esforço global para desenvolver uma estreita cooperação com os piratas do mar a fim de financiar suas operações em terra, relata o jornal online Global Politician. “Grupos como al Qaeda e o grupo somali de insurgentes Al-Shaabab poderão financiar e receber financiamento proveniente deste tipo de terrorismo”, relatou o *Armed Forces Journal*. “Isso se baseia no número de estados e corporações que já se dispõem a pagar resgates ao invés de tentar eliminar o terror marítimo definitivamente.”

Alguns grupos podem até desenvolver altas táticas de pirataria para desempenhar atos de terrorismo marítimo de grande impacto, o que faz deles “taticamente piratas, mas estrategicamente terroristas”, de acordo com o Jane’s Intelligence Review.

TERROR MARÍTIMO ESPALHA-SE PARA AS ÁGUAS OCIDENTAIS

Localizadas em uma nova fronteira e num hemisfério mais distante, as instalações portuárias da América Latina e Caribe são alvos perfeitos para ataques de piratas-terroristas. A área recebe um grande volume de navios cargueiros e cruzeiros. Embora a pirataria ocorra, estas águas são frequentemente consideradas como uma região de baixo-risco.

A maior parte das atividades piratas tem se concentrado historicamente nas águas do Brasil e Equador. Há dez anos, o Relatório Mundial de Pirataria Marítima classificou o Brasil entre os três lugares mais propensos a ataques contra embarcações comerciais em todo o mundo. Um relatório do Escritório Marítimo Internacional (International Maritime Bureau - IMB) sobre os incidentes de pirataria em 2009 oferece detalhes dos ataques que ocorreram na América Latina e Caribe. Por exemplo, um navio porta-contêiner foi abordado e atacado no Peru; uma embarcação



PETTY OFFICER 2ND CLASS DAVID B. HUDSON/U.S. NAVY

O MV Sirius Star foi tomado por piratas na costa da Somália em novembro de 2008.

The MV Sirius Star was seized by pirates off the coast of Somalia in November 2008.



Navios cargueiros e cruzeiros são vulneráveis ao tipo de ataque que terroristas usaram contra o USS Cole, em 2000.

Cargo and cruise ships are vulnerable to the type of attack that terrorists used against the USS Cole in 2000.

AFP

Ataques piratas significativos reportados nas águas da América Latina e Caribe em 2009

- 10 de janeiro:** Navio-tanque para produtos derivados de petróleo no porto de Fortaleza, Brasil
- 11 de janeiro:** Navio porta-contêiner no Porto de Guanta, Venezuela
- 25 de março:** Navio-tanque para produtos químicos em Porto Príncipe, Haiti
- 8 de abril:** Navio graneleiro em Buenaventura, Colômbia
- 9 de maio:** Navio porta-contêiner em Callao, Peru
- 3 de junho:** Navio cargueiro ancorado em Icoaraci, Brasil
- 4 de junho:** Navio cargueiro em Cartagena, Colômbia
- 23 de julho:** Navio porta-contêiner em Puerto Limón, Costa Rica
- 9 de agosto:** Embarcação tripulada com gás liquefeito de petróleo em Punta Arena, Guayaquil, Equador

Escritório Marítimo Internacional, Relatório de Incidentes de Pirataria

Significant piracy attacks reported in Latin American and Caribbean waters in 2009

- January 10:** Product tanker in Fortaleza port, Brazil
- January 11:** Container ship in Guanta port, Venezuela
- March 25:** Chemical tanker in Port au Prince, Haiti
- April 8:** Bulk carrier in Buenaventura, Colombia
- May 9:** Container ship in Callao, Peru
- June 3:** Cargo ship at anchor in Icoaraci, Brazil
- June 4:** Cargo ship in Cartagena, Colombia
- July 23:** Container vessel in Puerto Limon, Costa Rica
- August 9:** Liquefied petroleum gas crew boat in Punta Arena, Guayaquil, Ecuador

International Maritime Bureau, Piracy Incident Report



JASON R. ZALASKY/AP

de passageiros foi abordada e atacada no Equador; um navio porta-contêiner ancorado foi abordado e atacado na Costa Rica; um navio graneleiro ancorado e um navio de carga foram abordados e atacados na Colômbia; um navio-tanque transportando produtos químicos foi abordado e atacado no Haiti.

Fica óbvio que se deve dar uma maior atenção à ameaça terrorista emergindo da Bacia do Caribe. Os ataques a navios cruzeiros podem ser raros, mas eles continuam sendo agressivamente visados pelos piratas. Embora nenhuma fonte de inteligência tenha informado sobre um ataque terrorista marítimo específico na Bacia do Caribe, a inteligência britânica desvendou um plano frustrado no qual a al Qaeda planejava atacar navios cruzeiros no Caribe no verão de 2008. “A fonte afirmou que a al Qaeda planejava imitar o ataque ao USS Cole em 2000 usando terroristas suicidas para lançar pequenos barcos carregados de explosivos contra o casco do navio cruzeiro”, informou o maritimeterrorism.com. Al Qaeda também estava considerando criar identidades falsas para alguns de seus membros para que eles pudessem trabalhar em navios cruzeiros e sabotá-los, abrindo escotilhas subaquáticas ou iniciando um incêndio na casa das máquinas. A trama foi descoberta em um website extremista que os serviços de segurança americanos e britânicos vinham monitorando.

AMEAÇAS TERRORISTAS AO GNL E GLP NO CARIBE

Segundo o IMB, os terroristas veem os navios de transporte de petróleo e produtos químicos como possíveis “bombas flutuantes”

com o potencial de provocar mortes em massa. Petroleiros transportando gás natural liquefeito (GNL) também são alvos em potencial, de acordo com um relatório de 2004 do Jane’s Intelligence Review. Até agora, não houve nenhuma explosão no mar envolvendo um cargueiro transportando GNL; porém, desastres com gás natural em terra mostram aos especialistas em terrorismo e segurança que um ataque terrorista contra um cargueiro de transporte de GNL teria a força devastadora equivalente a uma “pequena explosão nuclear”.

Os países do Caribe estão entre os produtores e exportadores mundiais de gás natural (GNL) e gás liquefeito de petróleo (GLP). Trinidad e Tobago, por si só, representa mais de 80 por cento de todo o GNL importado pelos EUA. Especialistas em segurança de energia temem que qualquer incidente envolvendo um navio-tanque de GNL ou GLP ao longo das rotas caribenhas poderia devastar o meio ambiente oceânico de toda a região, a segurança energética e as economias das ilhas e países vizinhos.

Para o Governo de Trinidad e Tobago, as organizações terroristas já representam uma ameaça significativa. Em 1990, o grupo Jamaat al Muslimeen tentou dar um golpe de estado que durou uma semana e durante o qual se apossaram do prédio do Parlamento e mantiveram a maioria dos seus membros como reféns, matando um deles e desencadeando saques em massa e incêndios provocados. No entanto, o Jane’s Intelligence Review informou que a capacidade do grupo para lançar um ataque em grande escala tem reduzido drasticamente. Em junho de 2008, Trinidad e Tobago aprovou a extradição de dois

O MV Faina, um navio cargueiro ucraniano que transportava 33 tanques de guerra e outras armas militares, foi sequestrado por piratas somalis em 2008 e sua tripulação mantida como refém.

The MV Faina, a Ukrainian cargo ship carrying 33 battle tanks and other military weapons, was hijacked by Somali pirates in 2008 and its crew held for ransom.

guianenses e dois trinidadianos acusados de conspirar para incendiar linhas de combustível e bombardear tanques de combustível no aeroporto JFK, em Nova York.

INTERDIÇÃO MARÍTIMA REGIONAL


Em toda a região, os países e organizações estão lidando com as ameaças de pirataria e terrorismo.

O Conselho para o Desenvolvimento Econômico e Comercial da Comunidade do Caribe discutiu a ameaça de pirataria marítima em maio último.

Em Trinidad e Tobago, medidas visando a segurança marítima começam a se expandir. Em 2007, o governo do país assinou um contrato com a Inglaterra e a Irlanda do Norte para adquirir navios

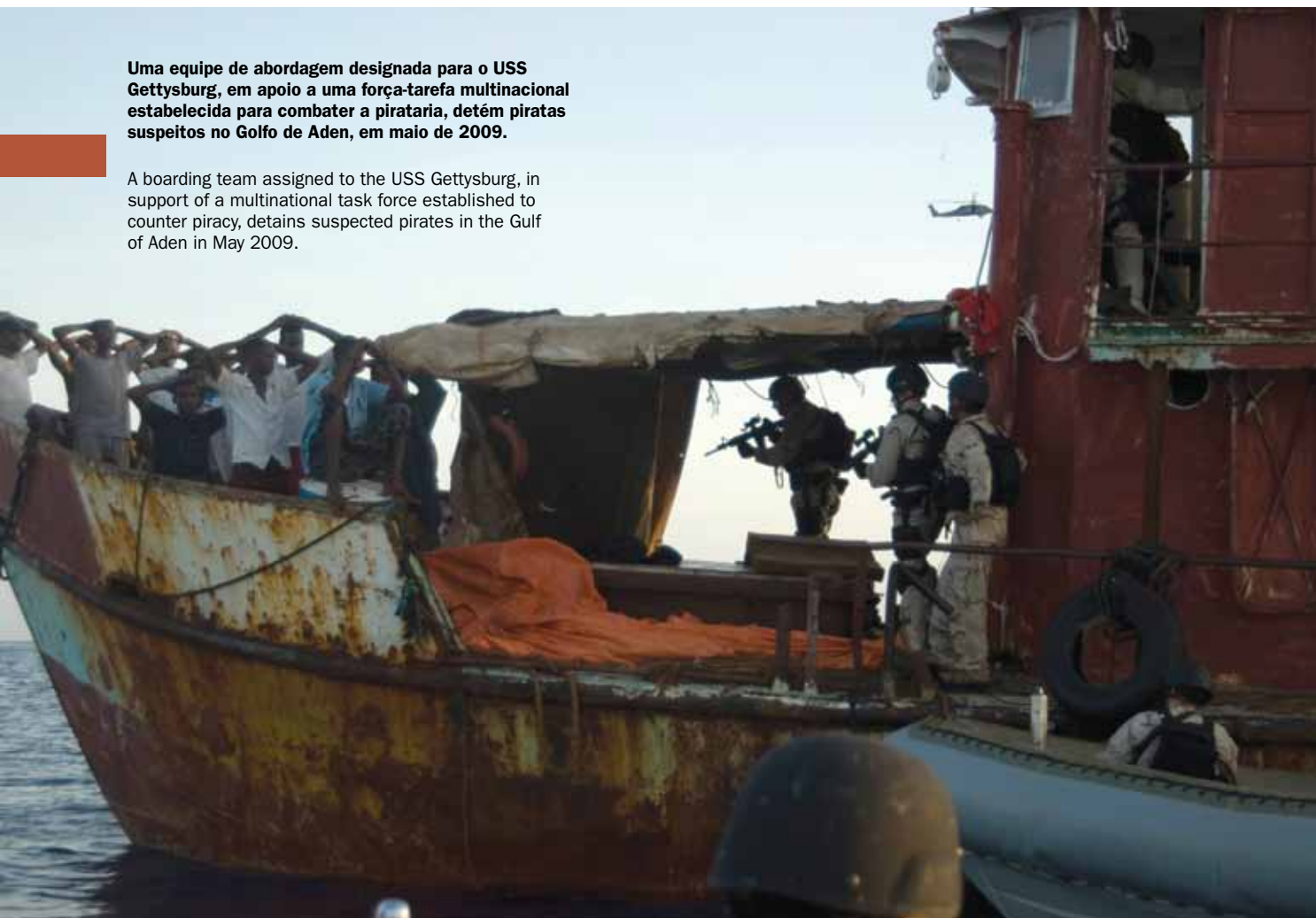
de patrulha oceânicos que serão enviados para oferecer vigilância e proteção. O Ministro da Segurança Nacional Martin Joseph disse no ano passado que o primeiro navio de patrulha oceânico deverá chegar até o final de 2009, o segundo no final de 2010 e o último em fevereiro de 2011. O governo irá também adquirir patrulheiros de alta velocidade, interceptores e helicópteros. “Tudo isso está sendo feito para reduzir o fluxo de drogas ilegais, armas e, mais recentemente, o aumento da imigração ilegal e pirataria, que estão ocorrendo nas nossas águas territoriais e em toda a região do Caribe”, afirmou o ministro da segurança.

Além disso, o resto da região tem realizado treinamentos com países parceiros. Em março, participantes dos EUA, Grã-Bretanha e 16 nações caribenhas participaram do Tradewinds, um exercício anual patrocinado pelo Comando Sul dos EUA projetado para aumentar a segurança marítima. Durante o exercício, as forças de segurança em toda a região aprenderam com a Guarda Costeira dos EUA as técnicas de vigilância e interdição marítima para deter o fluxo ilegal de armas, narcóticos, explosivos e terroristas.

“O exercício Tradewinds, agora no seu 25º ano, estabeleceu-se como uma estrutura essencial de colaboração dinâmica para aprimorar a cooperação e a interoperabilidade entre os países participantes para enfrentar os graves desafios de segurança na região caribenha”, disse Orville Turnquest, Ministro da Segurança Nacional das Bahamas. 

Uma equipe de abordagem designada para o USS Gettysburg, em apoio a uma força-tarefa multinacional estabelecida para combater a pirataria, detém piratas suspeitos no Golfo de Aden, em maio de 2009.

A boarding team assigned to the USS Gettysburg, in support of a multinational task force established to counter piracy, detains suspected pirates in the Gulf of Aden in May 2009.



PETTY OFFICER 1ST CLASS ERIC L. BEAUREGARD/U.S. NAVY

Ataque terrorista a navio-tanque com gás natural liquefeito (GNL)

Quais são os efeitos trágicos?
O que os países podem fazer?

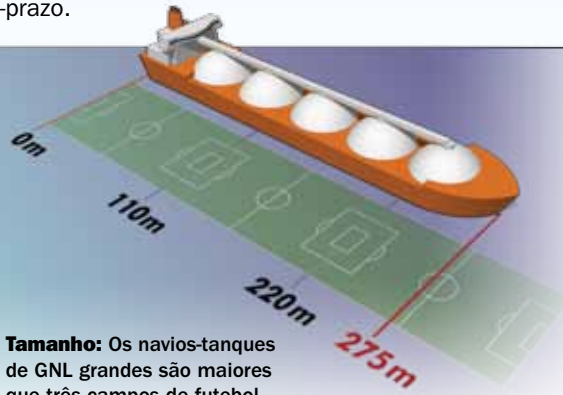
Antes dos atentados terrorista de 11 de setembro de 2001, os navios-tanques de GNL eram considerados uns dos mais seguros no mar. Em 2007, al-Qaida anunciou que ia atacar as fontes de petróleo e gás natural em todo o mundo. Tais declarações validam o fato de que os navios-tanques transportando GNL poderiam ser usados como armas de destruição em massa. Ataques simultâneos poderiam causar interrupção no abastecimento de energia a longo-prazo.

Liquefied Natural Gas (LNG) Tanker Terrorist Attack

What are the tragic effects?
What can countries do?

Prior to the terrorist attacks of September 11, 2001, LNG tankers were considered among the safest ships at sea. In 2007, al-Qaida put out a call to attack oil and natural gas sources around the world. Such proclamations give credence that LNG tankers could be used as weapons of mass destruction. Simultaneous attacks could cause long-term disruption of energy supplies.

NAVIO-TANQUE DE GNL LNG TANKER



Tamanho: Os navios-tanques de GNL grandes são maiores que três campos de futebol

Size: Large LNG tankers are longer than three soccer fields

Vulnerabilidades:

- Alvo grande – cerca de 275 metros de comprimento
- Alvo lento – Navega cerca de 20 nós (37 kph)
- A superfície do navio-tanque não é protegida pelo material de dupla isolamento do casco

Vulnerabilities:

- Large target – about 275 meters long
- Slow target – Travel around 20 knots (37 kph)
- The topside of the tanker is not protected by the hull's double insulation

Capacidade: Armazenam cerca de 132.490.000 litros de gás liquefeito

Capacity: Holds up to 134.5 million liters of liquefied gas

INTERDIÇÃO INTERDICTION

O grupo para política de segurança energética do Instituto para Análise de Segurança Global oferece sugestões para aumentar a interdição marítima regional no Caribe

The energy security policy group Institute for the Analysis of Global Security offers suggestions for increased regional maritime interdiction in the Caribbean

Cooperação entre Agências Multiagency Cooperation



JUPITER

- Coordenação, comunicação e rastreamento conjunto dos navios-tanques de GNL
- Procedimentos especiais de controle operacional de radar
- Coordination, communication and joint tracking of LNG tankers
- Special handover radar procedures



AFF

- Equipes conjuntas para crises jurisdicionais
- Exercícios operacionais e de treinamento conjuntos
- Joint jurisdictional crisis teams
- Joint training and operational exercises

EFEITOS DE UMA EXPLOSÃO

Uma explosão de GNL produzirá um fogo inapagável de tamanho e intensidade sem precedentes. O gás queimaria até se consumir por completo

- Bolas de fogo a deriva
 - 1.650°C
 - Um diâmetro de centenas de metros e altura superior a 100 metros
- Drifting fireballs
 - 1,650 C
 - Several hundred meters across and more than 100 meters high

- Dano estrutural significativo dentro de uma área de aproximadamente meio quilômetro

- Significant structural damage within about half a kilometer

- Queimaduras graves em pessoas até 1,6 quilômetros de distância

- Major burns to people up to 1.6 km away

EFFECTS OF AN EXPLOSION

A LNG explosion will produce an inextinguishable fire of unprecedented size and intensity. The gas would burn itself out only when it was totally consumed



Zona de Segurança Controlada

Security Zone Enforcement

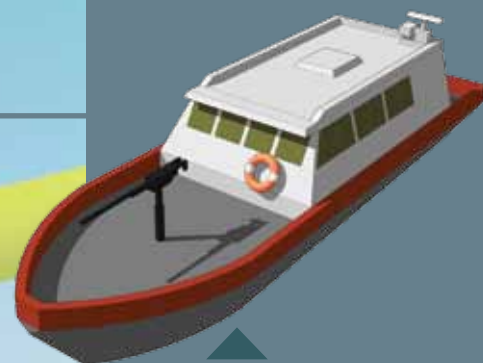
Vigilância aérea durante a entrada da embarcação no porto

Aerial surveillance for the passage of the vessel into port



Barcos de patrulha ao longo do litoral

Guard ship surveillance along the coastlines



Barcos de escolta rápidos para navegar ao lado dos navios-tanques com gás ao entrarem no porto

Fast escort ships to travel alongside gas tankers when entering port

Zona de Segurança

Security Zone

Impõe-se um estado de alerta reforçado e cordões de segurança móveis em volta das embarcações enquanto os navios-tanques de GNL estiverem em trânsito

- 460 metros em cada lado, 3,2 quilômetros à frente e 1,6 quilômetros atrás do navio-tanque
- Proíbe-se todo tráfego de embarcações na zona móvel de segurança

Enforced heightened alert state and moving security cordons around vessels while LNG tankers are in transit

- 460 meters on each side, 3.2 km ahead and 1.6 km behind the tanker
- All boat traffic forbidden in the moving safety zone

The New Frontier for High Seas 'Pirate-Terrorism'

DIÁLOGO

Latin America and the Caribbean could become targets of maritime terrorism

For the past quarter century, maritime security shortfalls in the shipping industry and coastal protection have served as the picture-perfect setting for pirates and terrorists to infest commercial and territorial waters off the Horn of Africa, Southeast Asia and even the Americas. The resurgence of violent piracy is marked by hijacking, hostage-taking and murder — hallmarks of modern terrorist attacks. It is evident that maritime piracy predates modern terrorism, yet there is an undeniably sinister relationship between the two factions at work on the high seas.

Terrorist attacks illustrate the appeal of high-stakes maritime targets and the costly implications of those attacks. The Palestinian Liberation Front's hijacking of the Italian cruise ship *Achille Lauro* in 1985 undermined the international tourism industry. Al-Qaida's suicide bombing of the USS *Cole* in Yemen in 2000 and the Abu Sayyaf guerrilla group's bombing of SuperFerry 14 off the coast of the Philippines in 2004 exploited an unstable region.

Today's high-seas pirate attacks are perhaps more representative of acts of terrorism with an escalation in violence, sophistication and coordination. Pirates are trained in guerrilla tactics, use speedboats, GPS systems and intensive firepower. The standard arsenal of maritime pirates includes assault weapons like AK-47s and M-16s and even anti-armor rocket-propelled grenades (RPG-7), the ubiquitous "terrorist weapon" according to maritimesecurity.com.

FOLLOWING THE RANSOM MONEY TRAIL

Modern piracy is a booming transnational commercial enterprise with attacks-for-ransom all over the world more than doubling in a year, to 240 in the first half of 2009 from 114 in the first half of 2008, according to the International Maritime Bureau's Piracy Reporting Center.

While terrorism is politically motivated, pirates are motivated by greed. But, "because terrorist attacks require funding, financial gain is vital to political ends," reported Jane's Intelligence Review.

Pirates make a fortune by hijacking ships to later set them and their crews free after collecting their cash. Their attacks have become so audacious that in the fall of 2008, Somali pirates hijacked for ransom the 1,082 feet (330-meter) *Sirius Star* oil supertanker — the largest ship ever captured at sea — while it was carrying \$100 million worth of oil. The hijackers demanded a \$25 million ransom from the Saudi owners of the tanker, who negotiated the deal in order to keep the kidnapped crew from being murdered. The U.N. estimates pirates received up to \$30 million in ransom payments in 2008.

Security experts working in maritime intelligence say that tracking the ransom trail is not easy because the exchange is transnational and paid in cash. One thing is clear: "The small groups of pirates who take to sea in speedboats to hijack huge ships do not get all the money. They are foot soldiers," Andrew Mwangura told the BBC. He heads the East African Seafarers' Assistance Program and negotiates frequently with pirates.

Post-9/11 efforts to stop the flow of cash to terrorists have forced them to look for immediate revenue-generating alternatives.

Politically motivated terrorist organizations are in a global effort to develop close cooperation with high-seas pirates in order to finance their operations ashore, reports the online Global Politician journal. "Groups such as al-Qaida and the Somali insurgency group al-Shaabab will be able to fund, and receive funding from this type of terror," reported the *Armed Forces Journal*. "This is based on the volume of states and corporations that are already willing to pay ransoms rather than decisively eliminate seafaring terror."

Some groups may even develop expertise in pirate tactics to execute high-impact acts of maritime terrorism, making these groups "tactically piratical, but strategically terrorists," according to Jane's Intelligence Review.

MARITIME TERROR SPIILLS OVER INTO WESTERN WATERS

In a new frontier and a further hemisphere, port facilities in Latin America and the Caribbean are ready targets for pirate-terrorist attacks. The area is home to a high volume of cargo vessels and cruise ships. Although piracy occurs, those waters are often viewed as a low-threat region.

The bulk of pirate activity has traditionally been concentrated in the waters of Brazil and Ecuador. A decade ago, the Worldwide Maritime Piracy Report ranked Brazil in the top three hot spots in the world for attacks against commercial vessels. A report on piracy incidents in 2009 by the International Maritime Bureau, or IMB, details attacks that have taken place in Latin America and the Caribbean. For example, a container ship was boarded and attacked in Peru; a passenger boat was boarded and attacked in Ecuador; an anchored container vessel was boarded and attacked in Costa Rica; a bulk carrier at anchor and a general cargo ship were boarded and attacked in Colombia; a chemical tanker was boarded and attacked in Haiti.

It is evident that a greater security focus should be placed on terrorist threats emerging from the Caribbean Basin. Attacks on cruise ships may be a rarity, but the vessels are still aggressively targeted by pirates. While no intelligence source has reported a specific maritime terrorist attack in the Caribbean Basin, British intelligence uncovered a foiled plot in which al-Qaida planned to attack cruise ships in the Caribbean in the summer of 2008. "The source stated that al-Qaida planned to mimic the USS *Cole* attack in 2000 by using suicide terrorists to steer explosives-loaded small crafts into the hull of the cruise ship," reported maritimeterrorism.com. Al-Qaida was also contemplating establishing fake identities for some of its members so they could work on cruise ships and sabotage them by opening underwater hatches or starting a fire in the engine room. The plot was uncovered on an extremist Web site that British and American security services had been monitoring.

TERRORIST THREATS TO LNGs AND LPGs IN THE CARIBBEAN

According to the IMB, terrorists view oil and chemical tankers as

potential “floating bombs,” with the potential for mass casualties. Tankers carrying liquefied natural gas, or LNG, are also potential targets, according to a 2004 report from Jane’s Intelligence Review. No LNG tanker explosion at sea has yet occurred, but natural gas disasters on land indicate to terrorism and security specialists that a terrorist attack on an LNG tanker would have the devastating force equivalent to “a small nuclear explosion.”

Caribbean countries are among the world’s producers and exporters of natural gas, LNG and liquefied petroleum gas, or LPG. Trinidad and Tobago alone account for more than 80 percent of all U.S. LNG imports. Energy security experts are concerned that any incident involving an LNG or LPG tanker along the Caribbean routes could devastate the entire region’s ocean environment, energy security and the economies of the islands and surrounding nations.

Already, terrorist organizations pose a major threat to the government of Trinidad and Tobago. In 1990, the group Jamaat al Muslimeen attempted a week-long coup and took over the Parliament building, holding most members of Parliament hostage, killing one member and triggering mass looting and arson. However, Jane’s Intelligence Review reported that the group’s ability to launch a major attack has been sharply reduced. In June 2008, Trinidad and Tobago approved the extradition of two Guyanese and two Trinidadians accused of conspiring to igniting fuel lines and bomb fuel tanks at JFK Airport in New York.


REGIONAL MARITIME INTERDICTION

Across the region, nations and organizations are addressing the threat of piracy and terrorism.

In May, the Caribbean Community Council for Trade and Development discussed the threat of maritime piracy.

In Trinidad and Tobago, measures for maritime security are starting to increase. In 2007, the country’s government signed a contract with England and Northern Ireland to acquire offshore patrol vessels that will be deployed to provide surveillance and protection. National Security Minister Martin Joseph in 2008 year that the first offshore patrol vessel is expected to arrive by the end of 2009, the second in the latter part of 2010 and the last in February 2011. The government would also acquire fast patrol crafts, interceptors and helicopters. “All of this is being done to reduce the flow of illegal drugs, guns, and — more recently — increased illegal immigration and piracy, which are taking place in our territorial waters and across the Caribbean region as a whole,” the security minister said.

The rest of the region has also been involved in training with partner nations. In March, participants from the U.S., Great Britain and 16 Caribbean nations participated in Tradewinds, a U.S. Southern Command-sponsored annual exercise designed to increase maritime security. During the exercise, security forces across the region learned from the U.S. Coast Guard about techniques for maritime interdiction and surveillance to stop the flow of illegal weapons and narcotics, explosives and terrorists.

“The Tradewinds exercise, now in its 25th year, has established itself as an essential and dynamic collaborative framework for improving cooperation and interoperability among participating countries, to confront head-on, grave security challenges in the Caribbean region,” said Orville Turnquest, Bahamas Minister of National Security. 



Petroleiros transportando gás natural liquefeito poderiam potencialmente ser sequestrados por terroristas e ser usados como bombas flutuantes contra cidades portuárias.

Tankers carrying liquefied natural gas could potentially be hijacked by terrorists and used as floating bombs against port cities.

FELIPE GAMBOA/AFP



ERNESTO BENAVIDES/AP

Um policial da Brigada de Operações Especiais patrulha as ruas em Ayacucho, Peru, em abril de 2009.
A member of the Police Special Operations brigade patrols the streets in Ayacucho, Peru, in April 2009.

A CAMINHO da paz

**A COLABORAÇÃO ENTRE A
COMUNIDADE E AS FORÇAS
ARMADAS PERUANAS PERMITIRAM
DEIXAR PARA TRÁS A ÉPOCA DE
TERROR VIVIDA POR ESTE PAÍS**

CORONEL CÉSAR ALVA BALCÁZAR

O processo de pacificação no Peru compreende um conjunto de etapas que permitiram a restauração da paz e da estabilidade neste país. Este processo ocorreu nos anos 80 e 90, tendo durado aproximadamente 20 anos. A partir da década de 90 foi criada uma ampla política estatal anti-subversiva, conhecida oficialmente como a política ou “processo” de pacificação, que combateu o terrorismo usando uma estratégia de desenvolvimento.

O nome “processo de planificação” surgiu por se tratar de um processo desenvolvido com um enfoque não militar. Primeiro, recuperou-se o apoio da população; a seguir, houve a identificação e o isolamento dos elementos terroristas, o que levou à queda dos líderes da organização. Para finalizar, continuou-se com as medidas de incentivo socioeconômico para eliminar a pobreza.

A principal estratégia que permitiu o êxito do processo de pacificação no Peru foi obter o apoio organizado da população e uma estrutura legal adequada. Para isso, bases militares de ação cívica foram instaladas em pontos chave do território nacional. Essas bases possuem a estrutura e os meios adequados para influenciar e unir a população de uma determinada região. A base de ação cívica proporcionou assistência à saúde,

educação, alimentação e segurança, além de capacitar a população para sua autodefesa. Quando estas circunstâncias acontecem, os elementos subversivos infiltrados perdem sua influência e são capturados.

O seguimento chave da sociedade peruana que contribuiu para o processo de pacificação foi a comunidade campesina. Com cultura milenar própria e valores ancestrais, ela permaneceu arraigada desde a época dos Incas, tendo sobrevivido às vicissitudes da história. O erro principal do Sendero Luminoso e do Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA) foi tentar eliminar o modelo cultural e ideológico da comunidade campesina e substituí-lo por um modelo do tipo marxista, leninista e maquista. O acerto do Estado, através de sua base de ação cívica, foi respeitar os costumes e as tradições dessas comunidades, melhorar suas condições de vida e proporcionar-lhes uma estrutura legal para que pudessem participar do processo de pacificação.


Dentro dessa estrutura legal, foram formuladas leis para a criação de comitês de autodefesa com atribuições importantes para o controle do uso de armas e a captura de terroristas. A Lei do Arrependimento foi divulgada, o que possibilitou o perdão ou uma redução de pena para aqueles interessados em deixar as tropas terroristas e reintegrar-se à sociedade. Também foram criados acordos de participação em atividades agrícolas e pecuárias.

A queda da União Soviética (URSS) e do seu modelo ideológico comunista contribuiu para a debilitação do aspecto mais importante do Sendero Luminoso e do MRTA: sua ideologia. Seus líderes perderam a influência e a capacidade convocatória com um discurso ideológico que fracassou mundialmente. Muitos jovens com ideais de justiça e igualdade descobriram que o comunismo não era o caminho adequado e que havia alternativas viáveis não-violentas. Os líderes terroristas optaram, então, por intensificar o recrutamento obrigatório para continuar renovando seus quadros; essa decisão, no entanto, resultou ser contraproducente pois aumentou o repúdio da população, ao mesmo tempo que incrementou o seu apoio ao Estado.

Esse processo de pacificação apresentou dois modelos opostos: o modelo ideológico do Estado, de tendência democrática e liberal; e o modelo ideológico do Sendero Luminoso e do MRTA, de tendência totalitária e marxista. Pode-se afirmar que a mesma luta ideológica que ocorreu a nível mundial entre os EUA e a URSS se reproduziu no Peru. A vitória ideológica dos EUA sobre a URSS é semelhante à vitória ideológica do Peru sobre os movimentos terroristas. Essa foi também a mais importante influência e contribuição dos EUA à pacificação no Peru.

O Estado que conduz um processo de pacificação é um Estado democraticamente eleito pela população. As Forças Armadas, responsáveis pela coordenação e execução desse processo, atuaram de acordo com a Constituição e as leis sob a direção política e ideológica do Governo. No decorrer desse processo, as políticas e estratégias governamentais vão se aperfeiçoando até que as fórmulas mais exitosas sejam encontradas; assim sendo, a coordenação e a estratégia conjunta entre os Ministérios e os organismos estatais vão se consolidando.

Hoje, o mundo reconhece e aceita que o modelo ideológico de desenvolvimento no Peru tem cada vez mais êxito; os índices socioeconômicos confirmam esta afirmação. Se o Sendero Luminoso e o MRTA tivessem tido êxito, o seu modelo ideológico comunista estaria ocasionando graves danos ao país e uma aguda instabilidade na região.

No entanto, ainda existem remanescentes do Sendero Luminoso. Estes terroristas estão aliados ao narcotráfico e, apesar de já não possuírem um objetivo político nem ideologia, devem ser enfrentados eficazmente para evitar que se regenerem através de outros meios. 

O Coronel César Alva Balcázar, do exército peruano, é um Oficial de Enlace no Comando Sul dos Estados Unidos.



O ataque à Embaixada da Bolívia no Peru, em 22 de julho de 1992, foi atribuído ao Sendero Luminoso. Com o apoio da população, o governo peruano foi capaz de estabilizar o país.

The attack on the Bolivian Embassy in Peru July 22, 1992, is attributed to Shining Path. With the support of the population, the Peruvian government was able to bring stability to the country.

HEADED TOWARD *peace*

COLLABORATION BETWEEN PERU'S ARMED FORCES AND THE COMMUNITY ALLOWED THE COUNTRY TO LEAVE BEHIND AN ERA OF TERROR



JAIME RAZURI/AFP

The Peruvian pacification process encompassed several phases that allowed peace and stability to be restored in Peru. This process lasted approximately 20 years, during the 1980s and '90s. Beginning in the '90s, the comprehensive anti-subversive state policy, officially known as the pacification process or policy, was created to combat terrorism using a developmental strategy.

It has been called a peace process because it was primarily developed with a nonmilitary approach. The first phase was to regain the support of the population. Then, terrorist elements were identified and isolated, leading to the downfall of the organization's leaders. Finally, socio-economic support measures were instituted to eliminate poverty.

The main strategy leading to success in the Peruvian peace process was gaining the organized support of the population and an appropriate legal framework. To achieve this, civic action military bases were established in key areas around the country, with the capacity to influence and unite communities in a specific region. The civic action base provided support for health, education, food, and security. It also trained people in self-defense. Under these circumstances, infiltrating subversive elements lost their influence and were captured.

The key segment of Peruvian society contributing to the peace process was the rural community, deeply rooted since the time of the Inca and still surviving through the ups and downs of history, with their own thousand-year culture and ancestral values. The biggest mistake of Shining Path and Túpac Amaru Revolutionary Movement, or MRTA, was attempting to eliminate the rural community's cultural and ideological model and substituting it with a Marxist-Leninist-Maoist model. The state's success, through its civic action bases, came from the decision to respect the customs and traditions of these communities, to improve living conditions and to provide a legal framework for participation in the peace process.

Within this legal framework, laws were drawn up to create self-defense committees with important provisions for the controlled use of weapons and the capture of terrorists. The Repentance Law allowed a penalty reduction or pardon for those who abandoned terrorist ranks and reintegrated into society. Agreements were also created to participate in agricultural and ranching activities.

The fall of the Soviet Union, or USSR, and its communist ideological model contributed to the weakening of the most important aspect of Shining Path and MRTA, their ideology. Leaders lost influence and their ability to unite people under an ideological discourse which had failed throughout the world. Many youths with ideals of justice and equality discovered that communism was not a suitable path and that there were other available, nonviolent options. The terrorist leaders opted to intensify forceful recruiting to maintain their ranks. However, this decision proved to be counterproductive as people increasingly rejected these leaders and increased support for the state.

This peace process presented two opposing models: the ideological model of the state with democratic and liberal tendencies and the ideological model of Shining Path and MRTA with totalitarian and Marxist tendencies. It could be said that Peru reproduced the ideological struggle that existed between the United States and the USSR. The ideological victory of the U.S. over the USSR is similar to that of Peru over terrorist movements. This is also the most important influence and contribution of the U.S. toward Peru's peace process.

A state that leads the peace process is a state democratically chosen by its people. The armed forces, responsible for its coordination and execution, acted within the framework of the constitution and the laws under the political and ideological control of the government. Through this process, the governmental policies and strategies are being improved to find the most successful formulas. Thus, coordination and joint strategies are being consolidated among state ministries and agencies.

It is currently recognized and accepted throughout the world that Peru's ideological development model is increasingly successful; socio-economic rates confirm this. If Shining Path and MRTA had been successful, their communist ideological model would be severely damaging the country and causing significant instability in the region.

However, remnants of Shining Path still exist. These terrorists have ties to narcotrafficking and no longer have a political or ideological objective. Still, they must be effectively confronted to prevent them from finding other ways to regenerate. **Ⓜ**

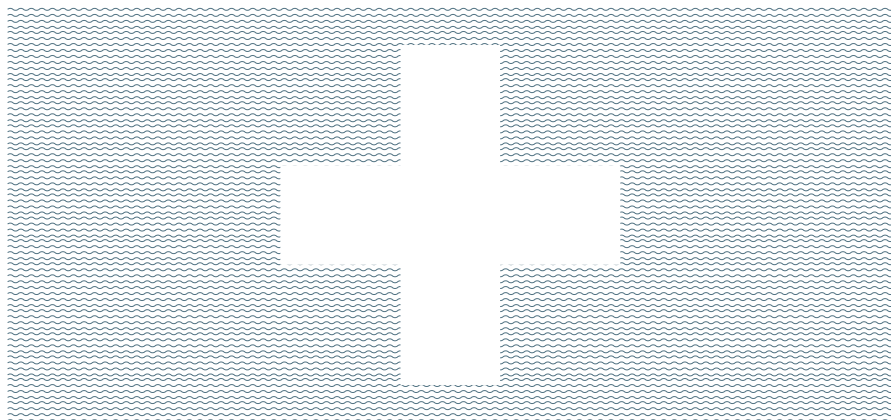
Peruvian Army Col. César Alva Balcázar is liaison officer at the U.S. Southern Command.

Promessa

segue navegando



SENIOR AIRMAN JESSICA SNOW/U.S. AIR FORCE



Navio-hospital traz saúde e orgulho nacional

YADIRA Y. CARO/DIÁLOGO

FOTOS POR STAFF SGT. CLYDELL KINCHEM/U.S. ARMY

Ventura Alfaro tornou-se uma celebridade por um breve momento, no dia 8 de julho de 2009. O nicaraguense de 82 anos recuperou sua visão após perdê-la gradativamente por cinco anos devido a uma catarata. A mídia da Nicarágua se reuniu em torno de Alfaro no centro de saúde de Chinandega na esperança de descobrir mais sobre a sua história e sobre as pessoas que mudaram sua vida.

A cirurgia foi realizada a bordo do USNS Comfort, um navio-hospital que faz parte da missão humanitária anual Promessa Contínua, do Comando Sul dos EUA.

“Tivemos fé”, disse Alfaro. “Hoje, os médicos substituem até partes do coração.”

A equipe médica do navio, composta por 650 membros, realizou mais de 1.000 cirurgias para o tratamento de males como a catarata, hérnias e lábio leporino. Essa foi a segunda missão do USNS Comfort desde sua primeira viagem em 2007. O navio partiu no dia 1º de abril da Virgínia e passou quatro meses viajando para os portos de Antígua, Colômbia, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Nicarágua e Panamá.

Os médicos do Comfort, provenientes das Forças Armadas dos EUA, de organizações não-governamentais e de equipes internacionais, trabalharam sobre condições pouco favoráveis. Na Nicarágua, o navio de sete andares e 894 pés de comprimento precisou ancorar cerca de 10 milhas do porto de Corinto para acomodar o tamanho da embarcação. Helicópteros e lanchas foram usados para transportar os pacientes até o navio que sacudia constantemente com as águas agitadas, dificultando as operações. Apesar das adversidades, e graças ao trabalho em equipe, as 219 cirurgias realizadas naquele país foram bem-sucedidas.

Experiência internacional a bordo

Os médicos das nações anfitriãs desempenharam um papel fundamental na missão ao oferecer treinamento para a Promessa Contínua. “A camaradagem e a acolhida em cada um destes países tem sido muito, muito significativa, porque eles têm compartilhado seus médicos conosco”, disse o Capitão-de-Mar-e-Guerra da Marinha americana, James Ware, Comandante da unidade de tratamento médico do navio.

No Panamá, segundo o Capitão-de-Mar-e-Guerra Ware, os médicos dos EUA aprenderam a tratar de doenças infecciosas como a dengue e a malária. Eles aprenderam “coisas que os médicos americanos e os outros médicos não estão familiarizados”, explicou ele. “Nós nos beneficiamos com suas experiências.”

Antes de cada deslocamento do Comfort, a tripulação coordenava com as autoridades locais e convidava profissionais da área médica para participar da missão. Entre eles, na Nicarágua, estava o Dr. Ángel Nicaragua Latino, um cirurgião que se orgulha entusiasticamente do seu nome. Ele estava igualmente entusiasmado e orgulhoso por ter a oportunidade de trabalhar lado a lado com médicos de todo o mundo. “Eu sempre estive pronto para essa missão humanitária”, declarou o Dr. Nicaragua, que embarcou no Comfort na Flórida e realizou mais de 200 cirurgias. “Eu fiz isso para ganhar novas experiências no campo da

O USNS Comfort navega para a sua próxima parada em La Unión, El Salvador, em junho, durante a Promessa Contínua, uma missão humanitária e de assistência a civis, em 2009.

The USNS Comfort sails to its next stop at La Unión, El Salvador, in June, during the humanitarian and civil assistance mission Continuing Promise 2009.

APOLONIO E ALEJANDRA

Apolonio Prado disse sofrer de hérnia desde que nasceu. “A gente se acostuma a viver com a dor”, explicou ele. Entretanto, aos 53 anos, ele decidiu finalmente tomar uma providência. Depois de ouvir um anúncio de rádio sobre o Comfort e ter sido selecionado para a cirurgia, ele embarcou no navio com sua esposa Alejandra. Alguns dias depois, Prado estava pronto para a sua nova vida sem dor e grato pelo tratamento que recebeu. “Agradeço a todos os envolvidos, porque um grão de areia pode fazer a diferença.”



Apolonio Prado said he suffered a hernia since birth. “One gets used to living with the pain,” he said. But at 53, he finally decided to do something about it. After hearing a radio announcement about the Comfort and being screened for surgery, he boarded the ship with his wife, Alejandra. A couple of days later, Prado was ready for his new life without pain and thankful for the treatment he received. “I thank everybody involved, because a grain of sand can make a difference.”

cirurgia”, disse o médico, que normalmente trabalha no Hospital Roberto Calderón em Manágua e ofereceu-se para participar de outras missões humanitárias no seu país.

Nesta missão, ele trabalhou com colegas como o Tenente-coronel Heliodoro Salas Cabrera, do Exército da República Dominicana. “É importante saber que estamos resolvendo os problemas de saúde de nossos países”, disse o Tenente-coronel Salas.

Mais de 20 profissionais da área médica nicaraguense atenderam pacientes em centros médicos e escolas das cidades costeiras visitadas pela equipe médica.

Assistência médica nos portos

Cedo a cada manhã, com temperaturas já chegando a 30°C, centenas de pessoas formavam filas em três postos de saúde na Nicarágua. Muitos receberam a primei-



JOSELYN E MARÍA

ra limpeza dentária de suas vidas. Outros tinham esperança de encontrar soluções para enfermidades que há muito os afligia, mas que não puderam tratar por falta de recursos. Em todos os portos, a equipe do USNS Comfort oferecia assistência médica gratuita, medicamentos e óculos de grau.

Entre o grupo de médicos da Clínica Raymundo García em Somotillo estava o Tenente Hemerson Gus do Exército brasileiro. Especialista em doenças infecciosas, ele já conhecia este tipo de missões humanitárias. Na sua terra natal, Brasil, ele colaborou com os Navios de Assistência Hospitalar, que viajam através do Amazonas oferecendo assistência médica às comunidades carentes. “Eu certamente levarei essa idéia de operação conjunta para o Brasil”, afirmou o Tenente Gus, referindo-se à cooperação entre militares e equipes médicas voluntárias de organizações não-governamentais e escolas de medicina. Assim como ele representou o seu país em um navio americano, médicos americanos participaram da missão no Brasil para trocar conhecimentos médicos.



Ventura Alfaro, 82, conversa com repórteres após ter tido sua visão corrigida a bordo do USNS Comfort enquanto o navio esteve ancorado na costa da Nicarágua.

Ventura Alfaro, 82, talks to reporters after his vision was corrected by surgery performed on the USNS Comfort while the ship was anchored in Nicaragua.

Joselyn Latorre é a mais nova dos cinco filhos de María Sunida, de 42 anos. Aos 15 anos, Joselyn é também a mais tímida; a razão pode estar na sua fissura labiopalatina. “Ela nasceu assim”, disse o Tenente-comandante Anand Kumar, cirurgião de Joselyn a bordo do USNS Comfort. “Ela desenvolveu subsequentemente um crescimento exacerbado do maxilar superior, de modo que a parte central do seu rosto se tornou pequena e protuberante, e os dentes não se desenvolveram.” Joselyn deveria ter sido operada há três anos por um grupo de ajuda humanitária na Nicarágua, mas Sunida não tinha condições de pagar a passagem de ônibus com o dinheiro que ganhava vendendo jícaros, uma fruta local. Foi quando ela ouviu no rádio que a equipe médica do Comfort estaria visitando sua cidade, Somotillo. A cirurgia de Joselyn, que durou quatro horas, envolveu a remoção de um osso do quadril, transferindo-o para a fenda. Um dia após a cirurgia as cicatrizes eram evidentes, mas Joselyn estava a caminho da recuperação e uma nova imagem.



Joselyn Latorre is the youngest of 42-year-old María Sunida's five children. Joselyn, 15, is also the shyest; her cleft lip and palate may be the reason. “She was born with it,” said Lt. Cmdr. Anand Kumar, Joselyn's surgeon on the USNS Comfort. “She subsequently developed an increased growth of her upper jaw, so that her midface was small and protruded, and the teeth did not develop.” Joselyn was supposed to receive surgery from a humanitarian group in Nicaragua three years earlier, but Sunida couldn't afford the bus fare with the money she earns selling jícaro fruit. Then she heard on the radio that medical staff from the Comfort would visit her town, Somotillo. Joselyn's surgery, which took four hours, involved removing bone from her hip and placing it in the cleft. A day after the surgery, the scars were evident but Joselyn was on her way to recovery and a new image.

MARÍA E DIEGO

María Concepción Argueta sabe o que é se sacrificar pelo filho. Quando levou o seu filho de 9 meses, Diego Josué Morejón, para ser examinado pelos médicos do USNS Comfort, em El Salvador, ela foi informada que o menino precisaria de uma cirurgia para corrigir o estrabismo. Trata-se de uma desordem em que os olhos não se alinham na mesma direção quando estão focalizando. Argueta vinha tentando tratá-lo apenas com um tapa-olho. Apesar das vagas para cirurgias estarem todas preenchidas, ela não desistiu. Viajou seis horas atravessando Honduras até a Nicarágua para que Diego pudesse ser operado.

“Precisamos fazer o máximo possível para que a visão dele fique normal”, explicou a Capitã-de-Mar-e-Guerra da Marinha americana, Kristen Zeller, responsável pela cirurgia do Diego a bordo do USNS Comfort. Ela teve que operar enquanto o navio estava ancorado em águas turbulentas; porém, após a cirurgia, a visão de Diego estava um passo mais perto de ser normal. Ele agora usa óculos ao invés de um tapa-olho para corrigir sua visão.



María Concepción Argueta knows what it's like to sacrifice for her child. When she took her 9-month-old son, Diego Josué Morejón, to be examined by doctors from the USNS Comfort mission in El Salvador, they told her he needed an operation to correct his strabismus, a disorder in which the eyes do not line up in the same direction when focusing. Argueta had been trying to treat it with only an eye patch.

Although she found out the slots for operations were already filled, it did not stop her. She traveled six hours across Honduras to Nicaragua so Diego could have surgery.

“We need to give the best shot at his vision working normally,” said U.S. Navy Capt. Kristen Zeller, Diego's surgeon on the USNS Comfort. She had to operate while the ship was anchored in choppy waters, but afterward, Diego's vision was a step closer to being normal. He now wears glasses instead of an eye patch to correct his vision.

Mais do que saúde

Além de oferecer serviços médicos, a tripulação do USNS Comfort ajudou a reconstruir escolas e outras instalações em cada país. Batalhões de Construção Naval, também conhecidos como Seabees, completaram 13 projetos nas sete nações visitadas pelo Comfort. Segundo explicou o Suboficial de 1ª classe da Marinha dos EUA, Kentys Millo, “As forças militares de cada país ajudaram com a segurança em torno da construção”. Millo, um oficial americano de descendência dominicana trabalhou em San Antonio, uma das duas escolas que os Seabees renovaram na Nicarágua. Em menos de uma semana, com a ajuda dos professores e da comunidade, eles concertaram uma cerca, um sistema elétrico e aterraram o terreno para conter inundações. Tropas de outros países, como El Salvador, também ajudaram nos esforços de construção.

Orgulho nacional

O USNS Comfort trouxe para cada país visitado um sentimento de orgulho, especialmente para a Nicarágua. O Suboficial de 2ª classe da Marinha dos EUA, Raul Tapia,




Don Trider, das Forças Armadas canadenses, faz um exame dentário.

Don Trider of the Canadian armed forces provides a dental examination.

NERI E YAROTOÑO

que deixou a Nicarágua em 1985, estava feliz por voltar a sua terra natal. “Esta é a missão mais difícil da minha carreira, mas ao mesmo tempo a mais gratificante... porque estamos oferecendo assistência a pessoas que não têm condições de serem atendidos por um médico”, explicou Tapia, que foi responsável por ajudar no controle de multidoes e na coordenação com a polícia local para garantir a segurança de cada lugar. Em sua terra natal, Tapia aproveitou para visitar sua família e conversar com seus compatriotas. “Eles me dizem: ‘Você nos representa nessa missão a bordo do Comfort.’”

Durante os 10 dias de missão na Nicarágua, 17.000 pessoas foram tratadas. No total, a missão atendeu 100.000 pessoas em sete nações. Os jornais encheram suas páginas com histórias de sucesso. A gratidão ficará para sempre com aqueles que mudaram vidas ao possibilitarem tratamento médico para pessoas como Alfaro. “Agora, sinto-me feliz”, disse ele. 



Neri María Díaz, de 27 anos, mal tinha dinheiro suficiente para pagar a passagem de ônibus para levar seu filho até o local do hospital. Seu filho de 4 anos, Yarotoño González, sofria com lábio leporino e ela viu a oportunidade de corrigir o problema quando o Comfort chegou a Corinto. “Temos que percorrer qualquer distância pelos nossos filhos”, disse ela. A operação foi bem-sucedida.

Yarotoño foi uma das mais de 60 crianças e jovens operados pela equipe médica da Operação Sorriso, a bordo do USNS Comfort. A Operação Sorriso é uma organização não-governamental dedicada ao tratamento em todo o mundo de crianças com fissuras do lábio e/ou palato e outras deformidades faciais. Desta vez, a Operação usou as instalações do Comfort para realizar as cirurgias durante a missão Promessa Contínua.

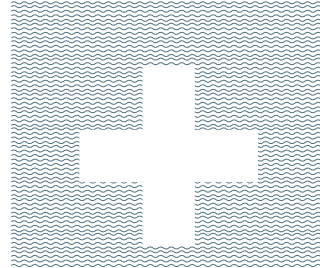


Neri María Díaz, 27, barely had enough bus fare to bring her child to the hospital site. Her 4-year-old son, Yarotoño González, had a cleft lip, and she saw the opportunity to correct his condition when the Comfort arrived at Corinto. “One has to walk to wherever for their child,” she said. The operation was successful.

Yarotoño was one of more than 60 children and youth who received surgery from the Operation Smile medical staff aboard the USNS Comfort. Operation Smile is a nongovernmental organization dedicated to treating kids throughout the world who have cleft lips and palates and other facial deformities. This time, they used the Comfort’s facilities to perform surgeries during the Continuing Promise mission.

Promise *sails on*

Hospital ship brings health, national pride



Ventura Alfaro became a celebrity July 8, 2009, at least for a moment. After five years of gradually losing his vision to cataracts, the 82-year-old Nicaraguan regained his sight. Media from Nicaragua gathered around Alfaro at the Chinandega health center hoping to find out more about his story and about the people who changed his life.

The surgery took place aboard the USNS Comfort, a hospital vessel that is part of U.S. Southern Command's annual humanitarian mission, Continuing Promise.

"We had faith," Alfaro said. "Today, doctors even change heart parts."

The ship's medical staff of 650 performed more than 1,000 surgeries to treat afflictions such as cataracts, hernias and cleft lips. It was the second tour for the Comfort after its first trip in 2007. The ship set sail April 1 from Virginia and spent four months traveling to the ports of Antigua, Colombia, Dominican Republic, El Salvador, Haiti, Nicaragua and Panama.

The Comfort's doctors — from the U.S. armed forces, nongovernmental organizations and international staff — worked under less than ideal conditions. In Nicaragua, the seven-level, 272-meter-long ship had to anchor about 16 km from the port of Corinto to accommodate the vessel's size. Helicopters and speedboats had to ferry patients to the ship, which was constantly rocked by choppy waters, making operations difficult. However, all 219 surgeries in that country were successful through teamwork.

International expertise on board

Doctors in the host nations played a pivotal role in the mission by providing training for Continuing Promise. "The camaraderie and the embrace in each of these countries have been very, very significant because they have shared with us medical providers," said U.S. Navy Capt. James Ware, commanding officer of the ship's medical treatment facility.

In Panama, U.S. doctors learned about the treatment of infectious diseases such as dengue and malaria, said Capt. Ware. They learned "things that American doctors and the other doctors are not familiar with," he said. "We drew from their strengths."

Before each of the Comfort's deployments, the crew coordinated with local authorities and invited medical personnel to participate in the mission. Among those in Nicaragua was Dr. Ángel Nicaragua Latino, a surgeon who enthusiastically takes pride in his name. He was equally enthusiastic and proud to have the opportunity to work side by side with doctors from around the world. "I was always ready for this humanitarian mission," said Dr. Nicaragua, who boarded the Comfort in Florida and performed more than 200 surgeries. "I did this to obtain new experiences in the field of surgery," said the doctor, who normally works at the Roberto Calderón Hospital in Managua and has volunteered for other humanitarian missions in his country.

In this mission, he spent time with colleagues such as Lt. Col. Heliodoro Salas Cabrera of the Dominican Republic Army. "It is important to know we are resolving the health problems of our countries," said Lt. Col. Salas.

More than 20 Nicaraguan medical providers assisted at the health centers and schools at coastal cities where the medical staff visited.

Medical aid at ports

Early each morning, hundreds of people lined up at three health centers in Nicaragua in temperatures reaching about 32 C. Many received their first dental cleaning. Others were hoping to find a solution to long-time ailments they were unable to treat because of scarce resources. At each port, the USNS Comfort staff offered free medical care, medicines and prescription glasses.

Among the group of doctors at the Raymundo García Clinic in Somotillo was Lt. Hemerson Gus of the Brazilian Army. A specialist in infectious diseases, he was no stranger to this type of humanitarian mission. In his native Brazil, he has collaborated with the 'Navios de Assistência Hospitalar', ships that travel through the Amazon providing medical assistance to communities in need.

"I will definitely carry this joint operations trait to Brazil," said Lt. Gus, referring to the collaboration of military personnel with voluntary medical staff from nongovernmental organizations and medical schools. Just as he represented his country on a U.S. ship, U.S. doctors have participated in Brazil's mission to exchange medical expertise.

More than just health

Besides offering medical services, the USNS Comfort crew helped rebuild schools and other facilities in each country. Navy Construction Battalions, also known as Seabees, completed 13 projects in the seven nations the Comfort visited. Military forces from each country assisted with security surrounding the construction, said U.S. Petty Officer 1st Class Kentys Millo. The American officer of Dominican heritage worked at San Antonio, one of the two schools the Seabees revamped in Nicaragua. In less than a week, with the help of teachers and the community, they repaired a fence and an electric system, and built up the terrain to curb flooding. Troops from other countries such as El Salvador also assisted in construction efforts.

National pride

The USNS Comfort brought with it a sense of pride for each country, particularly Nicaragua. U.S. Petty Officer 2nd Class Raul Tapia, who left Nicaragua in 1985, was glad to be back in his homeland. "This is the hardest mission in my career but at the same time the most rewarding ... because you are providing services to people that don't have the capability to be seen by a doctor," Tapia said. He was responsible for assisting in crowd control and coordinating with local law enforcement for safety at each site. While at home, he stopped to see his family and talked to his compatriot. "They say to me, 'You represent us in this mission aboard the Comfort.'"

During the 10-day mission in Nicaragua, 17,000 people were treated. Overall, the mission served 100,000 in seven nations. Newspapers filled their pages with stories of success. The gratitude lingers for those who changed lives by making medical treatment accessible to people like Alfaro. "Now, I feel happy," he said.

Gerenciamento da crise na Guiana

O Comando Sul dos Estados Unidos une-se a agências civis para oferecer o tele-saúde, treinamento de ajuda em situações de desastre

As agências da Guiana e Estados Unidos colaboraram no verão passado em uma demonstração em videoconferência e um gerenciamento experimental de desastres em Georgetown, Guiana.

O Programa de Ciência, Tecnologia e Experimentação do Comando Sul dos Estados Unidos (ST&E) e seu Conselho de Colaboração trabalharam na Guiana com uma equipe do Departamento de Tele-saúde da Universidade de Miami. Entre 12 e 18 de julho, eles treinaram funcionários da saúde pública e militares guianenses no gerenciamento de crise por inundações e na tecnologia do “tele-saúde”, que possibilita realizar consultas usando videoconferência.

O Dr. Rahul M. Jindal do Hospital Militar Walter Reed e sua equipe cirúrgica conversaram com quatro pacientes que sofreram transplante de rins nos últimos doze meses. Jindal utilizou o tele-saúde em conexão com o hospital público de Georgetown para comunicar-se com outros 23 candidatos aos transplantes. Seu trabalho durou aproximadamente cinco horas.

O próximo passo para a equipe do tele-saúde foi participar no exercício de campo do ST&E, que contou com um cenário catastrófico de inundação. O objetivo foi testar os programas de software de previsão e mapeamento na identificação de áreas seguras para a utilização de abrigos e armazenamento de suprimentos.

Como parte do experimento em situações de crise, o tele-saúde foi utilizado para consultas com especialistas em traumas e queimaduras. Os resultados comprovaram que o equipamento de tele-saúde foi útil na prestação de assistência humanitária e ajuda em situações de desastre.

De modo geral, o evento do comando provou ser uma colaboração bem sucedida de várias agências entre nações aliadas, que aperfeiçoará as futuras operações de auxílio em situações de desastre promovidas pelo Comando Sul dos Estados Unidos.

Baseado em informações fornecidas por Steve Roman, especialista em Desenvolvimento Social-Saúde, Conselho de Colaboração, Comando Sul dos EUA.



U.S. SOUTHCOM

Um participante do gerenciamento experimental de crise usa videoconferência para pedir orientação.

A participant in the crisis management experiment uses videoconferencing to ask for advice.

Crisis Management in Guyana

U.S. Southern Command partners with civil agencies to offer telehealth, disaster relief training

Guyanese and U.S. agencies collaborated in summer 2009 in a videoconferencing demonstration and disaster management experiment in Georgetown, Guyana.

The U.S. Southern Command's Science, Technology, and Experimentation Program (ST&E) and its Partnering Directorate worked with a team from the University of Miami's Telehealth Department in Guyana. From July 12-18, they trained Guyanese public health and military officials in flood crisis management and “telehealth” technology, which allows consulting using videoconferencing.

Dr. Rahul M. Jindal of Walter Reed Army Medical Center and his surgical team talked to four patients who had had kidney transplants within the past 12 months. In conjunction with Georgetown Public Hospital, Jindal used telehealth to talk to 23 other transplant candidates.

His work took about five hours.

The next step for the telehealth team was to participate in ST&E's field exercise. It involved using a catastrophic flooding scenario with the objective of testing forecasting and mapping software to identify safe areas for shelters and supply.

As part of the crisis experiment, telehealth was used to consult with trauma and burn specialists. The results established that telehealth equipment was useful in humanitarian assistance and disaster relief.

Overall, the command's event proved to be a successful multi-agency collaboration between partner nations, which will enhance future Southern Command disaster relief operations.

Based on information provided by Steve Roman, Social Development Specialist-Health, Partnering Directorate, U.S. Southern Command.

Missão: Segurança

» GATE, uma das unidades de operações especiais da polícia do Brasil, enfrenta situações de alto risco com um alto nível de profissionalismo

ARTIGO E FOTOS POR KAISER KONRAD/DEFESANET

A

Após assaltar uma agência bancária no centro de Porto Alegre, bandidos são surpreendidos por uma patrulha da Brigada Militar que passava pelo local. Eles retornam para a agência e tomam clientes como reféns. Policiais do Batalhão de Operações Especiais são imediatamente acionados e cercam a área. Um experiente negociador inicia o contato com os criminosos. Enquanto isso, a ‘SWAT’ gaúcha se prepara para entrar em ação.

Snipers são posicionados e a tropa de assalto inicia a preparação para a entrada e retomada, caso ela seja ordenada. A negociação não vai bem e a situação está tensa. Descomprometida com o sigilo da operação policial, a imprensa faz a cobertura ao vivo do local. Uma repórter revela que o Grupo de Ações Táticas Especiais, ou GATE, está preparado para entrar. Dentro da agência a televisão está ligada. Os criminosos entram em pânico ao ver imagens da coluna tática sendo formada e decidem rapidamente que é hora de se entregarem. Os criminosos temem os policiais

do Grupo de Ações Táticas Especiais. Sua atuação é sempre rápida, objetiva e, se necessário, letal.

Subordinado ao 1º Batalhão de Operações Especiais, o GATE é a tropa mais letal da Brigada Militar. O pelotão é uma combinação de tropas de operações especiais militares e da polícia. Suas especialidades são o assalto tático, situações com explosivos, snipers, técnicas não letais e com uso de cão de assalto. Sediado em Porto Alegre, a tropa atua em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

O GATE foi criado oficialmente em 1990. Para ingressar nele, o

policial militar tem que ser aprovado no Curso de Especialização em Ações Táticas. Com duração de 4 meses, o curso tem entre 40 e 60 per cento de aprovação, formando até 30 operadores por ano. Ele é ministrado também para oficiais e praças de carreira das Forças Armadas e polícias estaduais.

O Grupo de Ações Táticas Especiais, ou GATE, fica localizado em Porto Alegre, Brasil, e atua em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

The Special Tactical Actions Group, or GATE, is based in Porto Alegre, Brazil, and is active throughout the state of Rio Grande do Sul.





Policiais do Grupo de Ações Táticas Especiais do Brasil treinam como confrontar sequestros de ônibus.

Police officers in Brazil's Special Tactical Actions Group train to confront bus hijackings.

» Ações Táticas

As principais missões da unidade são: situações com reféns, criminosos armados em local confinado, suicidas, escoltas de alto-risco, valores, obras de arte, presos de alta periculosidade, armas e munições. O grupo está habilitado a fazer a entrada e retomada em veículos de passeio, ônibus, residências, aviões, embarcações e trens. O GATE tem atuado constantemente na revista e contra motins em presídios, reintegrações de posse em áreas rurais e urbanas e em manifestações de movimentos sociais, quando existem informações sobre indivíduos armados.

Segundo seu comandante, Capitão Rodrigo Schoenfeldt, em 2008 o GATE foi acionado 118 vezes: 28 ocorrências foram com artefatos explosivos, destas, 19 eram reais. Para estas ocorrências, o grupo está equipado com traje contra-bomba (que pesa 36 kg), equipamentos especiais e raio-X portátil.

Futuro

Com a realização da Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016, o Brasil deverá investir de forma pesada na segurança e, principalmente, nas Forças Especiais policiais, de forma a estar apto a combater ações terroristas, sejam elas perpetradas por movimentos desestabilizadores internos ou por células de grupos terroristas transnacionais.

Em eventos internacionais, as ameaças de atentados à bomba, ataque ou seqüestro de autoridades, cidadãos ou delegações nacionais e estrangeiras são as principais fontes de preocupação dos serviços de Inteligência e dos órgãos de Segurança Pública. Antecipando-se a isso, o GATE pretende possuir até os jogos pelo menos quatro grupos de operadores, e seguindo uma tendência internacional, a tropa pode se transformar numa companhia ou unidade independente. ①

O QUE SÃO AS FORÇAS DE ELITE?

São unidades, da polícia ou dentro da polícia ou das Forças Armadas, treinadas para lidar com situações altamente perigosas, como a tomada de reféns ou ameaças terroristas.

QUANDO ELAS FORAM CRIADAS NO BRASIL?

A primeira força surgiu em Brasília durante a ditadura militar em 1966 destinada ao combate de distúrbios civis causados por pessoas contra o regime. A primeira unidade da Polícia Civil, o Grupo de Operações Especiais, surgiu em 1967 no Rio Grande do Sul e existe ainda hoje.

QUANTOS GRUPOS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS EXISTEM NO BRASIL?

Quase todos os Estados brasileiros possuem forças especiais. A maioria é subordinada à Polícia Militar. Entre as mais conhecidas estão o Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) e o Grupo de Ações Táticas Especiais de São Paulo (GATE). No Brasil não existe uma força conjunta como a Unidade de Armas e Táticas Especiais ou "Special Weapons and Tactics" (SWAT), como nos Estados Unidos. No entanto, em setembro de 2008, foi criado o Batalhão Especial de Pronto Emprego (BEPE), parte da Força de Segurança Nacional. O BEPE será o primeiro grupo de choque que o governo federal disponibilizará cujo propósito será atuar em situações críticas a pedido de cada Estado. O BEPE e a polícia estadual atuarão em conjunto.

AS FORÇAS DO BRASIL TÊM PARTICIPADO DE TREINAMENTOS INTERNACIONAIS?

Unidades como o GATE de São Paulo têm trocado experiências e aprendizado com as unidades do Chile, Colômbia, Estados Unidos, Espanha e Israel.

DURANTE AS OPERAÇÕES ESPECIAIS HÁ REGISTROS DE FALHAS?

"O GATE é um divulgador de doutrina. Seu índice de êxitos é infinitamente superior ao de fracassos, e isso se deve ao processo de seleção, treinamento e controle de resultados dos seus integrantes", ressaltou Paulo Storani, ex-Subcomandante do BOPE e Secretário de Segurança de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. A gestão de crises é uma atividade de alto risco devido ao número de variáveis em cada caso. Embora algumas operações terminem com feridos ou perdas de vidas, especialistas indicam que o investimento em tecnologia e treinamento é de suma importância para que uma operação seja bem sucedida. Além disso, o respeito pelos direitos humanos é fundamental.

"Um batalhão altamente especializado não é um batalhão para morte. É um batalhão para preservar a vida e a dignidade humana", declarou Ricardo Balestrieri, Secretário Nacional de Segurança Pública.

How Stuff Works, Comunidad Segura

Mission: Safety

» GATE, one of Brazil's special operations police units, confronts high level risk situations with a high level of professionalism

FEATURE AND PHOTOS BY KAISER KONRAD/DEFESANET

A

fter robbing a bank in downtown Porto Alegre, Brazil, thieves are surprised by a passing military police patrol. The thieves return to the bank and take customers hostage. The Special Police Operations Battalion is immediately called upon to surround the area. An experienced negotiator contacts the criminals. Meanwhile, the Rio Grande do Sul SWAT team prepares to take action.

Snipers are positioned and the assault team begins preparations for an entry and recovery effort, in the event that one is ordered. Negotiations are not going well and the situation is tense. With little regard for the secrecy of the police operation under way, the media is broadcasting live coverage of the situation. A reporter leaks information that the Special Tactical Actions Group, or GATE, is prepared to enter. Inside the bank, the television is on. The criminals panic when they see the images of the tactical formation and quickly decide it's time to surrender. Criminals fear the

GATE. Its efforts are always quick, precise and, if necessary, lethal.

A subordinate unit to the 1st Special Operations Battalion, GATE is the Military Brigade's most lethal force. The platoon is a combination of troops from military special operations and law enforcement. Their specialties are tactical assaults, situations involving explosives, snipers, non-lethal techniques and those using K-9 assault units. Headquartered in Porto Alegre, the unit is active throughout the state of Rio Grande do Sul.

GATE was created in 1990. In order to join the force, a military police officer must successfully complete the Specialization Course in Tactical Actions. The four-month course has a 40 to 60 percent graduation rate, qualifying up to 30 operators each year. This class is also used to train officers and enlisted men of the armed forces and state police.



Membros do Grupo de Ações Táticas Especiais do Brasil treinam técnicas táticas de assalto.

Brazil's Special Tactical Actions Group members train in tactical assault techniques.



O Grupo de Ações Táticas Especiais do Brasil é formado por um pelotão integrado por operadores e policiais de apoio.

Brazil's Special Tactical Actions Group is a combination of troops from military special operations and law enforcement.

» Tactical Actions


The unit's key missions are hostage situations; incidents involving armed criminals in a confined space; suicides; and high-risk escort of valuables, works of art, extremely dangerous prisoners, weapons and ammunition. The group is trained to enter and recover passenger vehicles, buses, homes, airplanes, ships and trains. GATE is often used in prison searches and riots, in land ownership disputes in rural and urban areas and in social protests that have armed participants.

According to its commander, Capt. Rodrigo Schoenfeldt, in 2008 GATE responded 118 times. Twenty-eight situations involved possible explosive devices; of these, 19 were real. In such instances, the group is equipped with anti-bomb suits

(which weigh 79 lbs), special equipment and portable X-ray devices.

In the Future

With the upcoming World Cup in 2014 and the Olympics in 2016, Brazil will likely invest heavily in security, particularly in special forces officers, to effectively combat terrorist acts.

The threat of bombings, attacks or kidnapping of authorities, citizens and local or foreign delegations are the main source of concern to intelligence services and public safety officials during international events. GATE plans to have at least four units of operators in time for the Olympic Games. And, based on an international trend, the group may transform into a company or an independent unit. 

WHAT ARE ELITE FORCES?

Elite forces are police units, or units within the police force or armed forces, that have training to handle highly dangerous situations such as hostage recovery or terrorist threats.

WHEN WERE THESE UNITS FORMED IN BRAZIL?

The first force was formed in Brasilia during the 1966 military dictatorship, to fight civil disturbances caused by individuals opposed to the regime. The first Civil Police Unit, the Special Operations Group, was created in 1967 in Rio Grande do Sul and still exists today.

HOW MANY SPECIAL OPERATIONS GROUPS ARE IN BRAZIL?

Almost all Brazilian states have special forces, with the majority of these forces under the military police. Among the most noteworthy are the Special Police Operations Battalion, or BOPE, and the Special Tactical Actions Group, or GATE, in São Paulo. Brazil does not have a joint force such as the Special Weapons and Tactics, or SWAT, units in the United States. However, in September 2008, the Special Rapid Response Battalion, or BEPE, was created as part of the National Security Force. The BEPE will be the first task force available to respond in critical situations determined by the federal government at the request of each state. The BEPE and the state police will act jointly.

HAVE BRAZILIAN FORCES PARTICIPATED IN INTERNATIONAL TRAINING?

Units like São Paulo's GATE have shared experiences and learned from units from Chile, Colombia, the United States, Spain and Israel.

HAVE THERE BEEN FAILURES DURING SPECIAL OPERATIONS?

"GATE is a promoter of doctrine. Its successes far outnumber its failures, and can be credited to the selection process, training, and control by its members," said Paulo Storani, former BOPE deputy commander and secretary of security in São Gonzalo in Rio de Janeiro. Crisis management is a high risk activity, considering the number of variables in each instance. Even though some operations have resulted in injuries or lost lives, experts indicate that investments in technology and training are the keys to a successful operation. In addition, respect for human rights is paramount.

"A highly specialized battalion is not a death squad. It is a battalion designed to save lives and to preserve human dignity," said National Public Security Secretary Ricardo Balestreri.

How Stuff Works, Comunidade Segura

Treinamento melhora a capacidade de segurança marítima na República Dominicana

FOTOS POR PETTY OFFICER 2ND CLASS GARY L. JOHNSON III/U.S. NAVY

Membros da marinha da República Dominicana praticam técnicas de navegação ensinadas pela Tripulação de Combatentes de Operações Especiais de Guerra da Marinha dos EUA durante um intercâmbio de treinamento conjunto em 7 de julho de 2009, em Las Calderas, República Dominicana.

Dominican Republic Navy personnel practice navigation techniques taught by U.S. Naval Special Warfare Combatant-craft Crewmen during joint combined exchange training.

Membros da marinha da República Dominicana observam uma segunda embarcação em sua formação durante um treinamento antidrogas com a Tripulação de Combatentes de Operações Especiais da Marinha dos EUA.

Dominican Republic Navy personnel watch a second vessel in their formation during the counterdrug training with U.S. Naval Special Warfare Combatant-craft Crewmen.



A República Dominicana e os Estados Unidos continuam fortalecendo suas parcerias através de programas de treinamentos. Em junho, a Tripulação de Combatentes de Operações Especiais (Special Warfare Combatant –Craft Crewmen – SWCC) da Marinha dos EUA treinou com a Marinha da República Dominicana para apoiar a missão antidrogas deste país.

A tripulação realizou o Intercâmbio de Treinamento Conjunto Combinado anual (JCET) anual, de 18 de junho a 4 de agosto naquele país caribenho. Os parceiros internacionais do JCET do Comando Sul de Operações Especiais nas águas caribenhas buscam desenvolver suas capacidades de mobilidade marítima nessas águas costeiras e escuras através do treinamento das equipes de embarcações especiais e da Escola de Treinamento Técnico e Instrução em Navios Pequenos da Marinha dos Estados Unidos (NAVSCIATTS), disse o Comandante Bill Irwin, Chefe da Força Tarefa do Comando Naval de Guerra Especial - Caribe. “O conjunto de habilidades distintas que as equipes de embarcações especiais e o NAVSCIATTS tem a oferecer através destas oportunidades de treinamento aumentam a habilidade e a capacidade das nações parceiras de conduzir operações antidrogas, enquanto desenvolvem a competência da nossa tripulação especial de combate e constroem uma plataforma mais sólida para a aliança de cooperação para a segurança.”

Este curso abrangeu destrezas básicas de marinharia, incluindo reboque de barcos e inserção e extração de forças no solo. “Ensinamos o básico de tudo, inclusive o manuseio de armas, medicina básica e navegação – tudo aquilo que forma a base de um guerreiro de operações especiais”, disse um suboficial 2ª classe, integrante do SWCC. “Ao mesmo tempo, estou tendo a chance de praticar os meus conhecimentos de idiomas e operar um barco diferente. Acho que estamos aprendendo muito uns com os outros.”

Para o Subtenente da marinha dominicana Amavle Arias, esta é também uma oportunidade para aprender mais do que as técnicas de navegação. “Estamos aprendendo medicina básica de combate. Isto é importante porque iremos usá-la em treinamento, em operações e na vida normal.” Algumas das iniciativas anteriores dos EUA com os dominicanos incluem o Amizade Duradoura (Enduring Friendship), um programa plurianual liderado pelo Comando Sul dos EUA que visa estabelecer as bases para uma rede de segurança regional de patrulha marítima ao proporcionar sete países com sistemas de comunicações aperfeiçoados e embarcações interceptoras de alta velocidade.

“Nossa principal missão é acabar com o tráfico de drogas. Aqui aprendemos como fazer manobras rápidas e como detê-los”, disse Arias. “Nós também aprendemos que cada missão tem que seguir um procedimento para a nossa segurança.”

Training Enhances Maritime Security Skills in Dominican Republic

Dominican Republic and the United States are continuing to strengthen their partnerships through training. In June, U.S. Naval Special Warfare Combatant-craft Crewmen, or SWCC, trained with the Dominican Republic Navy to support the latter's counterdrug mission.

The crewmen conducted the annual joint combined exchange training, or JCET, from June 18 to Aug. 4 in the Caribbean country. The Special Operations Command South international JCET partners in the Caribbean waters are seeking to develop their maritime mobility capability in the coastal and brown waters through the training of the special boat teams and the Naval Small Craft Instruction and Technical Training School, or NAVSCIATTS, said Cmdr. Bill Irwin, commander of Naval Special Warfare Task Unit-Caribbean. "The special skill sets which the special boat teams and NAVSCIATTS have to offer through these training events enhance our partner nations' capability and capacity to conduct counterdrug operations while developing the skills of our Special Warfare Combatant-craft Crewmen and building a strong theater security cooperation alliance."

This course covered basic seamanship skills, including towing the boats on trailers and inserting and extracting forces on the ground. "We teach them the basics of everything, including weapon handling, medical and navigation — everything that builds the foundations of a special operations warrior," said a SWCC petty officer second class. "At the same time, I'm getting a chance to practice my language skills and operate a different boat. I think we're really learning a lot from each other."

For Dominican Navy Ensign Amavle Arias, this is also a chance to learn beyond navigation skills. "We are learning basic combat medicine. This is important because we will use it in training, while operating and in regular life." Previous U.S. engagement with the Dominicans has included Enduring Friendship — a U.S. Southern Command-led, multiyear program that aims to lay the groundwork for a regional security network of maritime patrollers by providing seven nations with improved communications systems and high-speed interceptor boats.

"Our main mission is to stop drug trafficking. We learn here how to do fast maneuvers and how to stop them," Arias said. "We have also learned that every mission has to follow a procedure to keep us safe."



Técnicas de primeiros socorros foram incluídas no treinamento realizado por membros da Marinha da República Dominicana durante o exercício conjunto.

First aid techniques were included in the training undertaken by Dominican Republic Navy personnel during the joint exercise.



U.S. SOUTHCOM

Os melhores entre os melhores no Força Comando

Um integrante da equipe colombiana participa do evento com obstáculos durante o Força Comandos 2009.

A member of the Colombian team participates in the obstacle course event during Fuerzas Comando 2009.

As forças militares e policiais de operações especiais representando 22 países de todo hemisfério ocidental se reuniram no Brasil em 17 de junho para a sexta competição anual do Força Comandos.

Mais de 300 competidores percorreram uma série de obstáculos testando sua aptidão física, eficiência no uso de armas e capacidade de trabalhar em equipe.

Este ano marcou a primeira vez em que México, Barbados, e Trinidad e Tobago participaram da competição. Argentina, Barbados, Belize, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, Honduras, Guatemala, Jamaica, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Estados Unidos e Uruguai participaram mais uma vez da competição altamente disputada que promoveu a interação entre militares e melhorou a segurança regional.

O general Paulo Humberto, Comandante-de-Brigada de Operações Especiais do Brasil disse que os participantes “treinaram para competir; não devemos esquecer que o mais importante é o vínculo que estamos criando e fortalecendo”. O Chefe do Comando Sul de Operações Especiais dos EUA, Brigadeiro-General Hector Pagan, afirmou que esta é também uma oportunidade para trocar experiências culturais.

Quatro provas aguardavam os participantes no primeiro dia: Avaliação de Distância, Caçada, Qualificação de Fuzil e Pistola e Natação. Durante a prova de Avaliação de Distância, os atiradores avaliam alvos a variadas distâncias da linha de fogo. As equipes formadas por duplas contavam apenas com sua visão a olho nu e experiência para determinar a distância até o seu respectivo alvo; só então eram autorizados a contar com a ajuda de lunetas ou binóculos.



Equipes de atiradores usando traje de camuflagem “ghillie” seguem para o início do evento de Caçada durante o Força Comandos 2009.

Sniper teams wearing ghillie suits head out to the start of the sniper stalk event during Fuerzas Comando 2009.

Durante a Caçada, equipes duplas de atiradores usando traje de camuflagem “ghillie” se arrastaram pela vegetação para observar e atirar nos alvos. Eles tiveram que realizar dois tiros a uma distância de 200 metros do alvo sem serem vistos pelos árbitros que observavam a uma determinada distância. Ao entardecer, as equipes concorrentes entraram na água para testar suas destrezas aquáticas em piscina olímpica. As equipes de seis superaram dois obstáculos compostos de troncos de madeira e nadaram debaixo de uma grade de madeira num total de seis vezes durante o percurso de 300 metros.

No segundo dia, o evento de Tiro de Oportunidade e Movimento avaliou a habilidade das equipes de trabalhar em dupla como observador e atirador; as equipes engajaram alvos a distâncias que variam de 200 a 600 metros.

No evento de Avaliação de Tarefas Críticas, o percurso simulava ambientes de assalto em que a rapidez e a pontaria eram críticos para o sucesso da missão. De acordo com o Segundo-Tenente Montero, líder da equipe da República Dominicana, é importante que as equipes possam contar umas com as outras durante as missões, e o conhecimento mútuo dos limites de cada um é igualmente importante.

O terceiro dia incluiu uma Prova de Estresse, Tiro de Campo e Tiro Federal. A Prova de Estresse avaliou a eficiência das equipes de assalto usando vários sistemas de armas imediatamente após a realização do esforço físico, no qual tiveram que levantar e deslocar vários objetos pesados de uma estação para a outra. O Tiro de Campo avaliou a habilidade das equipes de atiradores no

engajamento de alvos a distâncias que variam de 300 a 1000 metros. Durante a prova de Tiro Federal, os participantes do evento tiveram que engajar vários alvos a uma distância de 100 metros após completar uma corrida de 700 metros e realizar um exercício de transporte de companheiro “ferido” numa distância de 50 metros.

No quarto, quinto e sexto dia, o Força Comandos 2009 engrenou com força total com o evento de Assalto Combinado e Marcha Orientada, destinados a avaliar o domínio com armas, condicionamento físico e o trabalho em equipe. A jornada de três dias terminou com uma prova de pista de obstáculos.

Durante o Programa de Visitantes Distinguidos, membros das nações participantes discutiram maneiras de aprimorar a comunicação e a cooperação multinacional. Participaram do seminário um comandante a nível de brigada da equipe competidora e um representante graduado de cada país participante envolvido no processo decisório referente ao antiterrorismo e na elaboração de políticas.

No sétimo dia, 13 equipes de operações especiais participaram de uma operação aérea sobre os céus de Goiânia. Após a conclusão da operação aérea, aqueles que saltaram ganharam o direito de usar as asas de salto brasileiras.

O país sede foi o vencedor do Força Comandos. O Equador ficou em segundo lugar e a Colômbia em terceiro. “A fraternidade de armas que os nossos militares compartilham cria uma camaradagem inabalável que só faz crescer a cada ano que nos reunimos durante o Força Comandos”, disse o General-de-Brigada Pagan.

The Best of the Best at Fuerzas Comando



U.S. SOUTHCOM

Dois participantes uruguaios enfrentam as cordas no evento de obstáculos durante o Força Comandos 2009 em Goiânia, Brasil.

Two Uruguayan participants negotiate the ropes at the obstacle course event during Fuerzas Comando 2009 in Goiânia, Brazil.

Special operations military and police forces representing 22 countries throughout the Western Hemisphere gathered in Brazil on June 17 for the sixth annual Fuerzas Comando competition.

More than 300 competitors navigated through a series of obstacles testing their physical fitness, weapon proficiency and ability to work as a team.

This year marked the first time Mexico, Barbados, and Trinidad and Tobago participated. Argentina, Belize, Brazil, Chile, Colombia, Costa Rica, Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, Honduras, Guatemala, Jamaica, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, the United States and Uruguay took part once again in the challenging contest, which promoted military-to-military relationships and improved regional security.

Gen. Paulo Humberto, Brazil's Special Operations Brigade commander said the participants "have trained to compete; however, we must not forget that the most important thing is the bond that we are creating and fortifying." The head of U.S. Special Operations Command South, Brig. Gen. Hector Pagan, said this is also an opportunity to exchange cultural experiences.

Four tasks awaited the participants throughout the first day — a range estimation, sniper stalk, rifle and pistol qualification and swimming. During range estimation, the snipers evaluated targets at varying distances from the firing line. The teams of two relied only on their eyes and experience to determine the distance to their respective targets, and then they were allowed to use scopes or binoculars.

During sniper stalk, two-man sniper teams wearing ghillie suits tracked through vegetation to sight and engage targets. They were required to make two shots within 200 meters from the target without being seen by judges observing from a set distance. In the evening,

competing teams entered the water and tested their aquatic skills in an Olympic-size pool. The teams of six negotiated over two log obstacles and swam underneath a wooden grill a total of six times during the 300-meter swim.

On the second day, the sniper marksmanship event assessed the sniper teams' ability to work together as spotter and shooter; the teams engaged targets at distances ranging from 200 to 600 meters.

At the critical task evaluation event, the course simulated assault environments in which timing and precise aim were essential to mission success. According to 2nd Lt. Montero, a Dominican Republic team leader, it is important for teams to be able to rely on each other during missions, and the understanding of each other's limits is equally important.

The third day included a stress test, a field firing range and a federal shoot. The stress test assessed the assault teams' proficiency with various weapons systems immediately after experiencing physical stress — by lifting and moving various heavy objects from one station to another. The field firing range tested the sniper teams' ability to engage targets at distances ranging from 300 to 1000 meters. During the federal shoot, event participants had to engage various targets from 100 meters after completing a 700-meter run and a wounded - buddy carry for 50 meters.

On the fourth, fifth and sixth days, Fuerzas Comando 2009 kicked into high gear with the combined assault and the orienteering event, designed to test weapons proficiency, physical conditioning and teamwork. The three-day stretch ended with an obstacle course.

During the Distinguished Visitors Seminar, members of participating nations discussed ways to improve communication and multinational cooperation. A brigade-level commander of the competing team and a senior-level representative from each participating nation involved in counterterrorism decisions and policy-making participated in the seminar.

On the seventh day, 13 special operations teams took part in an airborne operation over the skies of Goiânia. Upon completion of the airborne operation, those who jumped earned the right to wear Brazilian jump wings.

The host country took the winning position at Fuerzas Comando. Ecuador took second place and Colombia third. "The brotherhood of arms that our militaries share creates an unbreakable camaraderie that only grows greater every year we come together during Fuerzas Comando," said Brig. Gen. Pagan.



Drogas e crime transnacional discutido em conferência regional

Durante o Programa Conjunto de Combate ao Terrorismo, os representantes das forças de segurança da América Central e Caribe debateram como o terrorismo tem afetado seus países. Organizado pelo Comando Sul de Operações Especiais dos EUA, ou SOCSOUTH, de 17 a 21 de agosto de 2009, o tema do fórum foi “Combater atividades transnacionais ilícitas e criar soluções de cooperação”.

Em seu discurso de abertura, o General-de-Brigada Hector Pagan, Comandante do SOCSOUTH e anfitrião da conferência, elogiou os logros dos participantes e o empenho demonstrado em cooperar para proteger as suas fronteiras contra as atividades transnacionais ilícitas.

Durante as apresentações, um tema comum surgiu apontando o tráfico de

Drugs and Transnational Crime Discussed at Regional Conference

Security representatives from Central America and the Caribbean discussed how terrorism affects their nations during the Combating Terrorism Fellowship Program. Hosted by U.S. Special Operations Command South, or SOCSOUTH, from Aug. 17 to 21, 2009, the forum’s theme was “Combating Illicit Transnational Activities and Creating Cooperative Solutions.”

In his opening remarks, Brig. Gen. Hector Pagan, commander of SOCSOUTH and the conference’s host, praised participants’ accomplishments and their willingness to cooperate to secure their borders against transnational illicit activities.

As the presentations progressed, a common theme emerged showing drug trafficking as a regional issue that requires a regional solution. “The first step was to admit we have a problem, the second step was to identify the

Participantes do Seminário de Visitantes Ilustres discutem sobre as maneiras de melhorar a comunicação e a cooperação multinacional.

Attendees at the Distinguished Visitor’s Seminar discuss ways to improve communication and multinational cooperation.

drogas como uma questão regional que exige uma solução regional. “O primeiro passo foi admitir que temos um problema; o segundo passo foi identificar os traços comuns que nos unem e partir com uma resolução para ajudar-nos uns aos outros contra um inimigo comum que está crescendo em poder, influência e brutalidade”, ressaltou o Tenente-Coronel Mario Guerrier, planejador e coordenador da conferência do SOCSOUTH.

De acordo com as estatísticas publicadas no site da Agência Antidrogas dos EUA, mais de 26.000 detenções foram feitas em 2008 a nível doméstico, uma queda considerável em comparação às quase 29.000 em 2007. No entanto, o General-de-Brigada Pagan acredita que avanços podem ser alcançados através da comunicação contínua e parcerias regionais nas quais as nações trabalhem conjuntamente para encontrar soluções, independente da participação dos EUA. “Juntos nós criamos soluções cooperativas. Esperamos que nossos parceiros continuem a compartilhar informações e a ajudar-se mutuamente”, disse o General-de-Brigada Pagan.

common threads that bind us together and walk away with a resolution to help each other against a common enemy that’s growing in power, influence and brutality,” said Lt. Col. Mario Guerrier, SOCSOUTH planner and conference coordinator.

According to statistics posted on the U.S. Drug Enforcement Agency website, more than 26,000 domestic arrests were made in 2008, a considerable drop in comparison with approximately 29,000 in 2007. However, Brig. Gen. Pagan thinks successes can be achieved with continued communication and partnerships when regional nations work together to find solutions, independent of U.S. involvement. “Together we create cooperative solutions. We hope our partners continue to share information and that they continue to reach out to each other for assistance,” Brig. Gen. Pagan said.

FILMES {MOVIES}



Agora

Esse drama se passa no Egito sob o Império Romano no século quatro. Os violentos distúrbios religiosos nas ruas de Alexandria chegam a essa biblioteca legendaria. A famosa astróloga e professora de filosofia, Hipatia, fica presa dentro da biblioteca e luta juntamente com seus discípulos para salvar a sabedoria do mundo antigo. O filme foi dirigido pelo chileno Alejandro Amenábar.

This drama is set in Egypt under the Roman Empire in the fourth century. The violent religious disturbances in the streets of Alexandria reach the city's legendary library. The famous astronomer and philosophy professor Hypatia, trapped inside the library, fights to save the wisdom of the old world with the aid of her disciples. The movie was directed by Chilean Alejandro Amenábar.

Mayday

Trata-se de um documentário em holandês que mostra o Suriname como fornecedor da indústria bélica durante a Segunda Guerra Mundial. O diretor nascido no Suriname, Dave Edhard, contou com a ajuda do Exército do Suriname para realizar o filme. "Grande parte da história do Suriname não foi escrita através de uma perspectiva própria do país, e eu queria contar ao mundo a história da contribuição do Suriname para ganhar a guerra", disse Edhard ao Caribbean Net News. O documentário mostra como a guerra beneficiou a economia nacional devido à base militar americana no país e à explosão da indústria de bauxita e alumínio.

This Dutch-language documentary presents Suriname's role in War World II as a supplier for the war industry. Surinamese director Dave Edhard had help from the Suriname National Army in the production of the film. "Most of Suriname's history has not been recorded through a Surinamese perspective, and I wanted to tell the story of Suriname's contribution to win the war," Edhard told Caribbean Net News. The documentary shows how the war benefited the national economy due to the U.S. military base in the country and to the booming bauxite and aluminum industry.

INTERNET

A rede quarentona

A Internet completou 40 anos e fica cada vez mais moderna. O diário colombiano *El Tiempo* compilou os eventos que marcaram a sua evolução:

- **Origem:** Foi criada como um sistema de defesa dos Estados Unidos durante a Guerra Fria.
- **www:** Em 1989, o britânico Tim Berners-Lee inventou o World Wide Web, o que possibilitou os domínios e endereços com letras ao invés dos complexos códigos IP (protocolos de Internet) que identificavam cada computador conectado à Rede.
- **"You've got mail"** (Você recebeu uma mensagem eletrônica): Em 1961, o correio eletrônico foi criado. Em 1972, cientistas do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) incluíram a arroba '@' para separar o nome do usuário do endereço das mensagens. Em 1996, nasceu o correio eletrônico gratuito, Hotmail.
- **Virus:** O primeiro foi documentado em 1972, mas foi somente em 1984 que os engenheiros do MIT adotaram esse nome.
- **Yahoo:** Em 1994, Jerry Yang e David Filo, estudantes da Universidade de Stanford, criaram o primeiro diretório que organizava páginas eletrônicas por categorias.
- **Google:** Para melhorar a busca de links, Larry Page e Sergey Brin (também estudantes de Stanford) criaram o Google em 1997.
- **Wikipedia:** A enciclopédia mantida por usuários foi criada em 2001.
- **Redes Sociais:** MySpace (2003), Facebook (2004), LinkedIn (2006) e Twitter (2006) são atualmente sítios de socialização dos usuários da Web. Dentre ele, o Facebook é o mais popular, com mais de 200 milhões de usuários.

The 40-Year-Old Network

The Internet has turned 40 and continues to evolve. Colombian daily newspaper *El Tiempo* compiled the milestones in its history:

- **Origin:** Created as a U.S. defense system during the Cold War.
- **www:** In 1989, Tim Berners-Lee of Great Britain invented the World Wide Web, which allowed for domains and addresses using letters instead of complex Internet Protocol codes that identified every computer connected to the Internet.
- **"You've got mail":** E-mail was created in 1961. Then, in 1972, scientists at the Massachusetts Institute of Technology included the 'at' sign (@) to separate the username from the message address. In 1996, the free Hotmail e-mail service was created.
- **Virus:** The first virus was documented in 1972, but it was not until 1984 that the term was adopted by MIT engineers.
- **Yahoo:** In 1994, Jerry Yang and David Filo, students from Stanford University, created the first organized directory of categorized Web pages.
- **Google:** To improve link searches, Larry Page and Sergey Brin (also students from Stanford) created Google in 1997.
- **Wikipedia:** The user-maintained encyclopedia was created in 2001.
- **Social networks:** MySpace (2003), Facebook (2004), LinkedIn (2006), and Twitter (2006) are today the central social networking sites on the Web. Of these, Facebook is the most popular, with more than 200 million users.

MÚSICA :: music



FERNANDO VERGARA/AP

O grupo **THE WAILERS** faz música e traz mensagem de esperança

O legendário grupo jamaicano The Wailers viajou para a América do Sul em setembro como parte de sua turnê mundial Exodus 2009. O grupo levou sua música de reggae para a Argentina, Paraguai e Colômbia. A banda, com 45 anos na indústria musical, é mais conhecida por ter tido o ícone do reggae Bob Marley (1945-1981) como um de seus membros originais.

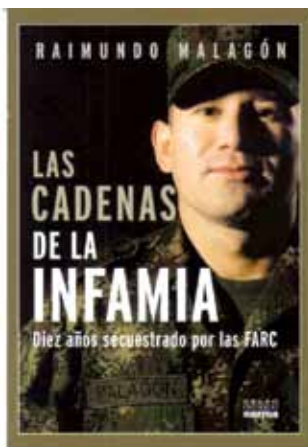
Durante a turnê mundial, The Wailers ressaltaram o problema da fome mundial. Na Colômbia, o grupo visitou escolas em Bogotá como parte do Programa Mundial de Alimentos, que, juntamente com o Governo colombiano, busca soluções permanentes para o problema de alimentação das populações deslocadas nas áreas do sul, norte e leste do país.

THE WAILERS Bring Music and Message of Hope

Jamaica's legendary musical group The Wailers traveled to South America in September as part of its Exodus 2009 World Tour. The group took its reggae music to Argentina, Paraguay and Colombia. The band, with 45 years in the music business, is best known for having reggae icon Bob Marley (1945-1981) as one of its original members.

During the world tour, The Wailers highlighted the issue of world hunger. In Colombia, The Wailers visited Bogotá's schools as part of the World Food Program, which, together with the Colombian government, looks for lasting solutions to the food problems of displaced populations in southern, northeastern and eastern areas of the country.

Livros | Books



Las cadenas de la infamia

O Capitão Raimundo Malagón, do Exército Nacional da Colômbia, relata o drama que viveu ao ser mantido cativo na selva colombiana por mais de 10 anos. Ele foi sequestrado em 1998 pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. No livro, ele narra sua luta para sobreviver durante o cativeiro e suas duas tentativas de fuga. Ele também fala sobre a Operação Xequemate, a missão militar colombiana que o libertou, juntamente com 14 outros reféns, em julho de 2008.

Capt. Raimundo Malagón of the National Army of Colombia tells the story of his captivity in the Colombian jungle for more than 10 years. He was kidnapped in 1998 by the Revolutionary Armed Forces of Colombia. In the book, he narrates his struggle to survive during his imprisonment and his two attempts to escape. He also talks about Operación Jaque (Operation Check), a Colombian military undertaking that freed him and 14 others in July 2008.



REUTERS

Água pura para Quibera

Um menino sorri enquanto brinca na água em Quibera, a maior favela do Quênia. Cerca de um milhão de residentes sofre com os altos índices de doenças causadas pela água contaminada. Agora, porém, a Quibera lançou uma campanha de água segura que oferece uma solução de baixo custo para o problema da água na favela, informou o Centro Pulitzer. O SODIS, ou desinfecção solar da água, é uma tecnologia nova desenvolvida na Suíça que requer a exposição de garrafas de plástico com água a seis horas de luz solar; a combinação da radiação ultravioleta com o aumento da temperatura da água acaba por desinfetá-la. O SODIS produz água potável que cumpre facilmente com os requerimentos da Organização Mundial da Saúde e está sendo usado atualmente por dois milhões de pessoas na América Latina, África e Ásia.

Pure Water for Kibera

A boy smiles while playing in water in Kibera, Kenya's largest slum. Approximately 1 million residents suffer from high rates of diseases from contaminated drinking water. But now, Kibera is home to a safe water campaign that provides a low-cost solution to the slum's water problem, reported the Pulitzer Center. Solar water disinfection, or SODIS, is a new technology developed in Switzerland that requires exposing a plastic bottle of water to six hours of sunlight; the combination of ultraviolet radiation and increased water temperature disinfects the water. SODIS produces sanitized water that easily meets World Health Organization guidelines and is now used by 2 million people in Latin America, Africa and Asia.



KARIM SAHIB/AFP

EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

O primeiro metrô na região da Península Arábica

Dubai inaugurou em setembro de 2009, a primeira das duas linhas de um metrô automatizado de luxo na região da Península Arábica. O projeto de US\$7,6 bilhões foi lançado em 2005 com o objetivo de aliviar o tráfego congestionado desta cidade de quase 1,6 milhões de habitantes, diminuindo assim a poluição e melhorando qualidade do ar. A segunda linha do metrô será aberta no verão de 2010.

First Metro in the Arab Gulf Region

Dubai inaugurated the first line of an automated two-line luxury metro train in the Arab Gulf region in September 2009. The \$7.6 billion project was launched in 2005, with the aim to ease traffic congestion in a city of almost 1.6 million people, which in effect will reduce air pollution and improve air quality. The second line of the metro system will open in the summer of 2010.

AFEGANISTÃO



GETTY IMAGES

DE LUTO POR UM HERÓI NACIONAL

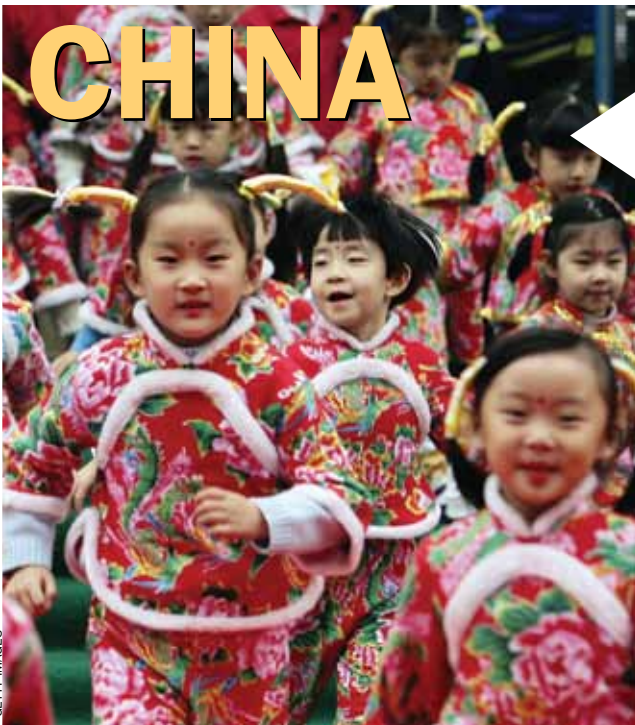
Um afegão presta homenagem perto do retrato do falecido Ahmed Shah Massoud, em 10 de setembro de 2009, no Vale do Panjshir, no Afeganistão. Ele é um dos milhares de afegãos que celebraram o 8º aniversário de morte de Massoud, assassinado dois dias antes dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 aos EUA. Massoud, o carismático líder a Aliança do Norte que lutou contra os invasores russos na década de 80, foi assassinado por dois homens-bombas suicidas posando como jornalistas de TV. Acredita-se que eram terroristas do al-Qaida.

No ano seguinte ao seu assassinato, Massoud foi declarado herói nacional pelo Presidente afegão, Hamid Karzai. A data da sua morte foi proclamada feriado nacional no Afeganistão e é conhecida como o Dia de Massoud. Em 2002, Massoud foi nomeado para o Prêmio Nobel da Paz.

MOURNING NATIONAL HERO

An Afghan man pays his respects next to a portrait of the late Ahmed Shah Massoud on Sept. 10, 2009, in Panjshir Valley, Afghanistan. He is one of thousands who paid tribute on the eighth anniversary of Massoud's assassination. The killing occurred two days before the Sept. 11, 2001, terrorist attacks in the United States. Massoud, the charismatic Northern Alliance leader who fought the 1980s Russian invaders, was assassinated by two suicide bombers posing as TV journalists. They were believed to be from the terrorist network al-Qaida.

The year following his assassination, Massoud was named a national hero by Afghan President Hamid Karzai. The date of his death is observed as a national holiday in Afghanistan, and is known as Massoud Day. In 2002, Massoud was nominated for the Nobel Peace Prize.



GETTY IMAGES

CHINA

Um filho a mais

O governo chinês conseguiu controlar o crescimento de sua já imensa população de 1,3 bilhões de habitantes com a sua política de um só filho e afirma que, se não fosse por essa política, o país teria adicionado pelo menos 400 milhões de habitantes. A taxa de fertilidade em Xangai é muito mais baixa que a da média nacional e teme-se que no futuro Xangai não terá jovens residentes o suficiente para cuidar da geração de idosos. Neste ano, as autoridades desta cidade anunciaram que os casais que preencherem rigorosos critérios seletivos poderão ter um segundo filho. Espera-se que os residentes da cidade respondam ao chamado de aumentar a família.

One More Child

China's government credits its one-child policy for controlling growth in the country's already huge population of 1.3 billion and says it would have at least 400 million more people today if not for the policy. The fertility rate in Shanghai is much lower than the national average, and there are fears that in years to come there won't be enough young Shanghai residents to care for the older generation. This year, officials in Shanghai announced that they wanted couples who met strict criteria to have a second child, in hopes the city's residents will answer the call to make their families a little bigger.

AUSTRÁLIA

Robôs do Exército

A Austrália quer construir um robô inteligente e autônomo que possa substituir soldados nas zonas de guerra. O governo australiano lançou uma competição de milhões de dólares conhecida por Desafio Internacional Robótico Multi-Autônomo para construir uma nova geração de robôs militares capazes de executar perigosas missões de patrulhamento em zonas de combate urbano, onde o combate é imprevisível. O objetivo é usar veículos robóticos não armados para reduzir casualidades e ajudar a neutralizar o inimigo. A competição está sendo coordenada pela Organização de Ciência e Tecnologia da Austrália, em parceria com o Departamento de Defesa americano.

Army Robots Competition

Australia wants to build an intelligent and autonomous robot that can replace Soldiers in war zones. The government has launched a multimillion-dollar competition, known as the Multi-Autonomous Ground-robotic International Challenge, to build a new generation of military robots capable of carrying out dangerous surveillance missions in urban combat zones where fighting is unpredictable. The aim is to use unarmed robotic vehicles to reduce casualties and help neutralize the enemy. The competition is being run by Australia's Defense Science and Technology Organization, in partnership with the U.S. Department of Defense.



APF



EUROPA

PRESERVANDO A HERANÇA ONLINE

A Comissão Europeia está apelando às bibliotecas e museus para que coloquem mais informação online sobre a herança europeia.

O Europeana online é um projeto bibliotecário que abriu para o público em 2008 com a ajuda de importantes bibliotecas e museus da Europa. Este site permite que os usuários tenham acesso a filmes, pinturas, fotografias, gravações de áudio, mapas, manuscritos, jornais e documentos, além de livros. Nos primeiros nove meses, o número de documentos disponíveis no www.europeana.eu aumentou para 4,6 milhões.

Os responsáveis pelo projeto planejam mais que dobrar o total de itens digitados disponíveis via Europeana, visando chegar a 10 milhões até o final de 2010.

PRESERVING HERITAGE ONLINE

The European Commission is calling on libraries and museums to put more of Europe's heritage online.

Europeana online is a library project that opened to the public in 2008 with the help of major public libraries and European museums. The site allows users to access films, paintings, photographs, sound recordings, maps, manuscripts, newspapers and documents as well as books. In its first nine months, the number of documents available at www.europeana.eu has increased to 4.6 million.

Project officials plan to more than double the total of digitized items available via Europeana to 10 million by the end of 2010.



AFP



AFP

ALEMANHA

20º Aniversário da Liberdade

No dia 9 de novembro de 2009, milhares de pessoas assistiram à Festa da Liberdade em Berlim para celebrar o 20º aniversário da queda do muro de Berlim. A festa foi celebrada com um concerto ao ar livre no Pariser Platz no mesmo espírito dos berlinenses na véspera da queda do muro no Portão de Brandenburg, em 9 de novembro de 1989. Após o concerto, a queda do muro foi revivida com a derrubada de mais de mil blocos de dominós de 2,5 metros cada, pintados por jovens de toda a cidade.

A cadeia de dominós de dois quilômetros seguiu o mesmo trajeto do antigo muro localizado entre Reichstag, o Portão de Brandenburg e o Potsdamer Platz.

O Muro de Berlim foi construído pelo governo da Alemanha Ocidental em agosto de 1961 para separar a parte oriental de Berlim da parte ocupada pelos três principais poderes ocidentais visando com isso impedir a imigração ilegal em massa para o Oeste.

O muro tornou-se símbolo da Cortina de Ferro entre a Europa Ocidental e o Bloco Oriental; a sua queda foi precursora da derrocada do comunismo. Após uma onda de distúrbios civis, o muro foi demolido.

20th Anniversary of Freedom

On Nov. 9, 2009, hundreds of thousands of people attended the Festival of Freedom in Berlin to celebrate the 20th anniversary of the fall of the Berlin Wall. In the same spirit as Berliners at the Brandenburg Gate on the eve of the fall of the wall, Nov. 9, 1989, festival goers celebrated with an open-air concert at Pariser Platz. After the concert, the fall of the wall was re-enacted by knocking over a thousand 2.5-meter-high domino tiles designed by young people throughout the city.

The 2-kilometer-long domino gallery followed the course of the former wall between the Reichstag, the Brandenburg Gate and Potsdamer Platz.

The Berlin Wall was built by the East German government in August 1961 to seal off East Berlin from the part of the city occupied by the three main Western powers to prevent mass illegal immigration to the West.

The wall came to symbolize the Iron Curtain between Western Europe and the Eastern Bloc; its fall was a precursor to the fall of communism. After a wave of civil unrest, the wall was torn down.

Rio de Janeiro 2016:

os primeiros jogos olímpicos da América do Sul

O Rio de Janeiro fez valer o seu argumento de que “chegou a hora” de um país sul-americano organizar os jogos olímpicos. A Assembléa do Comitê Olímpico Internacional elegeu a cidade brasileira para sediar os jogos de 2016, após derrotar Madrid na votação final.

Rio de Janeiro 2016: South America's first Olympic Games

Rio de Janeiro has validated its argument that “the time has come” for a South American country to organize the Olympic Games. The International Olympic Committee assembly chose the Brazilian city for the 2016 games, defeating Madrid in the final vote.



A Cidade:

- Rio de Janeiro
- Fundada em 1º de março de 1565
- É o principal destino turístico do Brasil
- Sua população supera os 6 milhões

The City

- Rio de Janeiro
- Founded March 1, 1565
- Top tourist destination in Brazil
- Population exceeds 6 million

Sedes principais: Main locations:



Estádio Maracanã

- Sua capacidade será de 90.000 assentos para receber a final da Copa Mundial de 2014
- Sediará as cerimônias de abertura e encerramento

Maracanã Stadium

- Will have a capacity of 90,000 seats for the World Cup final in 2014
- Will host the opening and closing ceremonies



Barra da Tijuca

- Será o coração dos jogos, com a Vila Pan-americana e o Parque Olímpico
- Conta com instalações nas quais metade das provas serão disputadas

Barra da Tijuca

- The heart of the games will be at the Olympic Park and the Villa Panamericana
- Will host half the events



Estadio Olímpico João Havelange

- Abrigará as provas de atletismo
- Passará de 45.000 a 60.000 assentos permanentes

João Havelange Olympic Stadium

- Will host the track and field events
- Will increase its permanent seating from 45,000 to 60,000

US\$ **13,92**

Bilhões Billions

De dólares que serão investidos pelo Rio para realizar os jogos Dollars will invest to host the games

O Presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, (esquerda), com lágrimas nos olhos, é felicitado pelo Governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, quando o Rio venceu a disputa para sediar os Jogos Olímpicos de 2016.

Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva, left, comforted by Rio de Janeiro Gov. Sérgio Cabral, is brought to tears after Rio wins the bid to host the 2016 Olympic Games.



Latinos triunfam no esporte

Há um ditado na política que diz que o progresso de um país é medido, entre outras coisas, pelo êxito de seus desportistas. Verdade ou não, a realidade é que os países latino-americanos e caribenhos cada vez ganham mais medalhas nos Jogos Olímpicos e em diversos campeonatos mundiais.

Latinos Triumph in Sports

There is a political saying that progress in a country is measured, among other things, by the success of its athletes. True or not, the reality is that more and more Latin American and Caribbean countries are winning medals at the Olympic Games and in various world championships.

Uma demonstração do auge do esporte latino-americano foi vivida no Aberto de Tênis dos Estados Unidos, em setembro de 2009, com a vitória do argentino **Juan Martín del Potro** sobre o suíço Roger Federer na final masculina disputada em Nova York. Del Potro acabou com a hegemonia de Federer, número um do mundo e ganhador dos últimos cinco abertos dos Estados Unidos.

A demonstration of Latin American athleticism at its peak was witnessed at the U.S. Open when Argentinean **Juan Martín del Potro** defeated Roger Federer from Switzerland in the men's final in New York in September 2009. Del Potro ended Federer's dominance in the sport. Federer is the number one player in the world and was the winner of the past five U.S. Open tournaments.



TIMOTHY A. CLARY/AFP

Um dos melhores momentos do boxe latino-americano aconteceu durante uma luta estrelar entre as mulheres na qual a peruana **Kina “Dinamita” Malpartida** saiu vencedora. Malpartida comemorou sua vitória sobre a brasileira Alana dos Santos, no Estádio Eduardo Dibós de Lima, após o combate pelo título mundial de boxe feminino super pena, em junho de 2009.

One of the best moments in Latin American boxing occurred in a stellar fight between female boxers, in which Peruvian **Kina “Dinamita” Malpartida** was cheered by the crowd. Malpartida celebrated her victory over Brazilian Alana Dos Santos in Eduardo Dibós Stadium in Lima, in a fight for the female super featherweight world boxing title, in June 2009.



PAOLO AGUILAR/EFE

Em Roma, em agosto de 2009, o nadador brasileiro **César Cielo** conquistou a medalha de ouro nos 50m e nos 100m livres, estabelecendo um novo recorde mundial nesta categoria (46 segundos e 91 centésimos). O brasileiro, conhecido como o “Usain Bolt” da natação, já tinha dado muito que falar nos Jogos Olímpicos de Pequim quando se converteu no primeiro sul-americano a ganhar a prova olímpica dos 50 m livres.

In Rome, Brazilian swimmer **César Cielo** won the gold medal in the 50 and 100-meter freestyle in August 2009, setting a new world record in the latter (46.91 seconds). In addition, this Brazilian, known as the “Usain Bolt of swimming,” was heralded in the Beijing Olympic Games when he became the first South American to win an Olympic trial in the 50-meter freestyle.



PATRICK B. KRAEMER/EFE



ANJA NIEDRINGHAUS/AP

O atleta jamaicano **Usain Bolt** conseguiu marcar um novo recorde mundial na corrida masculina dos 200 metros no Campeonato Mundial de Atletismo celebrado em Berlin, Alemanha, em agosto. Durante os Jogos Olímpicos de Pequim, Bolt, de 21 anos, converteu-se no primeiro atleta da história a ganhar a medalha de ouro nos 100 metros (9.69 segundos), 200 (19.30 segundos) e revezamento de 4x100 (37.10 segundos), batendo os respectivos recordes mundiais.

In August 2009, Jamaican **Usain Bolt** set a new world record in the men's 200 meters at the World Track and Field Championships in Berlin. During the Beijing Olympic Games, the 21-year-old Bolt became the first athlete in history to win the gold medal in the 100 meters (9.69 seconds), the 200 (19.30 seconds) and the 4x100 relay (37.10 seconds), breaking all three world records.

50 anos

O Parque Nacional Galápagos celebrou 50 anos de criação. O parque é a primeira área protegida do Equador, assim declarada de acordo com o Decreto Executivo 17, de 4 de julho de 1959.

The Galapagos National Park celebrated its 50th anniversary as the first protected area in Ecuador, declared in Executive Order No. 17 on July 4, 1959.

PABLO COZZAGLIO/AFP



DMITRY SHAROV/AP

PONTE

para cruzar continentes

Um grupo de arquitetos colombianos e uma venezuelana poderão se converter nos criadores de um projeto que unirá dois continentes. A proposta vencedora foi da empresa Taller 301 entre os 135 participantes de um concurso promovido pela UNESCO para construir uma autopista transcontinental que percorrerá os 85 quilômetros que separam o Alasca da Sibéria na Rússia, através do Estreito de Bering.

O grupo propôs a formação de um arquipélago artificial para conectar duas rodovias, uma de serviço e a outra para conectar todas as ilhas.

BRIDGE

to connect continents

A group of architects from Colombia and Venezuela could become the creators of a project to join two continents. The company, Taller 301, had the winning proposal out of 135 submissions in a contest sponsored by UNESCO. The plan is to construct a transcontinental highway to span the 85 kilometers of the Bering Strait between Alaska and Siberia in Russia.

The group proposed an artificial archipelago and the building of two roads: a service road and a road to connect all of the newly created islands.

Nos parecemos com os mosquitos das frutas quando dormimos?

Estudos realizados pela Universidade de Stanford com o mosquito das frutas, um inseto cujo sono é semelhante ao dos humanos, revelaram que o sistema imunológico é fortalecido durante o sono. Além disso, consolidaram a teoria de que uma das principais funções do sono consiste em fixar na memória as experiências vividas quando se está acordado.

Are we like sleeping fruit flies?

Studies conducted by Stanford University with fruit flies, an insect whose sleep is similar to that of humans, have revealed that immune system response is strengthened at night. In addition, support was gained for the theory that one of the main functions of sleep is to consolidate in memory the experiences that take place while awake.

Valdivia, Chile, foi destruída por um terremoto com uma magnitude de 9,5 na escala Richter – o maior terremoto já medido – em 22 de maio de 1960. Soldados do exército “Batallón Escuela de Suboficiales”, localizado em San Bernardo, foram enviados a Valdivia para ajudar na evacuação, proteção e assistência à população. A mídia local e nacional chamou esta unidade de Batalhão de Ferro em reconhecimento pelo árduo trabalho e sacrifício dos Soldados. Desde então, o Batalhão de Ferro tem recebido honras locais e nacionais. Grande parte dos Soldados estão aposentados e continuam a se reunir.

Valdivia, Chile, was destroyed by an earthquake with a magnitude of 9.5 on the Richter scale — the largest earthquake ever measured — on May 22, 1960. Army Soldiers from the Batallón Escuela de Suboficiales, located in San Bernardo, were sent to Valdivia to help with the evacuation, protection and care of the people. Local and national media called this unit the Iron Battallion in recognition of the Soldiers’ hard work and sacrifices. Since then, the Iron Battallion has received local and national honors. Most of the Soldiers are retired and continue to reunite.

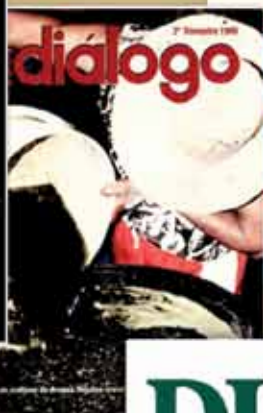
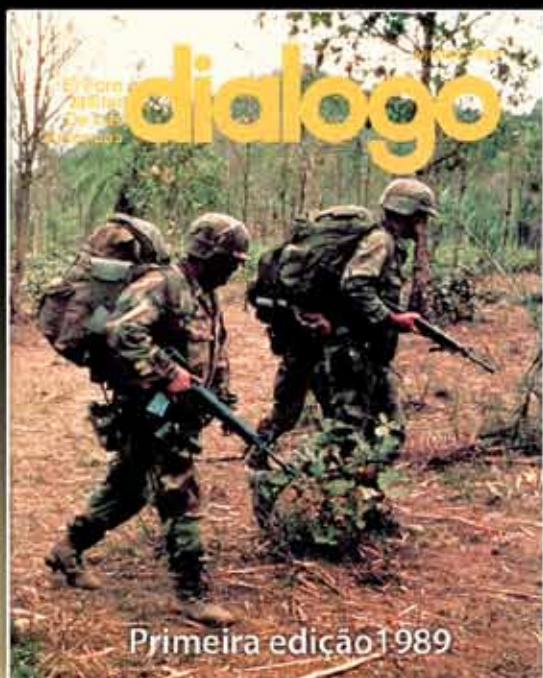
1960



POR 20 ANOS

COMPROMETIDOS

Com a Informação, Com a Cooperação
Com o DIÁLOGO



Faça parte do Diálogo.
Envie seus artigos e cartas ao editor a:
diálogo@diálogo-americas.com
Para mais informação, visite:
www.diálogo-americas.com